

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**LÚCIA PEREIRA PIRES CAVALSAN**

**O telejornal como fonte de informações:  
construindo conhecimentos em sala de aula**

**Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura**

**São Paulo  
2007**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**LÚCIA PEREIRA PIRES CAVALSAN**

**O telejornal como fonte de informações:  
construindo conhecimentos em sala de aula**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami

**São Paulo  
2007**

C376t Cavalsan, Lúcia Pereira Pires  
O telejornal como fonte de informações:  
construindo conhecimentos em sala de aula. /  
Lúcia Pereira Pires Cavalsan. -- São Paulo, 2007.  
255 p.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e  
História da Cultura) – Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, 2007.

Orientação: Profa. Dra. Maria da Graça  
Nicoletti Mizukami.

Bibliografia: p. 212

1. Aprendizagem. 2. Ensino. 3. Formação de  
Professores. 4. Telejornal. I. Título.

CDD – 371.102

**LÚCIA PEREIRA PIRES CAVALSAN**

**O telejornal como fonte de informações:  
construindo conhecimentos em sala de aula**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami (orientadora)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Profa. Dra. Esmeralda Rizzo  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

Profa. Dra. Maévi Anabel Nono  
UNESP – Campus de São José do Rio Preto

## **AGRADECIMENTOS**

Rememorando os que me ajudaram, percebo que a relação de agradecimentos deverá ser muito extensa porque se aprende muito em cada dia vivido, no entanto, por não ser possível tais memórias, reúno a todos em dois grupos de igual importância, o familiar e o profissional que também se misturam porque às vezes ou muitas vezes os dois grupos têm funções similares.

Agradeço aos meus pais, Agenor e Eleonides, pela educação que me proporcionaram, pela perseverança que me ensinaram a ter diante dos contratempos da vida e pela honestidade que permeia todo o processo. Aos meus irmãos Sérgio e Simone, pelo incentivo e carinho constantes, ao meu marido José Roberto e aos meus filhos Renata, André e Juliana, pelo apoio, compreensão e ajuda que me prestaram sempre com muito otimismo, elevando muito minha auto-estima.

Agradeço também aos meus queridos alunos e ex-alunos porque sem eles nada disso seria possível, aos meus professores e ex-professores porque todos tiveram participação neste processo, à Prof<sup>a</sup> Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami que me encaminhou com muita competência ao encontro com a teoria, tendo como base minha prática pedagógica e por fim à Universidade Presbiteriana Mackenzie que apoiou financeiramente parte desta pesquisa.

*Lúcia Pereira Pires Cavalsan*

## RESUMO

A pesquisa objetiva identificar e analisar contribuições do telejornal na sala de aula para o estabelecimento de inter-relações entre conhecimentos de diferentes naturezas dos alunos.

Através da utilização do telejornal diariamente foi possível contextualizar os conteúdos pedagógicos e analisar as contribuições que o telejornal pode oferecer para aumentar e atualizar informações dos alunos acerca do contexto local, nacional e internacional.

Foi possível também identificar e descrever como os alunos utilizaram as informações recebidas, como as relacionaram com os conteúdos escolares e finalmente como fizeram para que essas informações chegassem até suas famílias.

Tratando-se de uma pesquisa *ex-post-facto* de natureza qualitativa, foram considerados, como fonte de dados, as respostas oferecidas pelos alunos através de questionários com o objetivo de traçar um perfil quanto ao hábito da criança e sua família em relação ao uso da televisão.

Através de entrevistas individuais e coletivas com os alunos foi possível analisar as contribuições do projeto para cada aluno e como eles se manifestaram em relação à experiência fornecida pelo telejornal.

Por fim, através de entrevista com os pais foi possível analisar as repercussões do projeto no dia-a-dia familiar.

Esta temática é de fundamental importância, pois une conteúdos escolares que se tornam contextualizados através das informações local, nacional e internacional. Desperta no aluno o gosto pela pesquisa e o interesse em adquirir informações e conhecimentos que poderão ser, inclusive, compartilhados com os familiares numa reciprocidade de elevação da auto-estima.

Apoiado em teóricos como Shulman, Shoenfeld, Aebli, Forquin, Freire e Piaget, analiso a prática pedagógica do Projeto Telejornal através de dois processos básicos que são: processos de aprendizagem da docência e a construção de conhecimentos dos alunos.

Com este trabalho, aluno, família, escola, comunidade e professor são beneficiados porque como disse Piaget (2005, p.15) ... “*o que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas*”.

*Palavras-chave:* formação de professores, processo de ensino e aprendizagem, o telejornal como ferramenta educativa, componentes curriculares do ensino fundamental, conhecimento universal e local.

## **ABSTRACT**

The research has the goal of analyzing the contributions of the television newspaper information in the lesson to establish inter relation among pupils having knowledge of different nature.

By the daily use of television newspaper information it was possible to teach-in-context and analyze what television newspaper information may offer to enlarge and make the pupils information be always up to date, regarding local, national and international context.

It was also possible to identify and to describe how pupils have utilized those received informations, how they have related them to the subject they have learned in the school and, finally, how they have done to take all those informations to their families.

As the research is considered a kind of *ex-post-facto* research, having a quality nature, we have considered as data source, those answers given by the pupils using questionnaires , with the objective of knowing both the child and his family habit regarding television use.

By using both individual and group interviews it has been possible to analyze the project contribution to each one of the pupils and how they have used this experience given by the television newspaper information.

Finally using their parent interview results it has been possible to analyze the results of this project in the family day.

This subject is of great importance, because it enables the school context to become integrated to the local, national and international informations. It gives the pupils rise both to the research and the interest of getting informations and knowledge which may also be shared with the family, allowing them, both the pupils and their family, to improve their self-esteem each day.

Using what Shulman, Shoenfeld, Aebli, Forquin, Freire, Piaget, have told about this subject I have analyzed the school practice of the television newspaper information project through two basic processes as follows: how the teachers learn the teaching-in-context process and the pupils knowledge construction.

With this paper, the pupil, the family, the school, the community or the teacher will have better results because, as Piaget has told (2005 p. 15) ... *“that what we want to, is that the teacher stops being just a lecturer and makes the pupils be interested in doing research and making better efforts instead of being fulfilled of giving them ready solutions”*.

*Key-words:* teacher education, teaching and learning processes, television newspaper information as an education tool , basic teaching curricula factors, local and global knowledge.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABRINQ – Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos  
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil  
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações  
AVC – Acidente Vascular Cerebral  
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China. Reunião dos quatro principais países emergentes do mundo  
CC – Coco Chanel  
CD – Compact Disc  
COPOM – Comitê de política Monetária  
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito  
CSONU – Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
dB – decibel- medida em acústica  
ETA – Euskadi Ta Askatasuna (Grupo Separatista Basco)  
EUA – Estados Unidos da América  
FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia  
FEBEM – Fundação do Bem-Estar do Menor  
FIFA – Federação Internacional de Futebol  
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz  
F1 – Fórmula 1 (Divisão de Campeonato de Corridas Automobilísticas)  
HC – Hospital das Clínicas  
IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística  
INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária  
INSS – Instituto Nacional de Seguro Social  
IRA – Exército Republicano Irlandês (Irish Republican Army)  
JK – Juscelino Kubitschek  
MASP – Museu de Arte de São Paulo  
MLST – Movimento de Libertação dos Sem-Terra  
MP – Ministério Público  
MST – Movimento dos Sem-Terra  
NASA – National Aeronautics and Space Administration  
NE – Região Nordeste do Brasil

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil  
OEA – Organização dos Estados Americanos  
OMC – Organização Mundial do Comércio  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PCC – Primeiro Comando da Capital – facção criminosa  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PDT – Partido Democrático Trabalhista  
PFL – Partido da Frente Liberal  
PM – Polícia Militar  
PROERD – Programa Educacional de Prevenção às Drogas e à Violência  
PRORAD – Programa Radical  
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira  
PSOL – Partido Socialismo e Liberdade  
PT – Partido dos Trabalhadores  
SIF – Serviço de Inspeção Federal  
STF – Supremo Tribunal Federal  
TSE – Tribunal Superior Eleitoral  
UE – União Européia  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
UTI – Unidade de Terapia Intensiva  
UV – Raios Ultra-violeta  
VARIG – Viação Aérea Rio-Grandense

## **SUMÁRIO**

<b>Introdução</b> .....	10
<b>Capítulo 1 – Referencial Teórico</b> .....	13
1.1. Processos de aprendizagem da docência: base de conhecimento e processo de raciocínio pedagógico .....	14
1.2. O uso do telejornal em sala de aula e a construção de conhecimentos dos alunos .....	29
<b>Capítulo 2 – A pesquisa</b> .....	47
2.1. Caracterizando a intervenção .....	48
2.2. A pesquisa – Fonte de coleta de dados .....	60
<b>Capítulo 3 – A televisão e o telejornal: os alunos e suas famílias</b> .....	62
3.1. O perfil da sala de aula e de sua família, quanto ao uso da televisão, antes do início do Projeto .....	62
3.2. Hábitos da criança e da família em relação ao uso da televisão, durante o Projeto .....	70
3.3. Análise dos alunos, feita individualmente, após a realização do Projeto .....	74
3.4. Análise coletiva dos alunos após a realização do Projeto .....	82
3.5. Possíveis repercussões do Projeto no contexto familiar, por meio de relato dos pais. ....	84
<b>Capítulo 4 – A contribuição do Telejornal para a construção de conhecimentos dos alunos: descrição da intervenção e análise das contribuições ao longo do semestre</b> .....	91
<b>Capítulo 5 – Dificuldades e Considerações Finais</b> .....	196

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	212
<b>Apêndice 1</b> .....	215
<b>Apêndice 2</b> .....	216
<b>Apêndice 3</b> .....	217
<b>Apêndice 4</b> .....	218
<b>Apêndice 5 – Formas de registro</b> .....	219
<b>Anexo – Poetinhas Poetando</b> .....	234

## INTRODUÇÃO

Como o professor pode proporcionar um ensino de qualidade diante de tantas e tão rápidas mudanças no universo da informação e como fazer para aproveitar essas informações e produzir conhecimento?

O professor, a televisão e o telejornal. Será possível esta relação?

Quais poderiam ser, por exemplo, as contribuições do telejornal na sala de aula para o estabelecimento de inter-relações entre conhecimentos de diferentes naturezas dos alunos?

Na tentativa de buscar respostas para estas perguntas necessito relembrar os caminhos trilhados ao longo de toda minha prática docente e repensar todo o percurso percorrido para tentar descrever a construção de um conhecimento que foi sendo traçado no dia-a-dia da sala de aula. Na tentativa de acertos, que nem sempre deram certo, mas que ajudaram muito as práticas pedagógicas positivas, ou seja, práticas que geram interesse e envolvimento dos alunos por algo que no final do processo resultou em conhecimento, relato passo a passo as angústias, os erros, os acertos, enfim a vida de uma professora que acredita que a educação é o único caminho possível para a construção de um mundo mais justo e equilibrado e é a escola pública também a grande responsável para a realização deste sonho.

Além disso, com esta retrospectiva que traço, contextualizo um momento da educação pública em nosso país e a tentativa de interferir positivamente, por meio do uso adequado da televisão na sala de aula, propiciando conhecimento por meio de informações diárias do telejornal. Alio aqui teoria e prática porque, por meio da minha experiência diária em sala de aula por mais de trinta anos, precisei buscar novas “receitas pedagógicas” para que pudesse desenvolver um trabalho prazeroso e proveitoso, como deve ser, a meu ver, o ensino.

Organizo este trabalho em capítulos, explicando cada um e relacionando-os entre si para poder detalhadamente responder às perguntas feitas e ainda sem respostas no início deste texto.

O primeiro capítulo consiste em um relato de experiências diárias e tentativas de acerto de ações práticas de sala de aula. Trata-se do relato da construção do conhecimento na solidão da sala de aula de uma professora incomodada com a falta de interesse dos alunos e que tenta, de várias maneiras, buscar novas “receitas pedagógicas” para que o aprendizado se efetive realmente. Trata-se do processo inicial de construção que Shulman denomina de conhecimento pedagógico do conteúdo (Shulman apud Mizukami, 2004). Contextualizo um momento na minha vida profissional de modo que possamos perceber como este conhecimento foi sendo construído. Faço também neste capítulo, juntamente com a descrição da prática em sala de aula, uma análise dos referenciais teóricos que como pesquisadora me baseei para dar suporte às construções das minhas práticas de professora.

O segundo capítulo refere-se à questão da pesquisa que norteia essa investigação, aos objetivos do estudo, à natureza da pesquisa, à natureza da intervenção relacionada ao uso do telejornal em sala de aula, aos procedimentos metodológicos e fontes de dados da pesquisa.

No terceiro capítulo são apresentados e analisados – em função da questão de pesquisa e de seus objetivos – os resultados obtidos, considerando os seguintes focos:

a. O perfil da sala de aula e de sua família, quanto ao uso da televisão, antes do início do Projeto.

b. Hábitos da criança e da família em relação ao uso da televisão, durante o Projeto.

c. Análise dos alunos, feita individualmente, após a realização do Projeto.

d. Análise coletiva dos alunos após a realização do Projeto.

e. Possíveis repercussões do Projeto no contexto familiar, por meio de relato dos pais. Os resultados da pesquisa estão contemplados no capítulo 3 e no capítulo 4 sob outro foco.

O quarto capítulo é dedicado à dinâmica do processo de ensino e aprendizagem propiciado pelo uso do telejornal em sala de aula – ao mesmo tempo em que é descrita, passo a passo, a intervenção, são feitas análises sobre as aprendizagens propiciadas por essa ferramenta, evidenciando as contribuições do telejornal e oferecendo interpretações sobre as contribuições.

Por fim, o quinto capítulo apresenta algumas dificuldades apresentadas em sala de aula durante a utilização do telejornal e o que o professor pode fazer para diminuir ou eliminar tais dificuldades e as considerações finais relacionadas à pesquisa.

# CAPÍTULO 1

## Referencial Teórico

...Ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida a seus próprios olhos.  
*Jean-Claude Forquin*

**O** objetivo deste capítulo é oferecer um panorama de como a pesquisa na área educacional analisa processos de como o professor aprende a ensinar e como tal aprendizagem pode apresentar reflexos nos procedimentos de aprendizagem dos alunos.

Faço, neste e nos próximos capítulos, uma mescla entre teoria e prática e pretendo com isso analisar teoricamente, sob a perspectiva da pesquisadora, a minha própria prática cotidiana na sala de aula, como professora da turma. Sei, no entanto, que será um trabalho árduo porque analisar a própria prática durante um longo período, cuja única preocupação era o comprometimento com o aprendizado dos alunos e não a pesquisa requer esforço físico e de memória.

Diante disso, muitos materiais importantes para pesquisa, mas que só abarrotavam meu armário de professora, foram jogados fora ao final de cada ano letivo com o objetivo único de me preparar para a nova turma. Contudo, relato minha prática pedagógica adquirida ao longo desses trinta anos em sala de aula e dou especial ênfase aos seis últimos anos, porque optei para a utilização do telejornal diariamente em sala de aula



como uma prática pedagógica abrangente e que, através da informação diária e contextualizada, consegui envolver os alunos na aquisição de conhecimentos. Esses alunos reconhecidos por suas famílias, pelo crescimento intelectual diferenciado que apresentam, sentem-se mais autoconfiantes e motivados para aprender cada vez mais.

Os pressupostos teóricos nos quais se fundamenta essa pesquisa podem ser explicitados em eixos básicos que são: os processos de aprendizagem da docência e os processos de aprendizagem dos alunos. Os dois eixos envolvem processos de ensinar e aprender dos participantes do processo educacional.

### **1.1. Processos de aprendizagem da docência: base de conhecimento e processo de raciocínio pedagógico**

Sou professora do Ensino Fundamental I das redes públicas de ensino desde 1976 e, durante algum tempo, logo no início da minha docência, vinha percebendo em sala de aula um grande desinteresse dos alunos na aprendizagem. Este desinteresse revestia-se de atitudes que, para o professor e para alguns alunos que diziam querer aprender, eram desagradáveis e improdutivas. O excesso de brincadeiras, as provocações entre companheiros, as brigas, a dificuldade de se conseguir a atenção do grupo eram fatores que desgastavam qualquer possibilidade de uma aula agradável e produtiva e isso gerava irritação tanto em mim, professora da turma, quanto nos alunos que queriam aprender, mas não conseguiam e reclamavam disso constantemente.

Certa vez, trabalhando com uma turma completamente inquieta, percebi que a única atividade possível de ser feita com “interesse” e com um mínimo de silêncio, capaz de confortar os ouvidos e despertar a necessidade de atenção, eram os ditados. Ah! Os ditados eram tranquilizantes. Todos quietos para ouvirem e escreverem. Mas como fazer esta atividade o tempo todo e com qual finalidade?

Senti-me meio abandonada por meus colegas professores com muito mais tempo de profissão do que eu, pois, ao pedir-lhes ajuda, disseram-me que não tinham problemas disciplinares em suas salas de aula. Pensei que o problema estava na maneira como eu ministrava minhas aulas, apesar de ser cópia fiel dos meus antigos professores que também, aparentemente, não tinham problemas disciplinares. Concluí que eu não estava seguindo adequadamente o modelo aprendido, mas não conseguia descobrir onde estava o erro.

Alguns colegas sugeriram que eu entregasse textos para os alunos copiarem e que não havia receitas prontas, pois cada classe é uma classe. [Lembrei dos meus antigos professores, meus modelos, que também nos enchiam de cópias, de exercícios ortográficos e de tabuadas que não terminavam nunca. Acho que a partir daquele instante “rejeitei” meus modelos, mas não conhecia outro caminho a seguir].

Não gostei da sugestão, fazer cópias sem finalidade alguma, a não ser o silêncio, não pode ser uma prática pedagógica adequada, pensei. Resolvi então arriscar e modificar algumas possibilidades para encontrar a tal “receita”. Observei bem meu grupo de alunos e percebi que as atividades baseadas nos livros didáticos só eram feitas porque envolviam notas, ou seja, por obrigação e pressão. Além disso, com muita frequência, estes livros chegavam à escola não só atrasados em relação ao início do ano letivo, como também defasados em relação à atualização das informações<sup>1</sup>. Bem, diante deste péssimo quadro de ensino-aprendizagem era necessário descobrir algo que motivasse esses alunos e que nossa atividade em classe fosse mais prazerosa e produtiva.

Pensei em várias possibilidades e modifiquei algumas atividades como, por exemplo, o uso mais freqüente de histórias lidas por mim e posterior interpretação oral,

---

<sup>1</sup> Estes livros só eram substituídos, pelo poder público, a cada três anos letivos. Além do problema da atualização, citado acima, havia também o problema da falta de reposição o que acabava gerando incompatibilidade entre quantidade de alunos e quantidade de livros existentes. Este fato fazia com que nós, professores, precisássemos percorrer todas as salas de aula para completar os exemplares que faltavam e isso dependia, naturalmente, de uma escala de uso entre professores o que dificultava muito o trabalho.

escrita ou através de desenhos feitos pelos alunos; exposições dessas atividades dentro e fora da classe etc. O objetivo era que tudo fosse organizado pelos alunos.

Percebi que agora não só o ditado era “eficaz”, mas estas atividades também. Então deixei o livro didático “meio de lado”<sup>2</sup>, e comecei a levar para a classe livros de poesias, contos, clássicos etc. Além da leitura diária feita por mim, fizemos uma pequena biblioteca, permitindo que o aluno levasse o livro para ler em casa e depois contar, se quisesse, para os colegas as histórias lidas e indicar o nome do livro e do autor. Foi um grande sucesso.

Seguindo esta mesma linha, li e declamei inúmeras poesias e as crianças traziam poesias de casa para serem lidas ou declamadas em sala de aula. Cada aluno escolhia sua forma de apresentação e assim fizemos também com piadas e outros temas que despertavam grande interesse neles, de modo que não precisei mais “dar ditados”. Fiquei feliz, principalmente porque o ditado era algo que me incomodava muito.

Dizia meu professor de Filosofia no ensino superior, fazendo uma comparação entre ditado e ditadura, pela semelhança das palavras, que “(...) *nada como a ‘ditadura’* (ou seja, a utilização dos ditados) *para calar a todos (...)*”, porque, quando ditava algo, todos se calavam para escrever. Assim, quando eu propunha os ditados lembrava-me da fala deste professor e constatava, o que era pior ainda, que realmente era verdade. Que silêncio, que tristeza! Que “ditadura”!

Lembro-me também da fala de uma aluna muito aplicada e interessada em todas as propostas: “(...) *Graças a Deus não tenho mais dor de cabeça quando venho para a escola (...)*”. Na realidade, eu não sabia que ela tinha dor de cabeça. Conversando com a aluna, ela referiu-se também à dor dos anos anteriores e disse-me que agora não sentia mais a tal dor porque todos estavam mais tranquilos e mais calmos, não tinha mais aquele

---

<sup>2</sup> Muitos colegas professores aprovaram esta minha resolução porque só assim a escala de utilização dos livros didáticos perdia um concorrente.

barulhão todo. Lembrei-me, naturalmente, dos meus colegas que diziam não terem problemas disciplinares.

Enfim, senti a necessidade de arriscar, tentar novas práticas, seguir outros caminhos. Era mesmo preciso inovar, ou pelo aprendizado propriamente dito, ou pela saúde de todos nós.

Quando se dizia que em Educação não se tem receita pronta, percebi que não querem ou não sabem dar a receita, não podem dizer por que as classes têm uma aparência calma e tranqüila, lembrei-me novamente do meu professor de Filosofia do ensino superior. Ah! “As ditaduras”, as cópias.

O tempo passou, cada ano uma turma diferente, cada ano uma adaptação da “receita”, um curso de atualização aqui, outro de aperfeiçoamento ali, muitos problemas, solidão profissional etc., até que iniciei novamente outro ano escolar com outra turma de quarta série e modifiquei novamente algumas tentativas, mas permaneci com aquelas que surtiram resultados positivos nas turmas anteriores.

Neste ano, com esta nova turma, iniciei o semestre letivo já com a nossa biblioteca particular e com os empréstimos de livros diariamente. Foi um sucesso porque as crianças levavam os livros para casa e algumas liam ou contavam as histórias para os pais e isso despertou um grande interesse pelos livros da biblioteca, tanto para os alunos renovarem as histórias que seriam contadas para a família, quanto para os pais, pois recebi com grande alegria o pedido de empréstimos de livros por duas mães com interesse especial por poesias.

Naquele ano trabalhamos com afincos as poesias e quando percebemos uma grande quantidade de material produzido, propus que deveríamos publicar nossas poesias.

As crianças entusiasmaram-se muito, e eu resolvi procurar preço para nossa publicação, então percebi que seria impossível realizar nosso projeto com nossos próprios recursos. Resolvi conversar com a direção da escola e recebi elogios pelo projeto, mas

nenhuma ajuda financeira para a publicação. As crianças ficaram tristes também. Porém, diante de tanta indignação, veio-me à mente, de repente, uma idéia que me pareceu meio milagrosa e impossível, sendo a seguinte: se não temos recursos próprios para execução final do nosso projeto, por que não pedir recursos à Secretaria de Estado da Educação? Achei a idéia louca, mas tínhamos de tentar. Conversei com as crianças, esclareci sobre a grande possibilidade de o Governo do Estado negar o recurso. Redigimos conjuntamente uma carta a Sra. Secretária de Estado da Educação do Governo do Estado de São Paulo, explicando nosso projeto e a necessidade dos recursos para a produção do nosso livro. Mandamos a carta registrada para não ser possível o extravio, pois necessitávamos com urgência da resposta, mesmo que fosse negativa.

O tempo passou, o final do ano estava chegando e não obtínhamos resposta. As crianças e eu estávamos ansiosas, mas nada, nem sim, nem não. O que fazer? Aguardar!

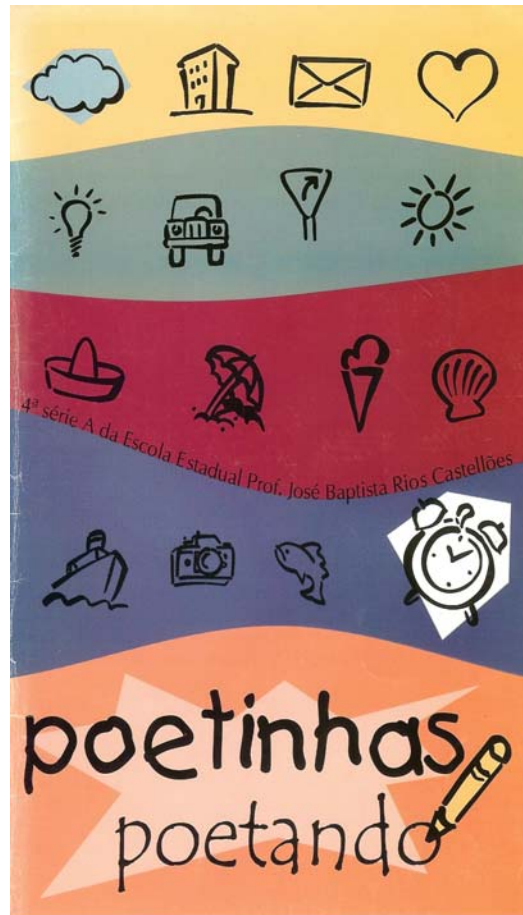
No final de setembro, a nossa diretora foi à nossa sala de aula, nos interrompeu e disse que através da Diretoria de Ensino Sul I foi autorizado o recurso para a edição do nosso livro. Foi a maior gritaria. Quanta alegria eu senti naquele momento. Acho que era a concretização do sonho.

Conseguimos ajuda voluntária de Simone Montoro que promoveu a ilustração e a diagramação do nosso material através da sua agência “Anticqua Editorial”. Depois do material editado, ele foi para a gráfica para ser transformado em livro. Chama-se “Poetinhas poetando” editado em outubro de 2000 pelos alunos da 4ª série A da Escola Estadual Prof. José Baptista Rios Castellões.<sup>3</sup> Foi permitido que editássemos cem exemplares.

---

<sup>3</sup> Todos os meus alunos autografaram o livro de poesias que foi entregue, via correio, à Secretária de Educação do Estado de São Paulo em agradecimento pela liberação do recurso financeiro para a edição.

As crianças mal podiam esperar para ver o resultado final<sup>4</sup>.



Chegado o grande dia, fizemos um coquetel aos pais, à ilustradora Simone, que tinha também dado uma aula para eles sobre ilustração, à direção, aos professores e funcionários da escola, mas a homenagem principal foi para os meus queridos poetas. A festa foi muito boa e algo especial me chamou a atenção. Percebi o quanto os pais estavam orgulhosos dos seus filhos, alguns choraram, se emocionaram e depois agradeceram muito a mim e à escola pelo que fizemos pelas crianças. Aquilo me impressionou e então concluí que aquelas crianças, naquele momento, eram o que de mais importante a família tinha. Os pais estavam realmente orgulhosos de seus filhos, é como se o futuro pudesse prometer algo a eles.

---

<sup>4</sup> O livro completo consta no Anexo.

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz (PCN, 1997 p. 38) e a família também percebe a capacidade do aluno, o que eleva a auto-estima tanto do aluno em relação a ele mesmo, como da família em relação ao aluno e portanto o processo se fortalece. Isso me inspirou profundamente para a próxima “receita”.

Sendo assim, decidi, a partir deste novo ano que se iniciava, que poderíamos promover algo que aproximasse mais pais e filhos. Pensei em várias possibilidades e optei por ler capítulos de, “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo para as crianças. Este livro foi adaptado por Walcyr Carrasco e dado às escolas pela Secretaria de Estado da Educação num projeto intitulado “Literatura em minha casa”.

Antes da leitura, houve uma reunião de pais na qual falei sobre a minha intenção da leitura diária de um importante texto de um escritor francês, conhecido no mundo inteiro. Na verdade eu aguicei os pais sobre a importância deste texto e sugeri que eles perguntassem às crianças diariamente os acontecimentos relatados em cada capítulo lido por mim em sala de aula. É como se fosse uma novela, ou seja, cada dia um novo capítulo.

Eu lia um capítulo por dia e vários pais queriam que as crianças contassem, em casa, o que tinham ouvido na escola. Foi também uma experiência muito rica por vários motivos, mas principalmente: pela aproximação entre pais e filhos; pelo interesse dos pais pelo desempenho escolar dos filhos; pelo interesse das crianças em contar, com riqueza de detalhes o capítulo do dia; pelo desenvolvimento das próprias crianças em relação às atividades que fizemos depois que terminei a leitura do livro e pela expectativa do próximo capítulo. Enfim, como é importante para a criança se sentir bem aceita em casa, como é importante poder contar para quem queira ouvir o que aconteceu na escola. Como faz diferença para uma criança perceber que, além de ser importante, ela é um agente que traz

novidade e conhecimento para a família. Isso tudo foi possível através da leitura diária do livro. Adorei a experiência e esta também foi incorporada ao meu livro de “receitas”.

Novo ano, nova turma e sempre no início das aulas eu dava um tempo de dez minutos para que eles “colocassem a conversa em dia”, porque crianças pequenas têm uma enorme necessidade de contar para os colegas o que aconteceu no dia anterior. Este combinado também tinha regras, aliás, uma única regra: era só para conversar, não poderiam gritar. Enquanto isso pegávamos nosso material e ajeitávamos as carteiras calmamente. Percebi que o assunto mais corriqueiro nestas conversas informais era o programa de televisão ao qual tinham assistido anteriormente.

Indaguei-os sobre quais os programas que mais gostavam, quanto tempo eles assistiam à televisão diariamente etc., mas tive enorme dificuldade em acompanhar estas conversas porque eu trabalhava também à noite e não assistia à programação que eles apreciavam.

Neste contexto surgiu a possibilidade de participar de um curso a distância, oferecido pela Unicamp, cujo título era “TV na Escola e os Desafios de Hoje”. Na minha escola e em toda a Diretoria Regional Sul I somente eu participei deste curso, de modo que estava novamente sozinha. A duração foi de um ano e meio, e foi fantástico. Aprendi muito, principalmente sobre as novas tecnologias e como utilizá-las na Educação. Comecei a estudar de maneira direcionada, ou seja, leituras voltadas para uso de novas tecnologias. Vale lembrar neste momento que, apesar de ser ministrado pela Faculdade de Educação da Unicamp, este curso não foi aceito pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para minha evolução funcional, mas isso já é uma outra história.

Com este curso comecei a aprimorar o que eu já vinha fazendo, mas agora direcionado à televisão. Mesmo assim continuava sem tempo de assistir à programação que eles assistiam e eu também tinha dificuldades de relacionar os comentários que as crianças



faziam sobre a programação assistida com os conteúdos curriculares referentes à nossa programação. Percebi a importância da contextualização.

Decidi usar o jornal escrito para leitura de notícias e para que eles aprendessem a manusear um jornal. Fizemos esta atividade durante um tempo, mas era difícil a sua realização porque não tínhamos jornais suficientes para todos. Então trabalhávamos em grupos, mas houve muitos contratemplos, pois em várias ocasiões não conseguíamos os jornais e, quando eles chegavam, já estavam com as notícias ultrapassadas. Diante disso, a coordenadora da escola sugeriu que eu utilizasse o telejornal e a escola se comprometeria a arrumar uma televisão mediante um projeto, por mim apresentado, para uso do telejornal em sala de aula diariamente.

Fazendo este retrospecto percebo, hoje, que aquela turma totalmente inquieta, uma das primeiras, foi o que desencadeou todo este longo processo pelo qual eu passei, juntamente com várias turmas, para poder chegar até aqui. Relembrando estes fatos me emociono porque juntamente com meus alunos, principalmente os indisciplinados, aqueles que os professores querem “esquecer”, consegui realizar várias tentativas da busca pelo conhecimento e ainda hoje, depois de tantos anos, lembro-me deles como determinantes para o meu avanço profissional.

Fico também muito emocionada e, ao mesmo tempo com uma sensação desconfortável, quando leio Shulman mencionando que o professor é compreendido como um profissional que necessita, para o exercício da docência, de uma base de conhecimentos para o ensino, ou seja, um repertório que envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos indispensáveis e necessários para a atuação profissional e que possam ser sistematizados e partilhados com outros profissionais. (Shulman apud Mizukami, 2004). Assim, fico imaginando quantos professores, como eu, por falta de orientação adequada ou de curso específico, ficaram “reinventando a roda”. Quando relato minha solidão em sala de aula, que foi um processo longo, e quando me recordo das inúmeras vezes que pedi

auxílio aos meus colegas, sem sucesso, percebo que eles talvez também não soubessem como fazer, mas estavam conformados com esta forma de ministrar aulas e para sobreviverem, num ambiente mais acolhedor, impuseram modelos rígidos de disciplina, o que me dava a impressão de que tudo caminhava muito bem.

Ao mesmo tempo em que tenho a impressão de um longo tempo perdido, por causa das inúmeras tentativas de acerto, acalmo-me muito ao ler Shulman que diz: “*não aprendemos a partir da experiência, nós aprendemos pensando sobre nossa experiência porque um caso é uma versão lembrada, recontada, reexperienciada e refletida de uma experiência direta*” (Idem, ibidem). Na tentativa de sanar esta demora de aprender pela experiência, penso também que se eu fosse recomeçar agora com a prática da sala de aula, anotaria tudo o que acontece diariamente, porque através deste processo ficaria mais fácil observar erros e acertos ou recorrer às teorias existentes para readaptar soluções ou pedir auxílio de pessoal especializado.

Shulman (apud Mizukami, 2004) diz que “(...) *O desenvolvimento de um repertório de casos poderia ajudar a guiar os professores em seus pensamentos e reflexões sobre o ensino, usando-os como lentes para pensar sobre seu próprio trabalho no futuro*”. Ao analisar ou escrever um caso, o professor possibilita a construção de grupos de aprendizagem porque os casos para serem relatados passam por uma reflexão e o professor se torna um agente ativo de sua própria compreensão. As experiências vividas são compartilhadas e assim se formam os grupos de aprendizagem que auxiliam também os futuros professores.

Imagino também que estas anotações diárias, para estudo e reflexão, poderia contribuir para a elaboração de um acervo que pode ser sistematizado e compartilhado com outros, como diz Shulman (apud Mizukami, 2004), diminuindo este processo tão longo pelo qual o professor comprometido aprende com suas próprias experiências e depende unicamente da sua memória para a reflexão.

Conforme Shulman apud Mizukami, 2004, “*em várias áreas de atuação, verificamos que há estudo e registro de casos, tanto para documentação da prática quanto para a organização do ensino. Os casos têm sua função quando se lida com raciocínio, discurso e memória profissional*”, mas nas escolas este tipo de atividade normalmente não é praticada. Com estas anotações e o estudo constante poderíamos ter nossa base de conhecimento profissional que é o que torna a atividade profissão. As profissões são públicas e coletivas, fala-se de um profissional como membro de uma profissão e detendo conhecimento específico inerente a ela. (Idem, *ibidem*).

Com isso seria possível haver, como diz Piaget (2005, p. 25), a valorização ou revalorização do corpo docente, porque haveria realmente o preparo dos professores, o que constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas.

O professor terá reconhecido seu papel porque a profissão, neste caso, “*é vista como tendo conhecimento especializado que garante apenas que seus próprios membros possam avaliar e possam ter confiança para tomar responsabilidade por tal avaliação*” e o professor será então o profissional da educação, capaz de conciliar conhecimentos diversos com a prática profissional e com base de conhecimento (Shulman apud Mizukami, 2004).

Sendo assim, estas análises teóricas fazem com que a escola faça a diferença na aprendizagem e na vida dos alunos porque ninguém precisa fingir que ensina enquanto o outro finge que aprende. O professor será realmente um profissional da educação, detentor dos saberes necessários à sua prática com qualidade e com resultados positivos. Portanto, o aluno tem reais chances do aprendizado porque o professor tem objetivos a serem atingidos e conhece o percurso que poderá garantir o aproveitamento integral deste aluno.

Ainda para o autor:

uma parte significativa da base de conhecimento de uma profissão é gerada por especialistas nas academias. Tal base não constitui conhecimento profissional a menos que e até que seja efetivamente utilizado em contextos específicos e no campo da prática. Diz também que as profissões não são meros conduítes para aplicar teoria à

prática. Profissionais aprendem também com a prática profissional, tanto individualmente como em grupos. Um processo de julgamento intervém entre o conhecimento e a sua aplicação. (Shulman apud Mizukami, 2004)

O autor também lembra

que devemos considerar como fontes de aprendizagem docente a experiência profissional, refletida e objetivada, aliada a cursos de formação inicial ou continuada, pois todo o conhecimento adquirido numa construção contínua e aplicado na docência, também dá o suporte que o professor precisa para ser realmente um profissional. (Shulman apud Mizukami, 2004)

Com esta fala de Shulman, tranqüilizo-me porque apesar da demora na “reinvenção da roda”, a minha prática pedagógica fez com que eu conseguisse relembrar passo a passo o meu processo de aprendizagem da docência. Emocionei-me com esta leitura, pois recordei de momentos interessantes da minha prática pedagógica em sala de aula para ilustrar fenômenos relatados na teoria.

É muito esclarecedor também o que diz Schoenfeld (1998, pp. 12-14), a respeito da atuação do professor quando ensina. Para o autor, o professor tem suas crenças, objetivos e conhecimentos que são determinantes para as decisões que ele toma na sua conduta com a classe. Todos esses componentes têm igual valor e se relacionam. Professor e alunos se envolvem num processo de troca constante em que a história de suas vidas interfere no processo do aprendiz, realimentando-o.

Nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) também se lê que as situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas nas quais os alunos e professores atuam como co-responsáveis, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo (1997, p. 37).

Relembrando a sala de aula, eu ficava pensando, até com certa insistência, mas sem respostas adequadas, o que será que me fazia decidir por comentar esta ou aquela

notícia, o que me fazia dar maior ou menor importância para este ou aquele assunto, o que fazia com que a classe comentasse mais determinadas notícias e assuntos, o que fazia com que trocássemos tantas idéias etc. E hoje, depois de ler e estudar os teóricos, percebi que se eu não tivesse vivenciado a prática diária com a preocupação constante da mudança para se alcançar o verdadeiro interesse dos alunos no aprendizado, jamais sentiria o que sinto agora, ou seja, compreendo melhor o que os autores dizem.

Os professores, segundo Shulman, têm conhecimento de conteúdo especializado de cuja construção são protagonistas, que é o *conhecimento pedagógico do conteúdo*. O autor também menciona que é necessário, como bagagem mínima ao professor, diferentes tipos de conhecimentos, incluindo conhecimento específico, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular para poder obter novas construções e novos conhecimentos (Shulman apud Mizukami, 2004).

O conhecimento de conteúdo específico, mais conhecido como o conhecimento da matéria, trata ao mesmo tempo de dois tipos de conhecimento, ou seja, o conhecimento substantivo e o conhecimento sintático para ensinar. O conhecimento substantivo são as explicações utilizadas para ensinar e o conhecimento sintático são os padrões estabelecidos e aceitos pela comunidade disciplinar para construir e avaliar novos conhecimentos, isto é, o professor precisa compreender não só o conceito, mas também o método utilizado, as utilizações nas diversas áreas do conhecimento etc. (Idem, ibidem).

Quanto ao ensino da matéria, o professor deve ter uma compreensão mínima e básica da disciplina, de modo a ser possível o ensino e a aprendizagem dos alunos e um bom conhecimento sobre a população e comunidade onde leciona, sendo possível assim contextualizar a matéria para determinada turma.

Penso que a utilização do telejornal é o exemplo mais acabado desta explicação de Shulman e dos demais citados porque todos os componentes disciplinares, mediante intervenção do professor e envolvimento professor-aluno, ficam contemplados e

contextualizados e os alunos participam ativamente através das discussões e/ou das pesquisas, além de poderem ser importantes fontes de debates e discussões em casa com a família. Ademais, aprendizes ativos são muito mais diretos e assertivos do que os passivos (Shulman apud Mizukami, 2004). Para Freire (2006, p. 29), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Segundo os Fundamentos dos PCN,

a escola deve ser um espaço de formação e informação onde a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruírem das manifestações culturais nacionais e universais. No contexto da proposta dos PCN, concebe-se a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificada e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (1997, p. 33).

As crianças têm, em casa, informações aleatórias de várias notícias, mas quando utilizam o telejornal em sala de aula, a possibilidade de estas informações serem transformadas em conhecimento pode ser possível porque traz o tema para discussão e para a pesquisa numa ação intencional, sistemática, planejada e continuada durante um período contínuo e extenso de tempo (PCN, 1997, p. 34).

É sob essa perspectiva que optei pelo telejornal em momento real, já que os alunos e suas respectivas famílias estão freqüentemente em contato com esse tipo de exposição e a absorvem de forma acrítica e episódica. O telejornal contextualizado e discutido permitiria trabalhar com diferentes conteúdos e com as notícias (e até com as comunidades das mesmas) em seus contextos temporais e espaciais específicos. Trata-se,

inclusive, de uma forma de ler o mundo do dia-a-dia que se apresenta a todo cidadão via telejornal de canal aberto.

Esse tipo de utilização da mídia faz parte das práticas educativas escolares que são distintas das demais práticas educativas como as que acontecem na família, na mídia, na igreja etc. (PCN, 1997, p. 33).

É necessário ponderar a idéia do outro, refazer pensamentos, reavaliar, buscar conhecimentos já adquiridos para correlacionar com novos dados etc. Trata-se então do aprendizado efetivo e não de *ilhas de compreensão* (Piaget apud Aebli, 1978, p. 62) ou no que diz Freire (2006, p. 28) “*Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente*”.

Para Shulman, *professores não podem ter uma compreensão intuitiva ou pessoal de um conceito, princípio ou teoria particular*. É necessário ter uma compreensão pessoal do conteúdo específico, mas também saber as formas de representar e comunicar o conceito para os alunos considerando os propósitos do ensino. Os professores devem ter o conhecimento da área e de como ajudar seus alunos a compreender a matéria (Shulman apud Mizukami, 2004).

Além do conhecimento de conteúdo específico tratado anteriormente, Shulman diz que deve o professor ter também conhecimento pedagógico geral, ou seja, é o conhecimento que transcende uma área específica, e que inclui conhecimentos relacionados ao processo de ensinar e aprender, conhecimento dos alunos, conhecimentos de contextos educacionais envolvendo macro e micro contextos, conhecimentos de outras disciplinas que podem colaborar para um conteúdo específico e conhecimentos de fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos. (Shulman apud Mizukami, 2004)

Segundo o autor, os professores precisam conhecer bem os conteúdos específicos de suas disciplinas, os materiais e as estruturas organizacionais, a literatura de

ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano e os fundamentos normativos, filosóficos e éticos da educação e a sabedoria da prática. Tudo isso constitui a base de conhecimento, tão necessária, que este profissional precisa desenvolver (Shulman apud Mizukami, 2004).

Há um segundo modelo que está relacionado à de base de conhecimento e a prática pedagógica. É o modelo denominado raciocínio pedagógico. Retrata como os conhecimentos são acionados, relacionados e construídos durante o processo de ensinar e aprender. São eles: compreensão, transformação, instrução, avaliação, reflexão e nova compreensão, num processo em espiral (Idem, *ibidem*).

Diante disso penso que se todos os profissionais da educação tivessem esta base de conhecimento, em construção permanente, a escola faria toda a diferença na vida do aluno porque esta teria condições de proporcionar um ensino mais eficaz. Seria mais eficaz porque o professor conhece o caminho a percorrer e os objetivos a atingir. Portanto, qualquer desvio ou parada momentânea que o aluno faça, o professor não se desespera ou desanima, porque sabe que o caminho poderá ser percorrido por todos, com maior ou menor velocidade, dependendo de cada um. Sabe também que todos poderão atingir os objetivos determinados e ir além, se quiserem, porque o professor poderá também, através da sua tranquilidade profissional como conhecedor do caminhar individual, proporcionar a independência do aluno na busca de novos conhecimentos.

## **1.2. O uso do telejornal em sala de aula e a construção de conhecimentos dos alunos**

O Projeto Telejornal começou com uma turma da quarta série em 2000. Expliquei para as crianças como faríamos este projeto e elas aprovaram. Então convoquei uma reunião de pais para as explicações e para que fossem meus parceiros neste novo empreendimento. Depois de tudo devidamente explicado e acordado, finalmente deu-se o início do Projeto Telejornal em uma sala da E. E. Prof. José Baptista Rios Castellões,



pertencente à Diretoria Sul I, em São Paulo Capital, situada à Rua Itatãs, 195. Cidade Ademar.<sup>5</sup>



Foto 1: Fachada da escola

Para a organização deste projeto, além da experiência prática em sala de aula, foi muito importante o material do curso “Tv na Escola e os Desafios de Hoje”.<sup>6</sup>

*“As tecnologias invadem nosso cotidiano”* (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulos 1 e 2: *Tecnologias e educação: desafios e a TV Escola*), e interferem no nosso comportamento e na nossa cultura, porque criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. A televisão, por exemplo, não é só um suporte tecnológico, *“mas tem sua própria linguagem, sua lógica, e sua maneira muito particular de se comunicar com o homem por meio de suas capacidades emocionais, perceptivas, comunicativas e cognitivas”* (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 1, pp. 20, 24 e 25).

---

<sup>5</sup> Vale lembrar que no início do Projeto Telejornal não tínhamos a televisão na sala de aula, por isso usávamos a da biblioteca da escola. Depois com a chegada do diretor Luis Cesari, ele conseguiu uma televisão exclusiva para nossa sala e então todos os dias colocávamos pilhas de livros sobre a mesa do professor e a televisão sobre os livros, de modo que ficasse mais alta para que todos os alunos pudessem assistir. Passado algum tempo ele adequou um suporte de parede onde a televisão foi definitivamente instalada, o que facilitou muito nosso trabalho diário.

<sup>6</sup> Tomei contato com este assunto quando participei, pela UNICAMP, do curso “Tv na Escola e os desafios de hoje”. A Unidade 1 do Módulo 1 deste curso foi construída a partir do original de Vani Moreira Kenski. *Tecnologias no cotidiano: desafios para o educador*. Brasília, Seed/Mec-UniRede, 2000.

Nossa primeira forma de compreender a televisão é a emocional, porque nos envolvemos com o que estamos assistindo. Isto facilita muito o interesse de crianças pela televisão, pois sua compreensão não precisa de instrução ou treinamento. As imagens são estímulos visuais, que por si só propiciam a compreensão. Em contrapartida, a leitura requer prática repetitiva e capacidade interpretativa e o processo é, podemos dizer, lento se comparado à compreensão que a televisão proporciona, já que este é imediato (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 1, p. 25).

A tecnologia da comunicação apresenta as novas formas de aprendizagem, novas lógicas, competências e sensibilidades. Esses comportamentos são muitos diferentes do processo linear, sistemático e previsível dos estudos regulares e tradicionais. A distância existente entre as especificidades das aprendizagens realizadas a partir da televisão e as metodologias do ensino tradicional da sala e aula – usualmente entendida a partir de um modelo de transmissão – recepção – reprodução de conteúdos – constitui um grande desafio para o educador (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 1, p. 26).

Só há dois caminhos a seguir:

- 1) Ou se ignora tudo isso e continua com um ensino pobre e medíocre, no qual um acha que ensina e o outro finge que aprende;
- 2) Ou se encara o desafio de associar-se às novas formas de aprendizagem com a utilização da televisão na sala de aula.

Se optarmos pela primeira alternativa, crianças oriundas de classes sociais e/ou culturais menos favorecidas serão sempre prejudicadas em relação às crianças mais favorecidas em que a tecnologia da informática e das telecomunicações existem já na própria casa e onde a família é mais bem-estruturada financeiramente.

Portanto, as crianças menos favorecidas dificilmente conseguirão transpor a classe social em que se encontram, ficando socialmente excluídas.

Se optarmos pela segunda alternativa, deve o professor, então, aliar-se às tecnologias como oportunidade para a realização de parcerias pedagógicas, integrando as práticas e os saberes escolares às possibilidades de aprendizagem oferecidas pela televisão, por exemplo, pois a informação é a matéria-prima para o conhecimento, seu suporte. Isso nos dá a verdadeira chance para a inclusão social que é aquela conquistada pelo conhecimento e pela competência. Ninguém mais capaz para iniciar e prosseguir neste projeto, do que professores compromissados com seus alunos. *“Daí a importância estratégica que hoje assume uma escola capaz de fazer o uso crítico e criativo dos meios de comunicação de massa e das tecnologias da informação e comunicação”* (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 1, p. 30).

Diante disso priorizei um projeto, levando em conta, além dos aspectos anteriormente mencionados, as importantes contribuições de Carneiro.<sup>7</sup>

a educação deve se abrir para o mundo da televisão, tomá-la como objeto de estudo, conhecê-la, analisá-la e incorporá-la ao contexto pedagógico. Deve-se estudar a relação educação e televisão de três perspectivas diferentes e complementares: educação para o uso seletivo da televisão; educação com a televisão; e educação pela televisão. (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 2, pp. 19-20).

Sendo assim, meu foco principal foi a educação com a televisão, ou seja, utilizei o telejornal e a informação como estratégia pedagógica contextualizada para motivar interesses e pesquisas, problematizar conteúdos, provocar discussões com as quais certamente aparecerão pontos de vista diferentes, fazer parceria com os pais para que alunos discutam e divulguem notícias em casa, reforçando o compromisso dos alunos com a família, bem como a família também perceba a criança como um ser capaz de ajudá-la em suas dificuldades etc. Acredito ainda que será este o primeiro passo para que se

---

<sup>7</sup> Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Professora doutora da Faculdade de Educação – Universidade de Brasília. Área: Tecnologias na Educação. Linha de pesquisa: TV/vídeo e mediações pedagógicas. Módulo 2, Unidade 1, do Curso Tv na Escola e os Desafios de Hoje, Brasília, 2000.

consiga, através da educação, chegar a desenvolver nos alunos a competência da análise crítica e criativa de programas de televisão ao qual se refere a autora.

Considerando a influência televisiva e a facilidade de se assistir televisão, percebemos que nem a escola, nem os livros são mais os únicos detentores do saber e que o professor consciente e comprometido consegue ensinar criticamente mesmo com um material que não seja de boa qualidade.

Proponho então que “Lugar de televisão é na sala” de aula, principalmente assistindo e discutindo os telejornais, como elemento socializador do pensamento, da ética, da reflexão, da informática, da cultura, da arte e da responsabilidade com o próprio indivíduo e com todo o conjunto da sociedade. Para isso é necessário o professor-educador, aquele que é comprometido, atualizado e que faz com que toda a sua ação se volte para as práticas pedagógicas. É preciso que o professor consiga traduzir, de forma apropriada, os conteúdos veiculados no telejornal em conteúdos contextualizados que os alunos possam aprender e estabelecer relações significativas. Talvez seja a escola um espaço privilegiado para que essa “leitura ou aprendizagem do mundo” ocorra de forma apropriada.



Foto 2: Alunos assistindo ao telejornal

Ademais, este ensino de qualidade terá e trará novas exigências profissionais e sociais. Profissionalmente, professores e alunos serão sempre mestres e aprendizes simultaneamente, porque afinal participamos de uma sociedade de aprendizagem. Socialmente, porque este trabalho proporcionará uma sociedade que tenha a inclusão social como prioridade, pois as tecnologias da informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade com a democratização dos processos sociais e a formação da cidadania (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 1, p. 28).

(...) O cidadão precisa estar apto a tomar decisões e fazer escolhas bem informadas acerca de todos os aspectos da vida em sociedade que o afetam, para isso o acesso às informações e a capacidade de processá-la com prudência, sem se deixar levar pelo poder econômico e político (Seed/Mec-UniRede, 2000, Módulo 1, p. 29).

Faz-se tão necessário e ninguém melhor do que a escola para debater imparcialmente estas questões.

Escolhi, então, o telejornal “Bom Dia Brasil”, transmitido pela Rede Globo de Televisão, que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 7:15 às 8h, por vários motivos que se seguem:

1 - É um telejornal com assuntos diversificados no âmbito local, nacional e internacional e trata dos mais diferentes temas como política, economia, esporte, lazer, cultura, curiosidades, teatro, cinema, exposições, shows etc.

2 - O horário do telejornal tem a duração de uma hora-aula com início às 7:15h, o que nos permite entrar tranqüilamente na sala e nos prepararmos para o início da apresentação, sem atropelos, com tempo para aquela nossa conversa diária, informal, em que as crianças enquanto se preparam para a atividade, ajeitando carteiras e material, ainda podem conversar sobre assunto de sua livre escolha, uma vez que o horário de entrada na escola é às 7h temos 15 minutos que antecedem o telejornal.

3 - Esta atividade do telejornal, que é o início do nosso dia escolar, representa o combustível do homem atual, ou seja, antes de iniciar as atividades diárias é necessário estar bem informado com o que acontece ao seu redor e no mundo.

4 - Às sextas-feiras, no final do telejornal, há a seqüência de imagens que foram notícias na semana e isto é muito importante porque não há comentários, somente as imagens são apresentadas e as crianças percebem a mensagem da imagem.

5 - Há comentários feitos por especialistas em economia e política, principalmente, e eventualmente entrevistas ao vivo, quando se trata de algum assunto muito importante, polêmico ou que necessite de esclarecimentos específicos.

6 - Há o âncora.

7 - Praticamente todas as notícias têm imagens, o que nos oferece mais oportunidades de trabalho como: abaixar o volume e observar somente as imagens ou escurecer a tela e ouvir somente a notícia etc...

8 - Há vários jornalistas, cada um especializado em uma área.

9 - Os intervalos são curtos e fazemos também um estudo dos comerciais, observando e marcando tempo de duração, patrocinador, intenção da propaganda, público a que se dirige etc. Com isso relacionado e elencado, fizemos um estudo dos elementos da propaganda.

10 - Não há imagens “chocantes”, mesmo quando os assuntos tratados são guerras, violências etc.

11 - Não há exploração individual e sentimental das desgraças alheias.

Além desses motivos pedagógicos há mais um, que é fundamental e está registrado na Constituição Brasileira: *Art.5º- Inciso XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.*

Portanto esses motivos foram determinantes para que esta escolha se efetivasse, afinal, meus alunos têm em média dez anos de idade e apesar de assistirem

televisão sem muito critério em casa eu não poderia fazer, na escola, uma escolha aleatória, sem objetivo algum e que não os preservassem dos “choques” das imagens televisivas sem critérios, mesmo porque minha proposta é a do aprendizado.

Esclarecidos os motivos da escolha, relato a seguir como nos utilizamos do telejornal em sala de aula.

Todos, inclusive eu, anotávamos as notícias do dia para posterior discussão. No início, os alunos tiveram muitas dificuldades em anotar essas notícias, devido à rapidez da fala do apresentador, mas com o passar do tempo e algumas orientações, estes problemas se diluíram e todos participaram, inclusive alunos não alfabetizados, pois faziam uma escrita incompreensível, mas sabiam “ler” o que escreviam.

Iniciei, no primeiro dia, com o noticiário completo, mas sem a escrita. A proposta era prestar atenção para compreender as notícias do dia. Depois de terminado o telejornal, fizemos comentários das notícias e eles se ajudaram para lembrar de todas e relatar os fatos principais.

No dia seguinte, já incluímos a proposta da escrita e, diante das dificuldades apresentadas, resolvi que assistiríamos até o primeiro intervalo comercial, desligaríamos a televisão e analisaríamos a notícia que tínhamos em mãos. Os alunos relataram o que tinham entendido, tiraram dúvidas e reescreveram a notícia completa, com todos os elementos e inclusive com título por eles sugeridos. Os que quiseram leram em voz alta para os demais e eu recolhi as folhas para correção através da reescrita, caso fosse necessário.

Uso a reescrita como forma de correção das notícias do telejornal e com o acompanhamento individual do aluno. Os erros são por mim apontados sempre com lápis para futura correção pelo aluno, na mesma folha da escrita inicial.

Durante aquela primeira semana, diminui ou aumentei o tempo do telejornal, de acordo com nossas conveniências para que todos se adaptassem e compreendessem qual era realmente nosso objetivo.

A partir da segunda semana, com os alunos mais habituados a esta nova prática, assistimos ao telejornal na íntegra. Alguns anotavam mais, outros menos, e outros não conseguiam anotar nada. No final de cada noticiário conversávamos sobre as notícias. Eles davam suas opiniões e faziam comentários que eram suportes para as discussões.

Com esta forma de tratar o noticiário, envolvo todas as crianças, alfabetizadas ou não, pois todos assistem à televisão e sabem relatar as notícias, independentemente de estarem alfabetizados o que já os coloca em igualdade num primeiro momento. Esta atitude é muito importante porque é o sucesso das atividades que faz com que o aluno se sinta capaz de realizá-las. Depois cada um escolhe uma forma de divulgar o que assistiu. Pode ser oralmente ou através da escrita e, portanto, todos participam mais ativamente, dando opiniões ou verificando a opiniões dos colegas, que nem sempre são aquelas que eles tinham pensado.

No início deste projeto houve uma discussão acalorada porque as opiniões entre os colegas não coincidiam e alguns ficavam extremamente chateados com as opiniões diferentes das suas. Conversei com a classe, discutimos as diferentes opiniões e depois eles chegaram à conclusão de que elas não eram tão absurdas assim. Passaram a respeitar as opiniões alheias porque perceberam que se tratava de um aspecto do problema que eles não tinham pensado. A partir desta compreensão, as diferentes opiniões e discussões foram acatadas com muita tranquilidade e interesse. Há alunos que para explicar seu raciocínio, no momento de opinar sobre algo, buscam e relatam conhecimentos anteriores o que torna a explicação muito interessante e convincente.

O Projeto Telejornal, além de beneficiar muito a aprendizagem dos alunos, é também importante em relação à cooperação entre os colegas. Como me utilizo cotidianamente de discussões após o término do telejornal, verifico que nessas discussões as crianças dão suas opiniões e ouvem as opiniões dos colegas. Refletem sobre aspectos que não tinham sequer pensado e refazem pensamentos. Essas discussões permitem que as



crianças avaliem um assunto sob diferentes aspectos. Elas tornam-se mais flexíveis e compreendem melhor o ponto de vista do outro, percebem que um assunto tem diferentes ângulos.

Como este processo é contínuo e diário, elas também pedem colaboração dos colegas quando sentem dificuldades para compreender algo novo e todos cooperam. Percebo que eles são diferentes em relação aos alunos que têm o ensino tradicional<sup>8</sup>, porque estes são impedidos de se auxiliarem e quando alguém quer observar o que o colega está fazendo eles “escondem” suas atividades para que o outro não copie. Não há colaboração e o trabalho em equipe não é estimulado porque esbarra no objetivo principal que é a disciplina rígida.

Piaget analisa as condições intelectuais que tornam uma criança capaz de cooperar e explica o efeito da cooperação na formação de seu pensamento. Diz ele:

(...) o valor e a dificuldade do intercâmbio intelectual num grupo repousam no fato de que ele coloca o indivíduo diante de pontos de vista diferentes do seu próprio”. Para que a discussão seja então possível, é necessário que cada participante seja capaz de compreender o ponto de vista do outro. Mas como se torna possível tal correspondência entre os diferentes pensamentos individuais? Torna-se possível quando as concepções de cada participante não são rígidas nem dominadas por seu próprio ponto de vista limitado. Ora, tal é o caso quando seu pensamento assume organização grupal, pois a estruturação do pensamento em agrupamentos e grupos móveis permite a cada indivíduo adotar uma infinidade de pontos de vista. (Piaget apud Aebli, 1978, pp. 68-69)

O telejornal pode ser considerado como um facilitador também neste aspecto, porque as discussões geradas com base nas notícias do dia, das notícias recorrentes, da pesquisa que um grupo se propõe a apresentar aos demais, ou quando os alunos em equipes analisam fatos e debatem idéias, evitando, assim, segundo Piaget, a contradição porque

---

<sup>8</sup> Ensino tradicional entendido quando a prática usual em sala de aula está centrada na transmissão e na devolução de conteúdos já organizados logicamente e cristalizados via livro didático.

proporcionam aos colegas a possibilidade de adotar diferentes pontos de vista. As crianças, para o autor, percebem que esses pontos de vista não são contraditórios, são correlatos e fazem parte de um agrupamento de conjunto. Nesses debates entre eles ou com adultos a criança é levada a organizar de maneira operatória seu pensamento. Quando esses debates acontecem, é necessário “a objetividade, a exigência de verificação, a necessidade de conservar nas palavras e idéias o seu sentido. São tanto obrigações sociais como condições do pensamento operatório” (Piaget apud Aebli, 1978, p. 70).

Ainda no caso da utilização de outros elementos, como recurso adequado para a atividade intelectual desejada, ou de facilitador de comparações, deve *o mestre criar situações psicológicas tais que a criança possa construir as operações que deve adquirir. Deve apelar para esquemas anteriores e a partir deles desenvolver a nova operação* que será construída por eles mesmos (Piaget apud Aebli, 1978, p. 88). Nesse sentido tanto o conhecimento específico da matéria quanto o conhecimento pedagógico (componentes da base de conhecimento para o ensino) são fundamentais para os professores que utilizam esse recurso no contexto de uma aula planejada, elaborada/desenvolvida e avaliada por ele e esse conhecimento de como ensinar algo é o núcleo do processo de “aprender a ser professor” e de “aprender a ensinar algo” (Shulman apud Mizukami, 2004).

O conceito de aprendizagem significativa, centrada na perspectiva construtivista, que consta dos PCN e que Piaget se refere anteriormente, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados (PCN, 1997, p. 38).

Esta será a diferença mais fundamental que a escola fará na vida de uma criança porque ela terá oportunidade de aprender a flexibilizar, a compreender o outro, a

perceber novos e diferentes caminhos, a trabalhar em equipe, a utilizar conhecimentos já adquiridos para buscar novas e amplas explicações para outros conhecimentos que serão propostos pelo professor, inclusive como desafios. Com isso não terá o aluno tanta oportunidade de formar hábitos intelectuais rígidos e estereotipados como se refere Piaget (apud Aebli, 1978, p. 71).

Outro fator importante que se desenvolve também com o Projeto Telejornal é que as crianças, voluntariamente, interessam-se por algum assunto de seu interesse e querem fazer pesquisas e, posteriormente apresentam seus resultados para a classe numa colaboração e cooperação mútua. Percebe-se o envolvimento das crianças e o interesse de partilhar o novo conhecimento com os colegas. Para Piaget o que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas (2005, p. 15).

As pesquisas genéticas de Piaget,

jamais surge abruptamente de um novo comportamento, em todos os domínios da vida psíquica ele sempre é preparado por uma longa série de comportamentos anteriores, mais primitivos, de que não constitui senão uma diferenciação e uma coordenação novas. Toda operação e toda noção têm assim sua história: a história de sua construção progressiva e perfeitamente contínua a partir de anteriores elementos de pensamento. (Piaget apud Aebli, 1978, p. 73)

Diz ainda o autor que, em decorrência disso, *é durante as pesquisas que se opera na criança ou no homem de ciência, o progresso do pensamento. Este progresso do pensamento é que constitui as novas noções e operações* (Piaget apud Aebli, 1978, p. 73) ou seja, a criança utiliza o conhecimento que já possui e este é o ponto de partida para novos conhecimentos.

Os dados de partida de uma pesquisa nada mais constituem senão os elementos de pensamento anteriores a uma nova operação, e é o esforço investigador da criança que provoca esta diferenciação e integração característica do progresso do pensamento. (Piaget apud Aebli, 1978, p. 75).

A história do pensamento da criança é a história de seus esquemas de assimilação, que nada mais são do que, de um lado, um sujeito e, de outro, um objeto que ele assimila aos esquemas de atividade de que dispõe, e dos conhecimentos que resultam de sua aplicação às coisas (Piaget apud Aebli, 1978, p. 84).

Para Shulman,

quando o professor utiliza comparações, metáforas, analogias, histórias etc. para explicar idéias mais complexas constroem, na verdade, pontes entre a mente da criança e a compreensão mais desenvolvida da mente do professor. Essas pontes envolvem tráfego de mão dupla, na medida em que as crianças oferecem suas próprias representações ao professor, assim como para outras crianças. (Shulman apud Mizukami, 2004).

Este processo fica evidente quando as notícias do telejornal são discutidas e quando utilizo outros materiais para que as crianças compreendam melhor as idéias mais complexas da notícia. Isso ficou claro no episódio que envolvia o ex-Ministro da Fazenda Antônio Palloci com o caseiro Francenildo e a posterior comparação que os alunos fizeram entre esse caso e o dos “Meninos do Tráfico”. Essa comparação refere-se a crimes praticados por autoridades constituídas e crimes praticados por menores de idade com problemas sociais (ver p. 138 deste texto) .

Quando utilizei o livro de literatura infantil *A Verdadeira História dos Três Porquinhos* usei uma analogia, através da história clássica dos Três Porquinhos e do livro de literatura infantil, para ajudar a compreensão de um tema de difícil entendimento e muito controverso na nossa sociedade, que é o crime cometido por autoridades constituídas e o crime cometido por menores de idade. Ao final da discussão, percebi que este tema foi muito debatido e explorado. As crianças observaram fatos que no primeiro momento tinham passado despercebidos e perceberam novos aspectos, o que gerou mais discussão (ver p. 146 deste texto). Piaget chama este processo de progresso do pensamento (Piaget apud Aebli, 1978, p. 73).

Para o autor, pensar é operar (Piaget apud Aebli, 1978, p. 87). Compreendo esta frase quando percebo que os alunos buscam outros conhecimentos para auxiliar na compreensão do novo conhecimento. Posso citar como um dos muitos exemplos que aconteceram o que está relatado no dia 15 de fevereiro, num dos primeiros dias do Projeto Telejornal, quando os alunos se baseavam em termos conhecidos para tentar compreender novas palavras, no caso prefixos penta, tetra ou poli, tri, bi ou di, hemo etc. (ver p. 98 deste texto).

Segundo Aebli (1978, p. 47), a Psicologia sensualista-empirista (associacionista) e a didática tradicional baseiam-se no processo de impressão de imagens no espírito humano, ou seja, as imagens são os elementos fundamentais do pensamento. O sujeito é um ser totalmente passivo no processo.

Essa teoria remeteria-nos, se aplicada em sala de aula, ao relato do início da minha carreira, quando os problemas disciplinares e a falta de participação e aprendizado da classe começaram a me incomodar e muito. Constatei, na prática, que cabe ao professor promover inúmeras possibilidades para que os alunos possam se envolver em cada atividade proposta e que o envolvimento será maior quando estiver contextualizado. É a aprendizagem significativa comentada nos PCN porque o aluno se torna sujeito do seu aprendizado, portanto parte ativa e importante neste processo (1997, p. 38).

A Psicologia de Piaget não atribui à imagem o lugar central que ocupava nas doutrinas da psicologia clássica, mas afirma que a imagem é uma espécie de suporte do pensamento. É um símbolo da operação que permite ao sujeito evocar a operação total (Piaget apud Aebli, 1978, pp. 50-51).

Piaget considera que

a criança, no início do seu desenvolvimento intelectual (de um ano e meio a dois) é obrigada a executar toda a ação que lhe apresenta um problema porque não consegue ainda executar esta ação em pensamento, ou apenas imaginá-la (...). Com o progresso a criança consegue interiorizá-la e não precisa mais executá-la, ou seja, através do

processo de interiorização, a ação efetiva se transformou em representação da ação. (Piaget apud Aebli, 1978, p. 52).

O autor ainda entende que uma didática operatória consistiria em não apresentar à classe imagens já preparadas, mas fazê-las nascer diante dos olhos dos alunos. (Piaget apud Aebli, 1978, p. 56). Consistiria também em *compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas de repetir* (Piaget, 2005, p. 17).

O fato de um aluno conseguir fazer operações não significa que as tenha compreendido efetivamente, pois pode tratar-se apenas de “ilhas de compreensão”, ou seja, tem-se apenas uma compreensão parcial e não do conjunto do processo (Piaget apud Aebli, 1978, p. 62). O sujeito não estará apto para resolução de problemas da vida real somente para resolução de problemas escolares em condições artificiais.

O professor realmente comprometido com o aprendizado de seus alunos deve, seguindo a Psicologia de Piaget, perceber ser necessário dar aos alunos a possibilidade de executar atividades por diferentes métodos, senão, não se tem certeza de que o processo em questão não está adquirido apenas como hábito estereotipado (Piaget apud Aebli, 1978, p. 66).

Para Piaget, hábitos são comportamentos relativamente isolados, enquanto as operações formam sistemas de conjunto. Sobre hábitos e inteligência, diz que o hábito é uma via de mão única, é irreversível, enquanto a inteligência é via de mão dupla, é reversível. Quanto menos idade tem uma criança, mais irreversível será o seu pensamento e estará mais próximo dos esquemas perceptivo-motores, ou intuitivos, da inteligência inicial. A reversibilidade caracteriza os processos evolutivos (Piaget apud Aebli, 1978, pp. 63-64). O ser humano, ao longo de sua evolução (filogênese), bem como ao longo de sua vida (ontogênese), passa de estágios mais primitivos, mas rígidos, irreversíveis para estágios mais plásticos e reversíveis até a conquista do pensamento hipotético dedutivo.

O aluno chegará a resultados com segurança e liberdade de escolha do método para a resolução dos problemas porque sabe o caminho que percorreu para chegar a resultados, pois são frutos da racionalidade.

O Projeto Telejornal propicia esta atividade mental do aluno porque é necessário refletir para debater. Ele terá maior liberdade para desenvolver seu pensamento. A cada notícia os debates serão diferentes porque as notícias são diferentes e serão necessários outros pensamentos para novas elaborações.

A formação docente e permanente é a reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia dos educandos é o que defende Paulo Freire, quando se refere à formação do professor, pois assim terá o professor mais condições de formar o educando e não apenas treiná-lo no desempenho de tarefas. Para o autor, o educando tem de ser um sujeito de sua formação e da produção do saber não apenas objeto, pois deve o professor criar as possibilidades para a sua produção e não transferir conhecimento porque isto não é ensinar. Ensinar é estar em constante renovação e reflexão sobre a prática por isso quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (Freire, 2005, pp. 13-14 e 22-23).

Quando os alunos começaram a refletir sobre o problema de moradia e as favelas, no dia 15 de fevereiro, diante da notícia apresentada no telejornal e do depoimento de colegas moradores de favelas, resultou então uma reflexão coletiva a partir desta combinação e conseguiram elaborar novas possibilidades que não tinham refletido ainda. (ver p. 97 deste texto). Para elaborar seus pensamentos não precisaram passar pelas ações, pois já conseguem interiorizá-las, refletir sob diferentes aspectos e exteriorizar pensamentos para um debate que pode complementar, modificar ou reafirmar opiniões, pois têm a flexibilidade do pensamento, ou seja, conseguem organizar este pensamento de uma maneira operatória e sabem compreender o outro, perceber novos e diferentes caminhos, pois estão sempre trabalhando em equipe e assim não têm oportunidades

de formar conceitos rígidos e estereotipados de pensamento (Piaget apud Aebli, 1978, pp. 69-71).

Para Piaget, *é necessário que o professor compreenda que o aluno deve aprender a executar certas operações, pois são as operações que definem as noções, e é sua execução que deve o ensino provocar, primeiro efetivamente e depois sob forma interiorizada ou representativa*. Pode-se partir dos efeitos para chegar às causas ou trilhar o caminho inverso, ou seja, partir das causas para chegar aos efeitos, pois pensar é operar (Piaget apud Aebli, 1978, p. 87).

O autor considera que o trabalho com pesquisa é muito mais difícil, para o professor, se comparado ao ensino tradicional ou à maiêutica<sup>9</sup>, pois enquanto no ensino tradicional o professor pode atribuir a falta de aprendizado à inaptidão do aluno, na maiêutica, o professor tende a simplificar a matéria para obter as respostas desejadas. Na pesquisa ou o aluno se perde ou não faz porque os esquemas e dados iniciais podem ser insuficientes. Na psicologia de Piaget, o pensamento é constituído por operações interiorizadas e na medida do possível deve o aluno poder executar materialmente as operações para que tenha condições de interiorizá-las (Piaget apud Aebli, 1978, pp. 96-97).

Partindo deste fato, retomemos o Projeto Telejornal no qual as notícias são referentes ao cotidiano da sociedade e as crianças participam deste cotidiano. Muitas vezes elas não compreendem bem o que está acontecendo porque não dispõem de uma pessoa que possa explicar os fatos e ouvir suas dúvidas e pensamentos. Com o telejornal as questões são discutidas em sala de aula e cada criança pode expor seu pensamento e ouvir o que pensam os demais sobre o mesmo assunto. Como as notícias são contextualizadas, há

---

<sup>9</sup> Maiêutica: o que caracteriza esta forma de ensino é dividir a matéria a adquirir em uma multidão de elementos que o aluno deve encontrar em resposta a perguntas habilmente feitas pelo mestre. Daí resulta um diálogo entre o professor e a classe em que se alternam regularmente as perguntas do mestre e as respostas dos alunos. Por uma espécie de raciocínio coletivo, o mestre conduz a classe ao resultado que se propôs atingir. Como são os alunos que encontram a resposta a cada problema parcial, pensaram poder dizer que são eles que descobrem o conjunto do complexo de idéias (Aebli, 1978, p. 91).



um interesse maior por compreendê-las porque os problemas são apresentados na prática e são também discutidos e comentados com a família e com a sociedade em geral e a criança pode compreender melhor este debate.

Piaget diz que é vantajoso apresentar o problema no plano prático porque a criança vê a vantagem que pode tirar, transferindo para a escola o problema da vida diária. Mesmo que o ensino anterior não tenha recorrido ao plano prático, com esta nova oportunidade mesmo as crianças que tiveram dificuldades de compreensão anteriores têm uma nova oportunidade de aprendizado, ou seja, dá-se uma nova oportunidade para todos os alunos que não conseguiram um desempenho adequado nas explicações anteriores e com isso o aluno consegue acompanhar o novo desenvolvimento (Piaget apud Aebli, 1978, p. 98).

É vantajoso também porque evita apresentar logo no início de um estudo um simbolismo específico. Este será apresentado no decorrer do processo quando as próprias crianças estarão aptas a descobri-lo. O autor enfatiza também que é o interesse do aluno que contribui para a formação do seu pensamento e que este aluno quer poder agir e ver o resultado do seu trabalho, que será mais interessante do que atividades puramente verbais (Piaget apud Aebli, 1978, p. 114).

## CAPÍTULO 2

### A Pesquisa

“Quem ensina  
aprende ao ensinar  
e quem aprende  
ensina ao aprender”  
*Paulo Freire*

**E**sta pesquisa é um estudo descritivo-analítico, de natureza qualitativa, que procura oferecer respostas à seguinte questão:

**Quais são as contribuições que a utilização do telejornal em tempo real, na sala de aula, podem trazer para o estabelecimento de inter-relações entre conhecimentos de diferentes naturezas dos alunos?**

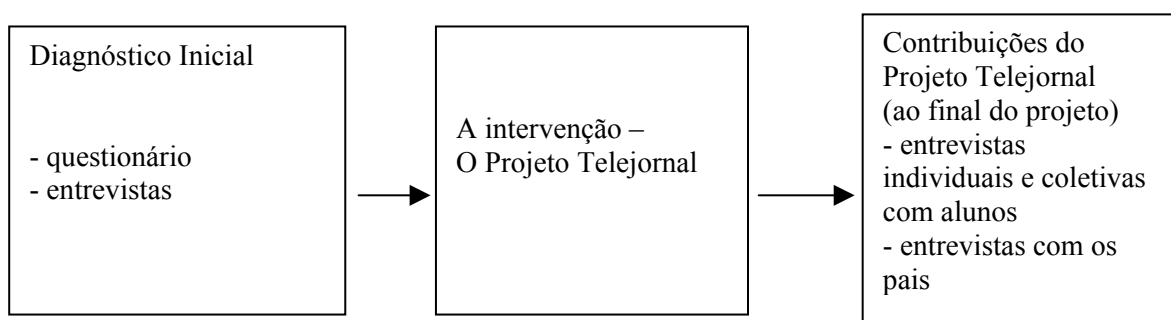
Os objetivos que pretendemos atingir, a partir da investigação da questão mencionada, são:

- 1 - Analisar as contribuições que o telejornal pode oferecer para aumentar e atualizar informações dos alunos acerca do contexto local, nacional e internacional;
- 2 - Identificar e descrever como os alunos utilizam as informações recebidas;
- 3 - Verificar como os alunos relacionam as informações com os conteúdos escolares;
- 4 - Identificar como os alunos fazem para que essas informações cheguem até as suas famílias.

Esse estudo caracteriza-se, igualmente, por ser uma pesquisa-intervenção. Investigam-se as contribuições do telejornal por meio de uma prática pedagógica

construída no cotidiano escolar (considerada como intervenção). Pode-se considerar uma pesquisa *ex-post-facto* – uma pesquisa realizada com base nos dados da intervenção –, ou seja, analisam-se intervenções pedagógicas que já aconteceram e que não constituíam, inicialmente, objeto de pesquisa e, sim, formas alternativas de superar dificuldades enfrentadas no dia-a-dia escolar quando a prática usual está centrada na transmissão e na devolução de conteúdos já organizados logicamente e cristalizados via livro didático.

A pesquisa tem o seguinte delineamento metodológico:



## 2.1. Caracterizando a intervenção

Para a concepção e realização da intervenção, parte-se do pressuposto de que é necessária a atualização e o acesso a informações locais, nacionais e internacionais, principalmente dos alunos das redes públicas como garantia na boa qualidade de ensino, bem como para o entendimento dos alunos em relação a contextos micro e macro em que vivem. Por ser efêmera, a notícia deve ser analisada, pensada e refletida no ato do acontecimento, pois, com o passar do tempo, ela torna-se “superada”. Ninguém melhor que o professor, em sala de aula, para este debate.

Cabe a nós, professores, proporcionarmos a reflexão, que se inicia com a informação, e enraizá-la com os conhecimentos já adquiridos pelos alunos para se efetivar novas aquisições e isso se propagar como uma rede de conhecimento complexa, mas eficaz, através da qual os alunos busquem soluções e percebam a necessidade da flexibilização do pensar para um melhor viver e variáveis de diferentes naturezas que

interfiram em seus contextos. É importante que nossos alunos façam conexões com os demais aspectos do conhecimento escolar já adquirido, para a importante tarefa da construção do conhecimento.

Uma pessoa não pode passar pela escola e esta fazer pouca ou nenhuma diferença em sua vida. A escola deve ser reconhecida por fazer toda a diferença, principalmente para crianças provenientes de classes menos favorecidas, que depositam na escola toda a esperança de um futuro melhor. Por isso é fundamental que o professor saiba minimamente que:

1 - As experiências produtivas e de sucesso proporcionam a melhora da auto-estima no aluno e a certeza de que é capaz (PCN, 1997, p. 38);

2 - Os conhecimentos que se adquirem na escola ganham sentido quando tem reflexos também fora da escola. Os saberes escolares, juntamente com os saberes que os alunos trazem, formam uma rede de conhecimentos que serão usados em qualquer possibilidade, pois o aluno percebe a interação entre esses saberes. Cabe à escola preparar o aluno para temas normalmente excluídos da sala de aula, como atitudes em relação ao outro, a si mesmo, às drogas, à saúde, ao sexo, à economia, à política etc. (PCN, 1997, p. 34);

3 - Deve também o professor alimentar a curiosidade natural do saber com que toda a criança chega à escola.

Deve haver na escola a possibilidade do “salto de qualidade”, que é determinante para livrar esta criança do determinismo que muitas famílias acreditam ser necessário e/ou possível.

Quando a escola proporciona à criança a possibilidade do salto para uma qualidade de vida melhor, este benefício também é estendido à família. Muitas famílias percebem logo que é possível “saltar juntos”.

Esta é a inclusão social que cabe à escola preparar, porque alia conhecimento e competência numa competição que deve ser igual e justa para todos, ou seja, equitativa. É

este o papel profissional da escola, proporcionar conhecimento, respeitando as diferenças, mas propiciando crescimento geral, sem falso protecionismo ou injustiças.

Diante do hábito de refletir sempre, acredito que o conhecimento ético possa estar se equiparando ao já tão avançado conhecimento científico e mais uma vez deve estar lá o professor-educador, junto com seus alunos, refletindo, interpretando, escolhendo e analisando as informações e integrando-as com as questões do dia-a-dia, bem como provocando e instigando interesses específicos de cada aluno. Esta é uma das funções, nobre e insubstituível, do professor.

Naturalmente, esta não será uma empreitada fácil, pois requer dedicação, muito conhecimento e profissionalismo, mas é a única possibilidade, a meu ver, para não excluirmos muitas de nossas crianças da oportunidade que deveria ser de todas.

Portanto, analisando as dificuldades que muitas famílias têm em proporcionar, também em casa, um ambiente favorável à aprendizagem e levando em consideração as dificuldades financeiras pelas quais passam as escolas públicas, proponho que nos aliemos à televisão na sala de aula, por ser um recurso possível, barato e excelente auxiliar no processo de ensino, para que juntos possamos dar condições para que nossas crianças construam suas redes do saber e que com elas iniciem um processo de ensino-aprendizagem que as tornem mais autônomas, independentes, críticas e capazes de decidir e escolher alternativas com mais sabedoria.

Todo estudo deve ser contextualizado para ser mais bem compreendido. Até crianças não alfabetizadas são capazes de “ler” quando o assunto está contextualizado. Elas usam o contexto previamente definido e as estratégias de leitura.<sup>1</sup> Por que então não usarmos desta prática na sala de aula para alunos também alfabetizados?

---

<sup>1</sup> Estratégias de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. Existem estratégias de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação (auto-regulação e auto-correção). Maria de Lurdes de S. Kriegl. “Leitura: um desafio sempre atual”. In: *Revista PEC*, v. 2, n. 1, jul. 2001-jul. 2002, pp. 1-12. [http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC/leitura\\_um\\_desafio\\_sempre\\_atual.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/leitura_um_desafio_sempre_atual.pdf).

O que poderia ser mais contextualizado para as práticas escolares do conhecimento regular do que, por exemplo, os telejornais? Quais as melhores chances de debates, pesquisas e produção de conhecimento? Aulas teóricas descontextualizadas ou notícias dos telejornais?

É sabido que, para fazer sentido, a palavra precisa do texto e o texto necessita do contexto. Então por que não usarmos o que já é sabido e comprovado?

Qual seria mais interessante? Estudar, por exemplo, furacões, dissociados do contexto, ou assistir às notícias sobre a passagem do furacão Katrina na América Central e do Norte? Não só as notícias sobre os furacões, mas todo o tipo de curiosidade que este assunto desperta como, por exemplo, os nomes dos furacões, o sentido horário e anti-horário da velocidade dos ventos, a localização desses furacões e a previsão da sua passagem, o aquecimento global do planeta, o protocolo de Kyoto etc. Um assunto “puxa” outro, e os que são relatados pelos telejornais devem ser aproveitados pelo professor. O assunto está tão contextualizado e é tão atual que o interesse principal é a notícia, como fonte de informação, mas cabe ao professor discutir outros assuntos correlatos e ampliar esta rede do saber, transformando a informação em conhecimento, através de um projeto pedagógico.

Conhecer geograficamente o mundo é muito mais fácil quando se localizam no Atlas geográfico e/ou no globo terrestre os países que foram notícia naquele dia. Observam-se os mapas para cálculos de distâncias através da legenda, calculam-se fusos horários, localizam-se capitais, observam-se atividades econômicas das diversas regiões, percebem-se a importância do preço do barril de petróleo e a transformação do seu valor de dólar em real; localizam-se países em guerras etc. O aluno interessa-se, porque isso tudo faz mais sentido, está contextualizado, ele ouve diariamente este assunto em casa, nos noticiários e normalmente não compreende. A aprendizagem deve ser situada, contextualizada. Quando a escola discute um assunto que ele já ouviu falar, mas que tinha

dificuldades de entender, ele se interessa mais e por isso o conhecimento se faz com mais facilidade. Quando ele passa a compreender um assunto, sente-se mais apto a repassar a informação para a família, inclusive assistindo com ela os noticiários da noite e fazendo as observações que ele descobriu em sala de aula.

Enfim, todos os assuntos de um telejornal podem e devem ser acompanhados e discutidos, porque um conhecimento introduz outro, além de se basear em conhecimentos já adquiridos e os alunos se alfabetizam em todas as disciplinas de uma maneira encadeada, entrelaçada, para compreender melhor assuntos, temas, problemas etc. Percebem também que as disciplinas escolares se relacionam entre si para produzir um conhecimento efetivo e integral.

Vale lembrar que cabe ao professor escolher, interpretar e integrar esta grande quantidade de informação que passa pela televisão para poder transformá-la em conhecimento, segundo o projeto pedagógico da escola e da série a que se destina.

Cada criança aprende e apreende novos conhecimentos de acordo com suas habilidades e competências e com o contexto em que se insere. O interesse que cada aluno tem no assunto é o que faz o aprofundamento deste conhecimento e é isso que deve ser incentivado pelo professor. Naturalmente nem todas as crianças se interessarão pelos mesmos temas, pois cada pessoa poderá ter mais interesse por alguma área do conhecimento humano.

Ademais, crianças com defasagem escolar não se sentem prejudicadas em relação às outras crianças, porque cada aluno desenvolve o mesmo assunto, segundo suas habilidades, suas competências e seu ritmo. Isto deve ser sempre respeitado pelo professor e, com o passar do tempo, todos se beneficiarão desta prática e todos apresentarão grandes avanços.

Por mais indiferentes que algumas crianças se apresentem com as práticas escolares do conhecimento regular tradicional, toda criança tem competências que cabe

também à escola localizar e desenvolver. Quando a criança descobre seus interesses, concentra-se e desenvolve-se muito mais, porque este conhecimento faz sentido para ela. Muitas competências podem e devem ser descobertas pela escola que tem como proporcionar atividades diferenciadas daquelas práticas antigas e tradicionais.

Quando não é possível o desenvolvimento de alguma competência só na escola, cabe a ela como instituição, encaminhar esta criança para que seu desenvolvimento seja completo. É o caso, por exemplo, dos atletas que precisam de centros de treinamento e que a escola não tem condições de oferecer, mas tem como descobrir talentos para algumas modalidades esportivas.

A escola não pode impor limites no processo ensino-aprendizagem em relação àqueles alunos que tem grande facilidade de compreensão e também não pode estar muito à frente daqueles que têm dificuldades para compreender os assuntos tratados. Cabe à escola escutar todas as possibilidades.

Crianças que assistem e analisam aos telejornais podem ser preciosas fontes de informação para toda a família. A auto-estima da criança pode se elevar porque ela se torna um elemento importante de informação e de esclarecimento, além de saber analisar pontos importantes do noticiário. A auto-estima da família também pode aumentar em relação à criança e esta perceber a possibilidade do salto qualitativo, que nada mais é do que a esperança num futuro diferenciado e melhor em relação àquele em que a família vive. Este novo vislumbrar do futuro passa a ser possível porque a criança e a família percebem que podem se diferenciar do esquema previamente traçado. Há a abertura de um mundo diferente no qual a criança pode ser o orgulho da família. A família pode aprender com a criança e pode passar a respeitá-la sob um novo prisma. A criança pode, inclusive, interferir na audiência doméstica da programação que a família assiste na televisão.

A criança tem de ser validada não só pela escola, mas principalmente pela família e, quando isto acontece, por mais problemática que seja a relação da criança com a



família – escola – comunidade, ela modifica e melhora seu comportamento e desempenho. A criança percebe que é capaz e que é necessária para ajudar sua família com o conhecimento que ela adquiriu.

Com o Projeto Telejornal o aluno vive a interdisciplinaridade, nas diversas áreas do conhecimento escolar, englobando conhecimentos e percebendo que estes se relacionam. Com este projeto, estimula-se na criança o uso da inteligência, da curiosidade que devem ser expandidas pela escola, já que esta curiosidade é dominante no universo infantil e do adolescente. Não cabe à escola cercear a curiosidade dos alunos, como normalmente se verifica nas práticas tradicionais de ensino. É necessário estimular esta curiosidade, já que é inerente ao comportamento dos alunos, e nada mais propício que o uso do telejornal nas salas de aula das redes públicas de ensino para cooperar neste ensino mais geral, em que o aluno sabe um pouco de tudo e sabe também pesquisar sobre as diversas áreas do conhecimento humano.

Por meio do telejornal, o aluno compreende que o conhecimento não é fragmentado e dividido por disciplinas. O conhecimento será utilizado na necessidade aparecida, independente da disciplina que se estuda no momento, logo ele é complexo, geral e integra saberes.

Portanto, cabe a nós professores não subestimar a capacidade dos alunos, exigindo o mínimo necessário, eles devem ser estimulados e impulsionados com desafios difíceis, mas possíveis, podem e devem trabalhar em grupos, duplas ou individualmente quando necessário, lembrando que na vida adulta não trabalhamos sozinhos, mas em equipes. Cabe, portanto, a meu ver, encaminhar estes alunos para uma escolha de vida na qual eles serão então os sujeitos das suas próprias histórias.

Além de trazer discussões importantes de análise, o que não acontece quando simplesmente se assiste ao telejornal em casa, percebo que estas discussões em sala de aula

integram nossos alunos com a realidade que nos cerca, porque refletimos e pensamos sobre as notícias.

Cada criança pode fazer seus comentários, que deverão ser elogiados pelo professor, já que esta forma de validação faz com que a criança se aprimore sempre, porque se sente aceita em suas observações. A criança também percebe que precisa pensar sobre os assuntos, perceber sua abrangência porque haverá uma discussão em sala de aula. Normalmente estes assuntos fortalecem as crianças para possíveis discussões em casa, quando solicitadas, para esclarecer notícias que a família tenha alguma dúvida ou para simplesmente “testar” a criança quanto ao seu aprendizado.

Seus comentários e anotações feitos nos cadernos podem ser fontes de pesquisa e esclarecimento para irmãos mais velhos, inclusive em séries mais adiantadas. Este fato faz os alunos perceberem que estão aprendendo além do que deveriam para a série em que se encontram, e com isto se sentem mais capacitados em relação aos colegas que não têm aulas baseadas no Projeto Telejornal.

Esta parceria, voluntária ou involuntária, dos pais estimula esta criança para que ela possa dar um grande salto na sua aprendizagem de forma geral.

A criança sabe um pouco de tudo, está bem informada, conhece siglas, reconhece geograficamente os diferentes países, compreende que cada país tem sua moeda, converte valores, compara situações, observa o Brasil que exporta, que vende, que gera emprego e o Brasil do crime, da corrupção, da ineficiência. Percebe os problemas ambientais no Brasil e no mundo. Observa países onde há guerra e entende que todos os povos têm necessidades, medos, dores, alegrias, sentimentos etc. Comparam notícias, conhecem profissões que nunca tinham pensado. Enfim, o telejornal é um grande suporte pedagógico.

Contudo, é necessário um professor atento, bem-informado, bem formado e que tenha uma sólida base de conhecimentos para o ensino. Um professor que saiba buscar nas notícias diárias, fontes importantes para discussões produtivas, os componentes

curriculares e que principalmente dê oportunidade para os alunos pensarem, refletirem e pesquisarem, conversarem e saberem as opiniões dos pais, fazerem levantamentos quanto aos assuntos polêmicos etc. Além disso, estas aulas levam os alunos a discutir, aceitar opiniões diversas e controversas, modificar pensamentos através das discussões, dos estudos, das pesquisas e principalmente poder se aprofundar nos assuntos de seu interesse com pesquisas paralelas.

É também muito importante quando o aluno relaciona fatos. Quando ele percebe e utiliza conhecimentos anteriores para explicar fatos novos, ele estabelece relações. E estabelecer relações é aprender. Esta é a verdadeira função da educação, ou seja, a escola precisa proporcionar os suportes necessários para que o aluno possa se desenvolver com independência, para que ele pense, reflita e tome decisões. Se errar, pode e deve retomar e refazer.

Por isso acho necessário que os professores conversem mais, troquem experiências, digam algo sobre suas “receitas”, atualizem-se sobre o uso das tecnologias e não concorram com elas. O professor precisa perder o medo do novo e tentar novas possibilidades. A televisão, naturalmente, não faz parte das novíssimas tecnologias, mas é uma opção viável neste momento para a escola pública e, portanto, deve ser bem utilizada, pois pode proporcionar conhecimento com bases em informações atuais, cotidianas e contextualizadas.

O Projeto Telejornal é o carro-chefe dos demais projetos desta quarta série, pois através dele pudemos desenvolver as demais disciplinas.

Tanto o professor quanto os alunos assistirão diariamente ao telejornal e anotarão as notícias para posterior estudo e para estimular a concentração. Naturalmente no início os alunos encontrarão dificuldades para anotar a maioria das notícias, mas com o passar do tempo e com a observação do aluno e as anotações do professor, este hábito se tornará rotineiro e não haverá problemas.

Ao final de cada telejornal, cabe ao professor e à classe juntos, rememorar as notícias do dia, procurar o significado de palavras que não conhecem, mesmo que seja de termos técnicos (deflação, por exemplo, siglas CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito, OMS – Organização Mundial de Saúde etc.) e para isso há a necessidade de um dicionário pessoal para os alunos e cartazes afixados em local visível por todos na sala de aula.

Toda a fonte de informação como a televisão, livros, jornais etc. pode trazer informações incorretas, distorcidas e/ou tendenciosas e cabe ao professor na escola debater, escolher e optar com critérios pedagógicos por esta ou aquela informação. É necessário, portanto, que o professor deva ensinar criticamente, utilizando com sabedoria o material que tiver a seu dispor. O uso do telejornal com notícias, propagandas, tabelas, mapas, língua estrangeira etc. é importante fonte de diferentes portadores de textos. A comunicação não se dá somente pela linguagem escrita, mas também pela imagem, pelo gesto, pela palavra, pelos números etc.

As notícias são efêmeras, e os alunos compreenderão bem isto à medida que se adaptarem ao hábito de assistir telejornal, mas há algumas, no entanto, que são mais duradouras ou mesmo históricas e que precisam da continuidade e de uma análise mais apurada dos alunos e do professor. Daí a necessidade do professor bem-informado, envolvido numa política cultural, estreitamente ligado à ação docente crítica. Estas notícias não se resolvem rapidamente, não chegamos ao seu final ao término da reportagem, é necessário tempo para sua conclusão. Este tempo pode ser curto, por exemplo, reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) para semana que vem, ou mais longo, como por exemplo, a investigação de um crime, o julgamento de pessoas envolvidas em fraudes financeiras ou o término de apurações das CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito).

É necessário que a criança tenha claro essas possibilidades de notícias, porque estas que necessitam de acompanhamento deverão tê-lo pelo professor e pelos alunos.

Toda notícia deve ser completa (o que, onde, quando, como, por quê) porque facilita o entendimento. As crianças aprendem muito com isto, pois começam também a fazer uso, tanto oral quanto escrito, destes dados importantes para a clareza de qualquer comunicação.

Diante das notícias, cabe ao professor propor possibilidades de conhecimento e o uso constante dos materiais aqui elencados, como importantes suportes pedagógicos. Mais do que isso, como procedimentos e atitudes, inclusive investigativa que partem dos alunos e do professor num complemento constante e sustentável.

1 - Uso do Atlas Geográfico e/ou Globo terrestre diariamente, para que a criança localize facilmente os diversos países que são os focos das notícias do dia e não se percam observando, eventualmente, o mapa-múndi aleatoriamente à procura de algum país. Só o hábito diário do uso contínuo do mapa-múndi e/ou globo terrestre é que fará com que estas crianças não sejam analfabetas geograficamente;

2 - Uso contínuo dos dicionários da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa numa versão Português-Inglês;

3 - Uso do dicionário pessoal para registrar novas palavras, significados de siglas, valores cambiais, ou qualquer possibilidade que o aluno também eleja como necessário e oportuno.

Estes são itens importantes que justificam o uso do telejornal em sala de aula. Todos os dias teremos importante material de informação que deverá gerar reflexão e conhecimento. Este material nos é dado primeiramente pela notícia na televisão, e depois será desenvolvido em sala de aula das mais variadas maneiras, ou seja, através da escrita, oralmente em discussões, complementado através de pesquisa, da representação, ou de acordo com o projeto pedagógico da classe e nas mais diferentes disciplinas, de modo que teremos um projeto que é global porque envolve todas as possibilidades do conhecimento humano (medicina, política, economia, ética etc.).

Os alunos no início intimidam-se com as discussões que as notícias podem fomentar, com as diferenças do seu pensamento e a dos colegas e com as dificuldades que cada um tem de expor seu pensamento, nem sempre claro. Mas, com o passar do tempo e com a rotina deste projeto, as crianças desabrocharão e começarão a pensar mais sobre os diversos assuntos, observarão mais os acontecimentos tanto das notícias como dos locais onde moram, buscarão opiniões dos familiares sobre assuntos polêmicos, interferirão com suas próprias opiniões, modificarão posturas e opiniões, pesquisarão sobre assuntos de seu interesse, trarão para a sala de aula este conhecimento compartilhando com seus colegas que também se animarão para essas atividades.

Enfim, este projeto tira a criança daquela prática pedagógica tradicional porque faz com que o aluno se envolva no conhecimento e valida a criança em relação à família.

Diante disso acredito, que sendo o aluno mais crítico, ele possa tomar nas mãos as rédeas da sua vida, porque terá a possibilidade de escolhas. Além disso, o professor anima-se e aprende constantemente porque percebe diariamente o envolvimento gradual e interessado de seus alunos e dissolve a idéia do não sucesso e da mesmice, que estava fadada algumas crianças sob a olhar de suas famílias.

Portanto, com este recurso barato e acessível, qualquer escola que esteja comprometida com o verdadeiro aprendizado de seus alunos e com professores igualmente compromissados pode ter a certeza que “Lugar de televisão é na sala de aula”. Então, mãos à obra!

Vamos então à metodologia propriamente dita, que terá como base uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental I, da E. E. Prof. José Baptista Rios Castellões, em São Paulo (SP) pertencente à Diretoria Sul I, durante o primeiro semestre de 2006.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Vale lembrar que o início do Projeto Telejornal foi em 2000, com uma turma de 4ª série na E. E. Prof. José Baptista Rios Castellões, e que este projeto se desenvolveu por todos os anos seguintes sempre com 4ª série, na mesma escola e com a mesma professora.

O professor deverá fazer uma avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, de todos seus alunos para saber realmente quantos lêem e escrevem com fluência, quantos têm dificuldades, quantos não sabem ler e/ou escrever etc. Cada aluno deve ser observado como um ser individual, único e com grandes potencialidades de desenvolvimento. Este primeiro diagnóstico é importante para que o professor possa se situar em relação à sua classe, às propostas de trabalho, ao projeto pedagógico ou ao plano de ensino.

Após este levantamento, estamos aptos a acompanhar a classe do início ao final do ano letivo e poderemos perceber as modificações positivas que as crianças sofrerão e a interferência delas no ambiente familiar.

Antes de iniciarmos o Projeto Telejornal foi necessário conhecer melhor os alunos e obter informações importantes para o delineamento da intervenção. Foram utilizados diversos instrumentos, envolvendo entrevistas individuais e coletivas com os alunos e com os pais. Os instrumentos de coleta de dados, que inicialmente foram utilizados para o delineamento da intervenção, serão explicados a seguir, no delineamento da pesquisa, pois os dados obtidos passam a ser, no presente momento, também dados da pesquisa.

## **2.2. A pesquisa – Fonte de coleta de dados**

Tratando-se de um estudo descritivo analítico, de uma pesquisa *ex-post-facto* de natureza qualitativa, são consideradas, como fonte de dados, as respostas oferecidas pelos alunos da turma de 2006, que são:

- a) Questionário inicial respondido pelos alunos, com objetivo de traçar um perfil da sala de aula e de sua família, quanto ao uso da televisão (Apêndice 1);
- b) Entrevista inicial individual, com o objetivo de identificar hábitos da criança e da família em relação ao uso da televisão (Apêndice 1);

c) Entrevista final com os alunos individualmente, objetivando analisar as contribuições do projeto para cada um deles (Apêndice 2);

d) Entrevista coletiva com os alunos, objetivando analisar como os alunos se manifestaram em relação à experiência fornecida pelo Projeto Telejornal (Apêndice 3);

e) Entrevista individual com os pais dos alunos, com o objetivo de identificar as possíveis repercussões do projeto no dia-a-dia familiar (Apêndice 4).

Os dados estão sendo tratados a partir de análise das respostas fornecidas pelos diferentes instrumentos, identificando-se focos temáticos que serão posteriormente explicitados e analisados à luz do referencial teórico utilizado nesse trabalho.



## CAPÍTULO 3

### A Televisão e o Telejornal: os alunos e suas famílias

“ ... adoro porque minha  
mãe se orgulha muito de mim”  
*Aluna da 4ª série de 2006*

**O**s resultados da pesquisa serão apresentados e analisados nesse capítulo, considerando-se cinco focos:

1. O perfil da sala de aula e de sua família, quanto ao uso da televisão, antes do início do Projeto;
2. Hábitos da criança e da família em relação ao uso da televisão, durante o Projeto;
3. Análise dos alunos feita individualmente, após a realização do Projeto;
4. Análise coletiva dos alunos após a realização do Projeto;
5. Possíveis repercussões do Projeto no contexto familiar, a partir de relato dos pais.

#### **3.1. O perfil da sala de aula e de sua família, quanto ao uso da televisão, antes do início do Projeto**

Mediante questionário (Apêndice 1) com doze perguntas, procurou-se verificar:

- hábitos familiares quanto à programação que os alunos e sua família assistem;
- tempo disponibilizado para a televisão;
- responsável pela programação que as crianças assistem e;
- comerciais mais apreciados.

O questionário foi respondido por trinta e dois alunos da classe.

Tabulados os dados, fica claro que a maioria das crianças, ou seja, quase 94% delas gostam de assistir televisão e seus programas favoritos são: Rebeldes, Cobras e Lagartos e Chaves. Assistem a estas programações porque gostam da diversão, dos atores e dos enredos que elas apresentam.

50% das crianças assistem diariamente televisão por mais de 3 horas, quase 47% das crianças não assistem televisão sozinhas e 56% dizem assisti-la no próprio quarto.

87,5% das crianças dizem gostar de assistir aos comerciais e os preferidos são sobre as chamadas para o programa Chaves do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) e sobre os carros FIAT, mas gostam também dos comerciais sobre alimentos para cães e gatos, brinquedos, Iogurte DANONE etc.

Metade diz que não poder assistir a qualquer programa e normalmente quem decide é a mãe ou o pai com critérios não muito claros para as crianças.

Quanto aos pais, as crianças responderam que as programações preferidas são o telejornal e as novelas.

Este questionário, com doze perguntas, foi utilizado antes de iniciarmos o Projeto Telejornal com a intenção de coletar dados que foram respondidos pelos alunos. O questionário está apresentado no Apêndice 1.

### **1º Foco (Apêndice 1)**

94% das crianças gostam de assistir televisão.

**Programas que as crianças mais gostam de assistir:**

14% preferem Rebeldes;

8,8% gostam mais de Cobras e Lagartos;

8,8% empatados na preferência com Chaves;

5% preferem desenhos;

5% Florisbela;

5% Prova de Amor;

5% Tv Xuxa;

3,8% preferem Eu, a patroa e as crianças;

3,8% Jornal;

3,8% Chapolin;

3,8% Novelas;

2,5% Cidadão Brasileiro;

2,5% Belíssima;

2,5% As meninas Super-Poderosas;

2,5% Bom dia e Cia.

Quase 23% dos alunos preferem outros programas como:

Cocoricó, Colorado, Ídolos, Novelas da Globo, Zooboomafo, Pica-pau, O Máscara (desenho); Pantera; Os filhos da Pantera; Rupert na terra dos jogos; Timothy vai à escola; Agendinha; Casos de Família; Filmes; Castelo Rá-tim-bum; Vila Maluca; Tv Globinho e, finalmente, 1,2% não sabe.

**Tabela 1 – Programas que mais gostam**

Nome do Programa	Votos	Nome do Programa	Votos
Rebeldes	11	Ídolos	1
Cobras e Lagartos	7	Novelas da Globo	1
Chaves	7	Zooboomafo	1
Desenhos	4	Pica-pau (desenho)	1
Florisbela	4	O Máscara (desenho)	1
Prova de Amor	4	Pantera	1
Tv Xuxa	4	Os filhos da Pantera	1
Eu, a patroa e as crianças	3	Ruperti na terra dos jogos	1
Jornal	3	Timothy vai à Escola	1
Chapolin	3	Agendinha	1
Novela (sem determinar)	3	Casos de Família	1
Cidadão Brasileiro	2	Filmes	1
Belíssima	2	Castelo Rá-tim-bum	1
As meninas Super-Poderosas	2	Vila Maluca	1
Bom dia & Cia	2	Tv Globinho	1
Cocoricó	1	Não sei	1
Colorado	1		

#### **Aspectos dos programas que atraem as crianças:**

Aproximadamente 14% disseram ser a diversão, seguidos de 9,5% que preferem os desenhos dos programas, em seguida 7% preferem ver os meninos destes programas, e empatados em 4,7% a preferência se dá pelos: acontecimentos, alegria, comédia, importância dos fatos, personagens e riso.

40,5% preferem outros aspectos como: adrenalina, amor, aprendizado, animação, carinho, conhecer outros lugares, emoção, enredo, expressão dos atores, força de vontade, informação, humor, mistério, muitas coisas, mulheres, vida dos animais e finalmente 2,3% não sabe.

**Tabela 2 – Atração principal nos programas preferidos**

<b>Tipo de atração</b>	<b>Votos</b>	<b>Tipo de atração</b>	<b>Votos</b>
Diversão	6	Emoção	1
Desenhos	4	Enredo	1
Meninos	3	Expressão dos atores	1
Acontecimentos	2	Força de vontade	1
Alegria	2	Informação	1
Comédia	2	Humor	1
Importância dos fatos	2	Mistério	1
Personagens	2	Muitas coisas	1
Riso	2	Mulheres	1
Adrenalina	1	Vida dos animais	1
Amor	1	Não sei	1
Aprendizado	1		
Animação	1		
Carinho	1		
Conhecer outros lugares	1		

**Programas que a família assiste:**

Aproximadamente 13,5% preferem Jornal, seguidos de 11,86% que preferem a novela Belíssima, 8,4% preferem a novela Cobras e Lagartos, seguidos de um empate em 6,7 que preferem Prova de Amor e Jornal Nacional. Em seguida há 5% da preferência pelos Jornais da Globo, 5% para Novelas e 5% para Sinhá Moça. Há um empate de 3,3% entre: Casos de família, Filmes, Mariana da Noite e Rebelde e 23,7% preferem outros programas: Cidadão Brasileiro, Desenho, Fantástico, Florisbela, Jogos de Futebol, Jornal da Noite, Jornal Hoje, Hebe Camargo, Ratinho, Roda-roda, SBT, SBT Brasil, SPTV, Tv Fama e Tv Xuxa.

**Tabela 3 – Programas preferidos pelos pais**

Nome do programa	Votos	Nome do programa	Votos
Jornal	8	Desenho	1
Belíssima	7	Fantástico	1
Cobras e Lagartos	5	Florisbella	1
Prova de amor	4	Jogos de Futebol	1
Jornal Nacional	4	Jornal Hoje	1
Jornais da Globo	3	Hebe	1
Novelas	3	Ratinho	1
Sinhá Moça	3	Roda-roda	1
Casos de Família	2	SBT	1
Filmes	2	SBT Brasil	1
Mariana da Noite	2	SPTV	1
Rebelde	2	Tv Fama	1
Cidadão Brasileiro	1	Tv Xuxa	1

**Quantidade de horas que as crianças assistem televisão:**

Aproximadamente 18,75% assistem televisão o tempo todo depois da aula, 9,3% assistem meia hora por dia, 12,5% assistem a uma hora de programação diária, 9,3% a uma hora e meia, 15,62% a duas horas de programação, empatados com os que assistem por três horas e os que assistem a televisão por quatro horas diárias são 6,25%. 9,3% assistem de cinco a dez horas diárias e 3,1% não sabe.

**Tabela 4 – Quantidade de horas diárias assistindo televisão**

O dia todo, depois da aula	6
Meia hora	3
1h	4
1h e meia	3
2h	5
3h	5
4h	2
5h	1
6h	1
10h	1
Não sei	1

Do total de alunos, aproximadamente 22% assistem televisão sozinhos, outros 47% assistem acompanhados e 31%, às vezes sozinhos e outras acompanhados.

56% dos alunos alegam que sempre assistem televisão em seu próprio quarto, 32% não a assistem no quarto e 12% às vezes assistem.

44% das crianças têm total liberdade para assistir o que quiserem, 50% não podem assistir o que querem, 3% não sabem e 3% não responderam.

Relato das crianças sobre quem determina o programa que a família está assistindo.

*“Quem já estiver assistindo. Minha mãe não briga”.*

*“A família, porque não me deixam escolher”.*

*“O pai, porque todos gostam dos mesmos programas”.*

*“Eu e minha mãe, porque todos concordam”.*

*“A família não assiste a televisão junto, que é para ter paz e sossego”.*

*“Eu e minha mãe, porque ninguém assiste, só eu e ela”.*

*“Eu, meu primo e minha tia decidimos, quando todos saem”.*

*“A mãe, porque ela é quem manda e nós temos que obedecer”.*

*“Minha mãe porque ela assiste Gugu ou Faustão”.*

*“Meu pai, porque ele gosta de coisas interessantes”.*

*“Todos, com meia hora para cada programa. Se não dá briga, já quebramos até controle remoto por causa disso”.*

*“Minha mãe porque ela gosta”.*

*“Votamos e ganha o mais votado. Para ninguém brigar”.*

*“Meus pais. Porque eles são mais velhos”.*

*“Meu pai, porque quando ele chega ele está cansado do trabalho e quer deitar e assistir”.*

*“Minha avó não deixa a gente assistir televisão porque ela é chata”.*

*“Minha família nunca assiste junto a televisão”.*

*“Minha mãe porque é ela quem manda e desmanda na minha casa”.*

*“Meu pai porque ele gosta muito de futebol”.*

*“Cada dia um porque assim não tem briga”.*

*“A família gosta de assistir novela e eu também”.*

*“Fazemos disputa porque senão dá problemas”.*

*“Minha mãe e meu pai porque é assim”.*

*“Meu pai. Ele é o homem da casa”.*

*“A gente faz acordo, mas quem determina é meu pai porque ele trabalha o dia todo e quando chega quer assistir o canal que ele quiser”.*

*“A família para ninguém brigar”.*

*“Só assistimos filmes porque não é justo”.*

É importante observar que neste item não utilizei a tabela porque me parece relevante e interessante mostrar as respostas completas e individuais dos alunos. Vale lembrar que 28% das crianças responderam que é o pai quem determina a programação quando a família está reunida, seguidos de 18% de mães, e 14% é a família, 9% a criança e a mãe, 9% sistema de votação, 9% os pais em parceria e 13% outros como rodízio para escolha, quem já estava assistindo etc.

### **Programas assistidos pela família:**

**Quadro 1**

Filmes de suspense	Comédias	Castelo Ra-tim-bum
SPTV 2ª edição	Filmes	Programas variados
Telejornal	Esporte	Novela
Jornal da Globo	Gugu	Rebeldes
Jogos	Faustão	Tv Cultura
Jornal Nacional	Tv Fama	Belíssima
Prova de Amor	Cobras e Lagartos	Mariana da noite
Vila Maluca	Vídeo Show	Vale a pena ver de novo
Sessão da tarde	Cidadão Brasileiro	Hebe Camargo
Ratinho	A diarista	Sabadão Sertanejo
Sinhá Moça	Zooboomafo	Casos de Família
Desenhos	Show	Fantástico

Em relação aos comerciais 87,5% dos alunos assistem, 6,25% não assistem e 6,25% assistem às vezes.



**Desses comerciais os mais votados são:**

**Quadro 2**

Chaves 4	Ração para cães	Xampu
Fiat 2	Skol	Carrefour
Todos 2	Brinquedos	Hello Kity
Sensodine	Petrobrás	Danoninho
Sobre cães	Celular	Desenhos
Telejornais (chamadas)	Super Nani	Assolan
Gatos	Max	Carros e motos

Os demais com um voto cada item.

### **3.2. Hábitos da criança e da família em relação ao uso da televisão, durante o Projeto**

Esta análise foi feita com o preenchimento de um questionário individual pelos alunos da classe. Neste caso foi respondido por trinta e duas crianças e o resultado obtido foi o seguinte:

94% afirma que a família assiste a telejornais e que os mais assistidos são SPTV, Jornal Nacional, Bom dia São Paulo, Jornal da Record e SBT Brasil.

69% das crianças gostam de assistir ao telejornal e 19% não gostam.

Os telejornais mais preferidos são: Bom Dia Brasil, seguidos do SPTV, Jornal Nacional, Globo Notícia e SBT Brasil.

90% das crianças conhecem outros telejornais e 10% não conhecem. Os melhores, na opinião das crianças são: o Bom Dia Brasil, SPTV e o Jornal Nacional. A maioria (91%) das crianças gostam ou adoram as aulas baseadas no telejornal.

81% das crianças responderam que já ajudaram alguém, em casa, para compreender alguma notícia, 16% não ajudaram e 3% não sabem.

A maioria dos ajudados foi a mãe, seguidos dos pais e irmãos. 94% gostam que o telejornal faça parte das matérias da escola porque aprendem mais e ficam mais espertos.

## 2º Foco (Apêndice 1)

94% responderam que a família assiste a telejornais e que os mais assistidos são SPTV por 21%, seguidos do Jornal Nacional (15%), Bom dia São Paulo (10%), Jornal da Record (10%), SBTBrasil (10%), Bom Dia Brasil (8%), Jornal da Globo (8%) e 15% responderam outros como Ana Paulo Padrão, Cidade Alerta, Jornal da Manhã, Repórter Record e outros.

**Tabela 5 – Telejornais preferidos pela família**

SPTV	8
Jornal Nacional	6
Bom dia São Paulo	4
Jornal da Record	4
SBT Brasil	4
Bom Dia Brasil	3
Jornal da Globo	3
Quase todos	2
Ana Paula Padrão	1
Cidade Alerta	1
Jornal da Manhã	1
Repórter Record	1

69% das crianças gostam de assistir ao telejornal e 19% não gostam de assistir, 6% gostam mais ou menos, 3% às vezes e 3% não sabem.

Estas são algumas respostas referentes aos motivos pelos quais eles gostam ou não de assistir ao telejornal.

Sim, porque...	Informa coisas do mundo todo; fala sobre acidentes e sobre o tempo; aprendo muitas coisas; a gente fica sabendo o que acontece no mundo inteiro; gosto de ver as notícias que acontecem; é interessante; me informa e eu posso informar as outras pessoas; têm muitas coisas boas e ruins; têm coisas importantes; gosto para saber as notícias. Ajuda na escola e você fica mais competente; acho interessante saber sobre a nossa cidade; me traz inteligência; gosto de assistir, mas não gosto de escrever.
Não, porque...	Às vezes eu não gosto porque passa só o que eu já sei; eu não tenho paciência; não gosto de escrever as coisas que passam; mais ou menos porque já acostumei um pouco.

Metade da classe prefere o telejornal Bom Dia Brasil, seguidos de 12,5% que preferem SPTV, 9,5% gostam do Jornal Nacional, 6,25% tem preferência pelo Globo Notícia empatando com o SBT Brasil, 16% gostam de outros telejornais como Bom dia São Paulo, Jornal Hoje, Cidade Alerta, Jornal da Globo e Ana Paula Padrão, 3% não sabem.

**Tabela 6 – Telejornais preferidos pelos alunos**

Bom Dia Brasil	16
SPTV	4
Jornal Nacional	3
Globo Notícia	2
SBT Brasil	2
Bom dia São Paulo	1
Jornal Hoje	1
Cidade Alerta	1
Jornal da Globo	1
Ana Paula Padrão	1
Não sei	1

Um aluno optou por dois telejornais que foram SPTV e o SBT Brasil.

Eis os motivos da opção dos telejornais:

Bom Dia Brasil	Legal; gosto de escrever e estar bem-informada; é mais para crianças; é importante; se tiver dúvida pergunto para a professora; novidades pela manhã é bom; gosto dos assuntos que falamos porque me traz inteligência e eu aprendo mais; gosto de escrever e é informativo; faz parte das minhas atividades; é interessante; tem as imagens da semana; traz notícias do Brasil inteiro.
SPTV	Porque gosto; parte do dia que eu tenho mais tempo; passa coisas legais.
Jornal Nacional	Horário que eu não tenho nada para fazer.
Globo Notícia	Porque é rápido e interessante.
SBT Brasil	Gosto.
Bom dia São Paulo e Jornal Hoje, Cidade Alerta, Jornal da Globo, Ana Paula Padrão,	Interessantes e transmitem notícias que aconteceram de madrugada; têm linguagem fácil de entender; são legais; fico sabendo de tudo antes da aula; é legal.

90% das crianças conhecem outros telejornais e 10% não conhecem. Os melhores, na opinião das crianças são: Bom Dia Brasil (34%), SPTV (25%), Jornal Nacional (16%), só assistem ao Bom Dia Brasil (9,3%) e assistem ao Jornal da Record, Jornal da Globo, SBT Brasil, Ana Paula Padrão (12,5%) e não informou (3%).

**Tabela 7 – Os melhores telejornais**

<b>Programa</b>	<b>Votos</b>
Bom Dia Brasil	11
SPTV	8
Jornal Nacional	5
Jornal da Record	1
Jornal da Globo	1
SBT Brasil	1
Ana Paula Padrão	1
Não informou	1
Não, só assisto ao Bom Dia Brasil	3

A maioria (91%) das crianças gostam ou adoram as aulas baseadas no telejornal, 6% gostam mais ou menos e 3% não sabem.

Acho interessante o fato de uma criança ter respondido da seguinte forma:

*“Eu adoro, porque a minha mãe se orgulha de mim”.*

A maioria dos ajudados, aproximadamente 30% foi a mãe, seguidos de 14% dos pais, 16% dos irmãos, 13% dos tios, 12% de avós, 6% de primas, 6% ajudou, mas não informou quem foi ajudado e 3% não sabem. Vale ressaltar o fato de uma criança ter respondido da seguinte forma: “Eu amo, porque a minha mãe se orgulha de mim”.

**Tabela 8 – Familiares informados pelas crianças**

Mãe	11
Pai	5
Irmã	4
Tio	4
Avó	2
Avô	2
Irmão	2
Prima	2
Ajudou, mas não informou.	2
Tia	1
Não sei	1

Algumas crianças responderam que ajudaram várias pessoas da família.

94% das crianças gostam que o telejornal faça parte das atividades diárias, 3% não gostam e 3% não sabem.

Eis os motivos:

Sim, porque...	Eu aprendo mais; eu amo porque decorei todas as siglas; gosto de estar bem-informada; fico mais esperto; sei muita coisa; me ensina; deve fazer parte da escola; me ajuda; todos aprendem mais; é divertido; eu gosto de escrever; é importante; muitos se interessam; ajuda nossa inteligência; eu adoro porque aprendo; sei um pouco de tudo; me interessa.
Não, porque...	É chato.

### 3.3. Análise dos alunos, feita individualmente, após a realização do Projeto

Este roteiro foi realizado com entrevista individual e contou com vinte e oito alunos presentes.

Os vinte e oito alunos gostam de começar as atividades escolares com o telejornal porque aprendem mais, desenvolvem a fala, a escrita e sabem dar opiniões, têm mais informações, têm mais facilidade para entender as aulas e as discussões.

Quando questionados sobre a contribuição do telejornal para a compreensão das diversas disciplinas, disseram compreender melhor os problemas políticos e econômicos e a pensar mais para não fazer coisas erradas. Eles aprendem bem matemática (porcentagens, compra e venda de dólar, euro, lucros e prejuízos), meio ambiente e preservação, siglas, escrevem e lêem melhor, concentram-se mais, são mais ágeis no pensar, compreendem melhor as disciplinas escolares, não têm vergonha de perguntar quando não entendem algo. Achei também muito interessante o comentário feito por um aluno que diz que antes gaguejava muito, mas agora não gagueja mais porque precisou falar mais e isso o ajudou.

Os tipos de notícias que mais gostam são as internacionais, seguidas das notícias esportivas, nacionais, previsão do tempo e finalmente as notícias sobre política.

A maioria das crianças responderam que conversam com alguém da família sobre as notícias do dia. Os membros familiares que mais conversam com as crianças são as mães, irmãos, avó, pais e as conversas são normalmente para esclarecer dúvidas dos familiares ou ajudar nos trabalhos escolares dos irmãos ou qualquer outro membro familiar que tenha dificuldades. A maioria das crianças respondeu que a família acha muito importante esta aprendizagem com o telejornal na sala de aula porque continuam em casa as discussões da escola, os pais consideram que as crianças estão mais espertas e desenvolvidas intelectualmente, as crianças também ajudam os vizinhos com informações e conhecimentos (principalmente em relação às eleições presidenciais de 2006), os pais assistem ao telejornal noturno com a criança que se antecipa nas explicações.

Quando perguntadas se já utilizaram as informações do telejornal na vida prática, a maioria diz que sim e refere-se ao trânsito, ao tempo, esporte. Falam também de corrupção, prevenção de doenças e drogas, preservação de recursos naturais etc.

### 3º Foco (Apêndice 2)

100% das crianças gostam de iniciar as atividades do dia com o telejornal.

Eis os motivos:

Sim, porque...	Aprendi muito. Desenvolve a fala, a escrita e sei dar opiniões; fico informado com os acontecimentos do dia; fica fácil entender as aulas e as discussões; fico mais inteligente; fico mais esperto porque o telejornal me ajuda a compreender o que acontece; porque aprendo mais e fico mais bem informado; fico mais concentrado para compreender tudo; porque presto a atenção e me informo; me concentro mais e sei escrever melhor; aprendo mais e me previno porque sei sobre o tempo e acontecimentos; fico mais informado sobre as notícias do mundo;a gente já começa o dia pensando, escrevendo e vendo imagens; já começamos aprendendo; fico mais esperta com o que acontece; eu informo minha família sobre as notícias; fico mais informado e me previno melhor; fico bem-informada e depois vem a explicação.
----------------	---

A contribuição do telejornal para a compreensão das diversas disciplinas.

Relato dos alunos:

*“Ensina a me interessar para compreender problemas como corrupção, preço do dólar, política e pensar sobre esses assuntos para não fazer coisas erradas no futuro”.*

*“Sei bem porcentagens, siglas, vendas e compras, lucros e prejuízos que eu não entendia bem”.*

*“Ajuda muito porque as notícias são discutidas em sala de aula”.*

*“Ajuda porque fico mais atento”.*

*“Ajuda muito na escrita”.*

*“Ajuda muito por causa da reescrita. Agora compreendo melhor e escrevo melhor”.*

*“Sim, porque consigo me concentrar e escrever mais rápido. Eles falam corretamente, no telejornal, e nós aprendemos a falar melhor também”.*

*“Sim, sei bem as siglas, escrevo melhor, compreendo as notícias e sei fazer textos”.*

*“Sim, escrevo mais rápido e presto atenção com mais facilidade. Em matemática também estou melhor porque sei converter câmbio e sei o preço do dólar em relação ao real”.*

*“Na agilidade de pensar, modo de escrever e na ortografia”.*

*“Compreendo melhor as propagandas e acho interessante como são feitas”.*

*“Consigo escrever melhor”.*

*“Sim, sei cotação do dólar, tenho informação sobre corrupção, sei contar até milhões (antes eu não entendia) e minha leitura e escrita estão bem melhores”.*

*“Gosto da notícia integrada com as disciplinas escolares porque é mais fácil compreendê-las”.*

*“Eu gaguejava muito e agora não gaguejo mais. Acho que foi porque eu precisei falar mais”. “Também não tenho mais erros ortográficos e não tenho vergonha de perguntar quando não sei. Antes eu tinha”.*

*“Com as perguntas que discutimos depois do telejornal é preciso pensar para responder e eu compreendo melhor. Também aprendi sobre os graus (temperatura)”.*

*“Melhorei na escrita, entendo melhor sobre o preço do dólar e compreendo a cobrança de impostos”.*

*“Sim, entendi a cotação do dólar e a do euro, desenvolvi melhor a escrita e a leitura e também a concentração”.*

*“Precisei escrever mais e me esforçar para escrever e pensar ao mesmo tempo. Isso me ajudou porque agora faço tudo com tranqüilidade”.*

*“Aprendi muito sobre preservação de água e energia e também sei ler e escrever melhor”.*

*“Desenvolvi bem a leitura e a escrita e também compreendi as contas porque sei as histórias quando faço as contas”.*

*“Fico mais atenta porque preciso prestar atenção para poder escrever”.*

*“Não tenho mais erros de ortografia, acho que foi por causa da reescrita. Também sei as siglas”.*

*“Sim, me concentro mais”.*

*“Escrevo mais e melhor”.*

*“Não tenho mais erros ortográficos, minha leitura melhorou muito e todos se informam com as nossas idéias nos debates”.*

*“Sim, porque leio e escrevo melhor”.*



A maioria das crianças refere-se à melhora na qualidade da leitura e escrita, a maior facilidade de compreensão das disciplinas, ao desenvolvimento da concentração e observação, além da desenvoltura na oralidade, como fatos positivos das aulas integradas com o telejornal.

32% preferem notícias internacionais, 26% notícias sobre esporte, 20% notícias nacionais, 13% previsão do tempo, 6% não têm preferência e 3% preferem política.

**Tabela 9 – Tipos de notícias que os alunos gostam**

Internacional	10
Esporte	8
Nacional	6
Previsão do tempo	4
Todas	2
Política	1

68% conversam com a família sobre as notícias do dia, 18% às vezes conversam e 14% não conversam sobre este assunto.

Relato das crianças em suas interações com as famílias.

*“Sim, com minha mãe principalmente sobre as notícias internacionais”.*

*“Às vezes quando eu preciso explicar algo principalmente sobre as geleiras da Argentina”.*

*“Sim, explico muitas notícias”.*

*“Não, porque quase não me encontro com minha família”.*

*“Não, porque todos trabalham”.*

*“Converso com meus irmãos e ajudo os mais novos a entender principalmente sobre o tempo com o auxílio do mapa”.*

*“Sim, sobre as siglas e também porque minha avó estuda a noite e precisa de ajuda”.*

*“Sim, sobre as siglas”.*

*“Sim, com meu pai sobre as siglas. Meu pai também sempre pergunta sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo e eu sei”.*

*“Sim, sobre CPI. Minha mãe estava indecisa para votar e eu ajudei. Sei muito sobre corrupção e isso decidi meu voto”.*

*“Não, porque não dá tempo”.*

*“Sim, com a minha mãe. Conto várias notícias e ela assiste o telejornal comigo a noite”.*

*“Sim, com minha mãe e ela pergunta muito, acho que é para saber se eu sei”.*

*“Às vezes. Conto coisas importantes sobre corrupção e caixa 2”.*

*“Com toda a família”.*

*“Não, porque moro com meu avô e ele só pergunta sobre o tempo”.*

*“Sim, com meu pai, mas ele também sabe as notícias. Eu ajudei a decidir em quem votar nas eleições”.*

*“Sim, principalmente as siglas”.*

*“Às vezes com as siglas”.*

*“Sim, eles perguntavam sobre esporte e sobre a Petrobrás”.*

*“Conversava com meu pai, mas agora ele está viajando então converso com minha mãe”. “Explico o que eles não entendem”.*

*“Sim, faço perguntas sobre siglas para eles responderem. Assisto com eles o telejornal à noite e ajudo minha família para que compreendam melhor as notícias do dia”.*

*“Sim, com a família”.*

*“Às vezes com minha irmã porque a ajudo com a lição”.*

*“Às vezes com minha tia que pergunta sobre o tempo”.*

*“Sim, com minha mãe que também assiste ao Bom Dia Brasil e depois nós conversamos para discussão. Ela não assistia, só começou por causa da escola”.*

*“Sim, com meu pai”.*

100% afirmam que a família apóia este tipo de aprendizagem.

Pelos seguintes motivos:

Sim, porque...	Continuamos em casa as discussões da escola; eu fico mais esperto e isso pode me ajudar futuramente; compreendo melhor as notícias e os problemas; têm muitas informações; é interessante para o conhecimento; fico mais informado e uso o conhecimento na prática; escrevo melhor e leio melhor e também porque fico mais informado; fico mais esperto e sei mais porque todo dia eu leio as notícias para ele (meu pai); por causa da informação e das orientações que dou para os vizinhos; escrevo melhor; aprendo que não devo fazer coisas erradas, como corrupção, por exemplo; sei o que acontece no mundo e posso me prevenir. Ajudei a minha mãe na eleição, para escolher um candidato; aprendo mais e fico mais esperto. Muitas coisas eu não sabia como, por exemplo, a previsão do tempo com o mapa, hoje eu conheço todos os Estados; eu explico o que eles não sabem, principalmente as siglas; por causa da informação; eu ajudo a família inteira; desenvolve a escrita e a leitura e estimula o meu desenvolvimento; eles me chamam para assistir ao telejornal com eles e eu os ajudo quando não entendem algo; eu ando sempre informada; eu aprendo mais. Minha leitura e a escrita também estão mais desenvolvidas; me desenvolvi na escrita; condições de discutir muitos assuntos; querem que eu assista o telejornal com eles. Antes eu só assistia novelas, mas agora prefiro também o jornal.
----------------	--

90% dos alunos alegam que já utilizaram informações do telejornal na vida diária e 10% não usaram.

Eis o relato do uso de informações do telejornal na vida diária:

Sim	<p>Sempre quero saber sobre o tempo, trânsito e esporte; para compreender a problemática da corrupção; para ajudar minha família a compreender melhor as informações; sobre a previsão do tempo para organizar brincadeiras; sobre a prevenção da dengue e a água de reuso. Minha família está usando a água da máquina de lavar roupas para lavar o quintal e a segunda água do enxágüe para molhar as plantas; sobre a dengue e os sintomas desta doença; sei me prevenir contra lugares perigosos e sei me prevenir de doenças perigosas também; sobre a preservação da água. Antes eu lavava louça com a torneira aberta e hoje eu fecho a torneira enquanto passo detergente na louça; sobre a importância de preservar a água; sobre prevenção de drogas e corrupção; sobre o ataque do PCC (Primeiro Comando da Capital – facção criminosa). Não saí de casa e preveni minha família para sair, somente se necessário, e com cuidado; prevenção de doenças; sobre como economizar água, sobre a cobrança do telefone e a reciclagem do lixo; sobre a previsão do tempo, sobre as reportagens de guerra porque acho importante estar atento para prevenir situações de guerra (prevenir o que pode ser evitado, saber pensar no que uma atitude pode gerar) e também sobre shows e datas importantes; aprendi sobre como economizar água. Eu cumpro todos os itens; sobre água e energia; sobre eleição, corrupção e economia de água; minha família acha que não deve acreditar em tudo o que é dito na tv porque têm coisas que não são verdadeiras ou são exageradas. As informações que eu usei foram sobre a economia de água; sobre a violência e a onda de ataques do PCC. Preveni e orientei minha família para que não saíssem sem necessidade; sei que corrupção atrapalha a vida de todas as pessoas do país. Já fui em eventos sugeridos pelo telejornal ou pela professora nas aulas a partir do telejornal e usei alguma informação de culinária em receitas.</p>
-----	---

### 3.4. Análise coletiva dos alunos após a realização do Projeto

Nesta análise coletiva fiz perguntas para a classe e eles levantavam a mão, pedindo a palavra para responder.

Todos foram unânimes em afirmar que gostam das atividades com o telejornal. Quando perguntados sobre o que é mais importante nas aulas com o telejornal e o que se aprende, responderam que é a informação diária, a pesquisa e a discussão porque o pensamento pode se modificar. Disseram também que gostam de conversar em casa sobre o que aprenderam na escola e ouvir a idéia dos colegas nas discussões em classe. Disseram que lêem e escrevem melhor e que não têm medo de falar e dar suas opiniões. Adoram geografia e muitos pretendem fazer viagens internacionais para conhecer lugares que eles se interessaram em reportagens assistidas etc.

Quando perguntados se crianças que assistem aulas com o telejornal ficam sabendo mais do que alunos que não assistem ao telejornal na escola, vinte e oito responderam que sim porque a notícia impulsiona o aprendizado e é por causa da notícia que há a pesquisa, as discussões e o pensamento.

Quando questionados se todas as crianças deveriam assistir ao telejornal na escola, todos disseram que sim, mas um aluno brincou dizendo que não porque ele quer ser mais esperto do que seus amigos (todos riram).

Quando indagados se o rendimento escolar melhorou depois do telejornal, todos disseram que sim, principalmente na leitura, na escrita, na compreensão de textos e na forma das discussões porque agora conseguem escutar a opinião dos outros e não precisam brigar, podem conversar e se entender.

#### 4º Foco (Apêndice 3)

100% dos alunos gostam das atividades com o telejornal e os motivos são basicamente estes:

*“Consigo assistir ao telejornal e escrever, simultaneamente”.*

*“Gosto das discussões no final das reportagens e por isso presto atenção”.*

*“Melhorei na escrita e acho que foi pelas correções individuais”.*

*“Consigo explicar em casa as notícias diárias”.*

*“Quando tenho dúvidas pergunto tranqüilamente, sem problemas”.*

Quando questionados se alguém não gosta do telejornal, ninguém se manifestou.

Eis algumas falas que representam o pensamento geral dos alunos sobre a importância das aulas com o telejornal.

*“É importante a informação diária, a pesquisa e a discussão porque nosso pensamento pode se modificar”.*

*“Gosto de conversar em casa sobre o que aprendi na escola e sobre as notícias e o que conversamos na classe”.*

*“Tem colegas que tem cada idéia que eu acho engraçado”.*

*“Aprendo a ler e escrever melhor e também sei um pouco de tudo”.*

*“Tudo o que acontece no mundo eu sei. Eu falo melhor e não tenho medo de falar sobre minhas idéias para a classe, antes eu tinha vergonha”.*

*“Eu pretendo fazer viagens internacionais, porque conheci lugares interessantes para mim, antes eu nem sabia que existiam”.*

*“Adoro Geografia, antes eu não entendia nada”.*

*“Eu gosto de todas as matérias porque está tudo misturado e eu sei bem todas”.*

90% responderam que pessoas da família, quando têm alguma dúvida em relação a notícias, recorrem a eles para esclarecimentos. 10% negaram a participação familiar e disseram que seus pais não gostam de conversar.

100% dos alunos alegam que sabem muito mais do que colegas que não assistem ao telejornal nas suas salas de aula porque as notícias é que impulsionam o aprendizado. É por causa delas que há a pesquisa, as discussões e os pensamentos.

Importância do telejornal em todas as salas de aula.

Um aluno acha que não deve ter porque ele quer ser mais esperto do que seus amigos que estão em outras classes.

O restante concorda que todos aprendem mais com o telejornal porque lêem e escrevem melhor, sabem localizar os países no mapa-múndi, conhecem palavras diferentes, sabem siglas, precisam pensar mais porque têm de discutir notícias etc.

Rendimento escolar com a utilização do telejornal.

Todos afirmaram que o rendimento melhorou muito, principalmente na leitura, na escrita, na compreensão de textos e assuntos em geral e na forma das discussões porque agora conseguem escutar a opinião dos outros, não é preciso brigar, podem conversar e se entender.

### **3.5. Possíveis repercussões do Projeto no contexto familiar, por meio de relato dos pais**

Objetiva-se analisar os possíveis impactos das informações do telejornal mediados pelos alunos às suas famílias.

Na última Reunião de Pais e Mestres, na E. E. Prof. José Baptista Rios Castellões, em dezembro de 2006, conversei individualmente com os pais presentes, que não tinham pressa para chegar ao trabalho. Depois da nossa conversa individual, anotei o telefone de cada um para possível contato, se necessário.

Todos os pais gostaram muito da utilização do telejornal como suporte pedagógico. Todos lamentaram que este projeto não continue nas séries seguintes e elogiaram muito meu trabalho com as crianças. A maioria deles, quando entrevistados individualmente, estavam abraçados ao filho, elogiando seu desenvolvimento quanto à leitura e sobretudo à escrita, bem como a desenvoltura na fala. Falaram que estavam orgulhosos das crianças porque este ano não deram trabalho para estudar. As crianças

também estavam abraçadas aos pais. Novamente vi e constatei a validação dos pais pelos filhos e a retribuição dos filhos. A maioria deles disseram que as crianças gostam de assistir ao telejornal e mesmo quando não tem aula eles assistem e comentam as notícias do dia. Falaram que eles ajudam os irmãos tanto mais velhos quanto mais novos porque sabem mais. Além disso, adoram ensinar siglas e localizar países no Atlas.

### 5º Foco (Apêndice 4)

A entrevista foi individual e seguiu um roteiro, conforme Apêndice 4.

Perguntados sobre a importância do Projeto Telejornal; sobre o conhecimento ou informação que os alunos tinham e a interação familiar na troca de informações; sobre o rendimento escolar do aluno e a continuidade desse projeto na escola e/ou séries seguintes.

Eles assim responderam:

Ermes, pai da Juliana, gostou muito da utilização do telejornal em sala de aula.

*“(...) a Juliana se tornou muito curiosa e quer sempre saber de tudo o que acontece. Mesmo quando não tem aula ela assiste ao telejornal em algum momento do dia. Ela está mais observadora e sabe defender suas idéias. Além disso relata em casa o que foi discutido em sala de aula. Estou preocupado porque ela não terá mais aulas com o telejornal. Cada dia tem uma novidade que é relatada em casa e ela não gosta de perder nenhuma aula (...).”*

A Mãe da Hellen relata que a filha desenvolveu-se muito com o telejornal porque aprendeu a escrever melhor e não tem mais tanto acanhamento em conversar em público. Diz também que ela explica tudo em casa com o Atlas na mão porque localiza para a mãe os acontecimentos do dia. A mãe aprendeu também a localização dos diversos países do mundo e, para ela, Ellen sabe tudo sobre siglas e fala todas as siglas em casa para que todos aprendam também.



Nilza, mãe do aluno José Tadeu, diz que ela e o filho adoram o telejornal porque discutem as notícias.

*“(...) Ele não gostava de fazer lições, era um tormento, mas a partir do telejornal ele se interessou muito por estas atividades e me conta, todos os dias, as notícias da televisão. Ele chega a ligar para o pai, somos separados, para preveni-lo quanto ao tempo. Aprendeu a escrever melhor e já não comete tantos erros. Na época da eleição presidencial ficou atento às notícias para decidir em quem eu deveria votar. Adora observar o mapa-múndi e localizar países. Antes, quando começava o telejornal, ele desligava a tv e saia, mas agora ele fica e presta a atenção. Sempre pede para o pai comprar jornal para que ele possa ler e também se interessou por leitura de histórias em quadrinhos. Antes não lia nada e escrevia muito pouco (...).”*

Deise, mãe de Juliana, vai colocá-la em uma escola particular quando terminar a 4ª série porque o que ela gostou na escola pública foi da utilização do telejornal em sala de aula, entretanto como ela sabe que foi um projeto único da nossa classe e não terá continuidade na 5ª série vai retornar a filha para a escola particular (que também não tem telejornal, mas onde o estudo é mais “puxado”)

*“(...) Juliana sempre estudou em escola particular e só fez dois anos de escola pública. No início da 4ª série pensei em retornar para escola particular, mas com a utilização do telejornal e os desafios diários tanto eu quanto ela nos entusiasmos muito, por isso ela não retornou. A Ju aprendeu muito mais do que já sabia, é mais adiantada do que a média da sala e consegue principalmente pensar com clareza e encadear pensamentos. Se desenvolveu muito na oralidade e na produção de textos porque tudo tem significado e é encadeado (...).”*

Sônia, mãe de Tatiane, adorou a utilização do telejornal porque fez toda a diferença. Ela se orgulha muito da filha e de tudo o que ela aprendeu. Relata que em casa a Tatiane é de uma “metidez só” (risos) porque está sempre perguntando sobre CPI, Mensalão, Sanguessuga, siglas e etc. A fala é a seguinte:

*“Você sabe o que é CPI?”*

*“Não? Nossa! Você terminou o 3º colegial e não sabe isso?”*

*“Você sabe o que é Mensalão?”*

*“Não? Eu vou te explicar”.*

*“E sanguessuga? Não também? Ah! vou te ajudar”.*

A mãe conta isso com muito orgulho e diz também que a filha sabe escrever e se explicar muito bem. Deixa claro, no entanto, que a menina não menospreza o conhecimento dos outros, apenas brinca porque sabe realmente. Segundo a mãe, ela desenvolveu-se bem em todas as disciplinas e sabe e entende tudo com clareza. Lamenta que o projeto não continue nas séries seguintes.

Adriana, mãe de William, diz que adorou o projeto, pois o filho se desenvolveu muito. Explica que no início ela não acompanhava o telejornal, mas agora até ela assiste todos os dias. Este interesse dela se deve ao fato dos comentários que ele faz em casa e ela acha muito interessante assistirem juntos por causa das observações posteriores. Menciona também que ele traz muita informação para casa, principalmente sobre política e eles resolveram juntos sobre em quem votar nas eleições de outubro (2006).

A Mãe da Letícia Cristina, também afirma que adorou o projeto porque sua filha se desenvolveu mais e sabe falar bem. Também aprendeu a respeitar a opinião dos outros e a escrever melhor. Sua escrita e leitura melhoraram muito. Assiste todos os dias ao telejornal.

Ângela, mãe da Letícia, diz que adorou o Projeto, uma vez que a filha se desenvolveu muito rápido e sabe muito mais do que aqueles que não participaram do projeto. Lê e escreve bem, sabe dar opiniões, sabe o que acontece no Brasil e no mundo. Consulta com muita desenvoltura o Atlas geográfico e o dicionário.

Nice, mãe de Igor, afirma que apesar de todas as dificuldades do filho (aluno com graves problemas físicos, decorrentes de cirurgia para extração de tumor maligno

localizado no cérebro e com seqüelas importantes na fala, no andar e acentuada lentidão para escrever ou ler. Faz acompanhamento médico no Hospital do Câncer e tem ajuda de fonoaudiólogo e psicoterapeuta no mesmo hospital) ela percebeu que ele avançou muito porque conseguiu se concentrar nas notícias e escrever ao mesmo tempo. Diz ela:

*“(...) Em casa ele gosta de assistir ao telejornal e antes nunca se interessou por este tipo de programa. Quando estamos assistindo às reportagens em casa, eu “finjo” não entender alguma notícia para que ele possa me explicar e ele realmente explica bem. Esta é a forma que eu utilizo para avaliar seu desenvolvimento. Também melhorou na escrita e na leitura. Fico muito preocupada com a não continuidade do projeto na 5ª série e gostaria que ele repetisse a 4ª série porque conseguiria se desenvolver mais”.*

Edivaine, mãe do aluno Jean, também gostou do Projeto Telejornal porque ele sabe muita coisa. Ela orgulha-se do filho porque ele consegue explicar bem o que está acontecendo e com isso ela também aprende. *“Ele melhorou muito na leitura e escrita e se concentra muito melhor do que antes”.*

Helena, mãe do aluno Filipe, afirma que ele melhorou porque escreve bem e sabe um pouco de tudo. *“(...) Todo dia tem novidades. Ele tem vontade de vir para a escola. Se precisar faltar assiste a algum telejornal durante o dia para ficar bem-informado. Eu acho isso muito lindo!”*

Shirley, professora de Educação Física da mesma escola onde eu trabalho e ministra aulas para esta mesma turma, fez questão de deixar seu depoimento.

*“(...) Esta 4ª série é diferente de todas as outras, porque eles são mais participativos, todos dão suas opiniões, se reúnem, decidem. Têm autonomia e independência, além disso, têm uma postura crítica que os demais não têm. Foram decisivos para a apresentação de uma dança porque os demais alunos das 4ª séries ficaram apáticos, envergonhados e só eles abraçaram a idéia e interferiram conversando com as outras salas para que se organizassem, ensaiassem e participassem. Conseguiram convencer os demais. Este telejornal é da inclusão. Todos são beneficiados. Estes alunos são independentes e tem postura diferenciada dos demais colegas que não participam do projeto. Sempre têm novidades e sabem conversar sobre vários assuntos (...)”.*

Os resultados mostram-nos que a maioria das crianças gostam de assistir televisão e assistem principalmente novelas. Grande parte delas passam várias horas por dia diante da televisão sem orientação adequada quanto à programação que podem assistir. As demais não podem assistir a qualquer programação e quem normalmente determina o que podem ou não assistir é o pai ou a mãe, mas sem critérios muito definidos para as crianças.

Antes das aulas com o Projeto Telejornal somente 3% das crianças assistiam a telejornais apesar da maioria das famílias, à noite, assistirem a este tipo de programação. Depois, com o início do Projeto, verifica-se um aumento considerável de crianças que optam por assistir aos telejornais em casa com a família. Os motivos que levam estas crianças a assistirem ao telejornal são elencados principalmente em relação às informações, ao interesse em aprender algo novo e ao desenvolvimento pessoal. Conclui que através das aulas com o Projeto Telejornal as crianças compreenderam melhor as notícias e por isso assistem, à noite, em casa com os pais. Além disso, elas também se sentem com a auto-estima elevada porque sabem mais e têm como mostrar o resultado deste aprendizado, por isso gostam de assistir ao telejornal com a família. Podemos nos reportar novamente à teoria e constatar a necessidade de contextualizar o aprendizado porque será a forma mais eficaz de despertar tanto o interesse e o esforço do aprendiz quanto de sua família que percebe concretamente o resultado do trabalho da criança.

Percebe-se também o enorme interesse que a família tem com a continuidade desse Projeto, pois 100% dos pais consideram essa aprendizagem importante e querem a continuidade nas séries seguintes porque notam com clareza o alcance dos resultados positivos na criança com reflexos na família. Verifica-se ainda que as crianças, por meio de informações do telejornal, pesquisam assuntos de seu interesse para alcançar algum conhecimento e/ ou buscam somente as informações com aplicações práticas na vida diária como por exemplo: condições do tempo, do trânsito, resultado de jogos etc.

Nota-se também uma grande desenvoltura nas atitudes das crianças porque refletem melhor, brigam menos, conversam mais, pensam antes de falar ou discutir um assunto, aceitam opiniões diferentes das suas, conversam com alunos de outras classes sobre alguma reportagem interessante para eles e são unânimes em afirmar que todos os alunos de todas as escolas deveriam também ter suas aulas com o Projeto Telejornal.

## CAPÍTULO 4

### **A Contribuição do Telejornal para a Construção de Conhecimentos dos Alunos: descrição da intervenção e análise das contribuições ao longo do semestre**

“(...) Esta 4ª série é diferente de todas as outras porque eles são mais participativos, todos dão suas opiniões, se reúnem e decidem. Têm autonomia e independência e uma postura crítica que os demais não têm (...)”  
*Professora de Educação Física da turma*

**E**ste capítulo é sobre a descrição e análise da intervenção, ou seja, as notícias do telejornal e a forma da intervenção. São feitas análises sobre as aprendizagens propiciadas por essa ferramenta, evidenciando as contribuições do telejornal e oferecendo interpretações sobre as suas contribuições, levando-se em consideração os quatro eixos da pesquisa, já arrolados anteriormente e novamente descritos a seguir:

- 1 – Analisar as contribuições que o telejornal pode oferecer para aumentar e atualizar informações dos alunos acerca do contexto local, nacional e internacional;
- 2 – Analisar como os alunos utilizam as informações recebidas;
- 3 – Verificar como os alunos relacionam as informações com os conteúdos escolares;
- 4 – Identificar como os alunos fazem para que essas informações cheguem até as suas famílias.

Estas análises serão feitas com as notícias correspondentes ao período de fevereiro a junho de 2006. Naturalmente, como já foi dito anteriormente, o Projeto

Telejornal teve início em 2000, mas focarei o 1º semestre de 2006 para as análises propostas, considerando uma seqüência progressiva das aulas.

No início do ano letivo, depois da reunião com os pais para a proposta de trabalho e de conversar com as crianças sobre o projeto, ele se inicia lentamente porque os alunos não estão habituados a esta forma de aprendizado e, portanto, têm muitas dúvidas e dificuldades. Então conversei com eles para esclarecer os passos do nosso projeto e no dia seguinte assistimos ao primeiro bloco de notícias, desligamos a televisão, discutimos, verificamos se foi possível anotar algo, se conseguem relatar a notícia etc. Estas decisões são tomadas em sala de aula, durante a apresentação do telejornal, porque depende das dificuldades de cada classe e só podem ser decididas no momento. As decisões do professor devem ser comunicadas aos alunos para que estes saibam o que está acontecendo e o que se espera deles para a concretização do projeto.

## FEVEREIRO

Início do ano letivo em **13 de fevereiro de 2006.**

Falamos sobre o projeto com os alunos, sobre notícias e as várias formas de apresentação, seja falada, escrita, por imagens etc. Enfatizei também sobre os elementos da notícia (O que? Como? Onde? Quando? Por quê?) e sobre a categorização delas, ou seja, nacional, internacional, esporte, lazer, economia, política, cultura etc.

Conversamos sobre o fato de a notícia ser efêmera, ou pelo menos a maioria delas, outras, no entanto, necessitarão de acompanhamento mais longo para esclarecimento final. Aprenderam algumas palavras novas que pudemos procurar no dicionário e refletir sobre elas. A palavra efêmera foi a que causou mais impacto porque não sabiam e nem imaginavam seu significado. Consultaram, então, o dicionário e a partir daí a palavra

efêmera se incorporou ao vocabulário da classe. Este fato se deu, porque sempre que possível eu a utilizava para se tornar freqüente e comum o seu uso e os alunos também a utilizavam sempre que possível porque acharam a palavra bonita, diferente e com isso aprenderam a usá-la eficazmente. Esta nova palavra foi para o dicionário pessoal e para um cartaz sobre a lousa.

Em **14 de fevereiro de 2006**, assistimos nosso primeiro telejornal. A proposta do dia era assistirmos a uma notícia completa. Se fosse possível poderíamos anotar ou simplesmente prestar atenção para futura discussão.

Nesta primeira experiência nenhum aluno conseguiu anotar a notícia, devido naturalmente à rapidez da fala, mas sabiam seu conteúdo porque prestaram a atenção e pudemos utilizar todos os elementos da notícia numa recordação coletiva. Cada aluno, pedindo a palavra com a mão levantada, pôde falar e fazer seu comentário livremente. Esta atividade foi bem-sucedida porque ficou baseada numa única notícia e todos souberam fazer a atividade oral sem problemas, inclusive dando um título pertinente à reportagem.

**15 de fevereiro de 2006.** Planejei o telejornal para o primeiro bloco de notícias. Todas foram notícias nacionais. Algumas crianças conseguiram anotar parte das notícias e outros não conseguiram anotar nada, mas todos prestaram muita atenção ao 1º bloco do noticiário. Eu, como acordado na proposta inicial, também anotei as notícias e no final deste primeiro bloco desliguei a televisão, mas precisei religar porque todos queriam ouvir mais notícias. Foi o que fiz, religuei e continuamos a assistir ao telejornal. Ao final discutimos as notícias que tínhamos assistido no primeiro bloco porque estas eles tinham tentado anotar e para o restante do telejornal não houve anotações dos alunos, somente as minhas, mas eles prestaram atenção às notícias tanto é que no final das discussões puderam falar sobre qualquer notícia do dia e o fizeram com riqueza de detalhes. Analisamos os elementos da notícia, inventamos os títulos e alguns alunos quiseram dar opiniões. Todas



estas atividades foram feitas oralmente. Depois pedi que escolhessem uma notícia do dia e a escrevessem no caderno.

As notícias que assistimos neste dia, de acordo com as minhas anotações foram:

– Pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) com empresários, ressaltando o otimismo deles devido ao crescimento industrial acentuado (em relação a 2005);

– A queda na taxa de juros, a inflação controlada e conseqüente aumento na renda do trabalhador;

– O clima de esperança dos empresários do setor elétrico e as PPPs (Parceria Público-Privada) e assistiram à reportagem sobre as dez usinas elétricas que já estão com licença para iniciarem as obras, mas estão paradas e este mega projeto pode ser apenas projeto de palanque;

– O aumento do uso de telefones celulares no Brasil e concluíram que 2006 será melhor que 2005 (pelos menos esta é a expectativa).

– As favelas e habitação popular no Brasil. Diziam sobre o problema da habitação popular nas grandes cidades brasileiras, referindo-se às favelas, palafitas e cortiços. Disseram também que mais ou menos seis milhões e meio de brasileiros moram em favelas e falaram sobre a redução do preço do material básico de construção. A notícia, de abrangente que era, ficou focada no Rio de Janeiro, sempre mostrando as imagens das favelas de lá e falando sobre desigualdade social, asfalto-morro, abismo social, crescimento desordenado de moradia, ricos e pobres, BNH (Banco Nacional da Habitação) sem crédito, falta de planejamento urbano. Em 700 favelas cariocas moram mais de um milhão de pessoas. Esclareceram que, aproximadamente em metade dessas favelas, seus moradores não se encontram sobre a linha de pobreza e que preferem morar neste tipo de habitação porque estão próximo ao emprego, sem problemas de condução e com uma bela vista para o mar e praias. A ocupação é sem critérios porque 15% das favelas cariocas

estão em área de preservação ambiental e estas favelas sempre dobram de tamanho porque não param de chegar moradores e, portanto, não respeitam os ECOLimites (fronteira com área verde). Os bairros de classe média têm muitos prédios, cujo valor da moradia é mais caro. Existe a indústria da invasão (remoção com negociação, favelas vieram para ficar, baixos salários, não investimentos em transporte público, remoção para quem mora em área de risco). Várias favelas têm coleta de lixo, posto de saúde etc. Bandidagem (muro virtual que convive com o Estado, sem segurança pública a bandidagem se aproveita da falha do Estado). É necessário separar o joio do trigo e no meio desta guerra está o trabalhador e a bandidagem. Nem todas as favelas são iguais e o Estado não consegue nada sozinho, é preciso o envolvimento de todos;

– A falta de sangue nos Hemocentros, principalmente na época do Carnaval, quando ocorrem mais acidentes e os doadores estão viajando. Falaram sobre estoque estratégico, falta de doadores, aumento de acidentes, e da campanha para doação de sangue.

Neste momento, quando terminou o 1º bloco, eu desliguei a televisão (conforme o combinado anterior), mas todos reclamaram e pediram para assistir mais porque estavam gostando, mas não estavam conseguindo anotar. Combinamos então que eu continuaria anotando e que eles assistiriam, prestando atenção às notícias. Acordo acertado, televisão religada.

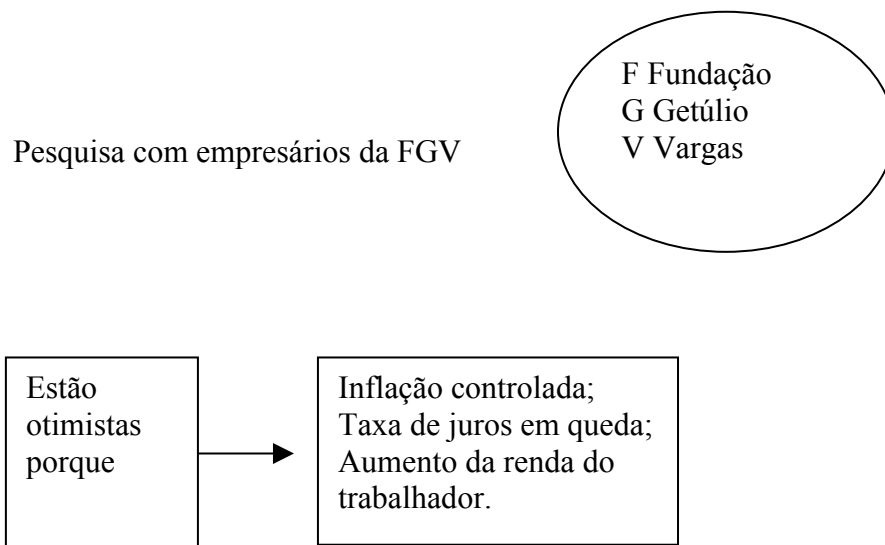
Depois assistimos sobre a previsão do tempo: SP 20 a 28° – Região Sul com sol e chuva à tarde. Em BH 22°.

Assistimos também sobre futebol, sobre os Galácticos, sobre as convocações para a seleção brasileira de futebol (Ronaldo, Robinho, Roberto Carlos, Cicinho) e sobre a lista definitiva que será divulgada em 15/5/06. Falaram também sobre a cirurgia que será feita no joelho de Cafu, aqui no Brasil, e assistimos aos gols da Libertadores da América (Goiás x Union Espanhola 2x0), (El Nacion do Equador x Paulista 1x1). Foram estas as notícias do dia.

Os alunos fizeram as anotações que puderam, mas com muita dificuldade. Somente dois alunos conseguiram anotar parte das notícias, o restante sabia porque prestou atenção, mas não conseguiu anotar.

Com este material riquíssimo começamos as discussões. Quem quis falar algo sobre as notícias pôde fazê-lo, desde que levantasse a mão pedindo a palavra e esperasse a sua vez para falar. Assim foi, ordenadamente, cada um a seu tempo e todos prestando a atenção e acrescentado detalhes quando o colega esquecia algo que eles consideravam importante ou se contrapondo quando não concordavam.

A primeira notícia foi a mais difícil para a compreensão da classe por isso fiz um resumo na lousa e conversamos sobre ele. O resumo ficou assim esquematizado:



Conversamos sobre a sigla e o que é inflação (procuraram no dicionário). Conversamos rapidamente sobre juros, porque este assunto não se esgota nesta reportagem, aparecerá com frequência em outras notícias e poderemos retomar o assunto. Ficou um pouco mais fácil compreender o esquema acima depois das devidas explicações.

Quanto à reportagem sobre habitação popular, tive uma surpresa. Alguns alunos falaram que eles também moram em favelas e que também têm muitos bandidos onde eles moram, mas que seus pais são trabalhadores. Falaram também que tem pobre que não mora em favela e tem “gente com dinheiro” que mora lá. Fizeram comentários sobre crimes e violências na favela onde moram, mas também falaram dos amigos que têm por lá. A classe ouviu atentamente e outros animaram-se para dizer que também moram em favelas. Os que não moram compreenderam a fala dos colegas e se solidarizaram com eles. Fiquei surpresa pelo fato de, espontaneamente, alguns terem dito que moram em favelas. Normalmente os alunos escondem onde moram quando se trata de favelas ou cortiços porque sentem vergonha e os colegas, mesmo os que sabem onde estes residem e vão lá brincar, riem e fazem piadas na classe, ridicularizando a situação. Depois da exposição destes alunos não houve piadas ou gracejos. A classe compreendeu a reportagem e a exposição dos colegas.

Conversamos também sobre a palavra ecolimites, analisamos o prefixo eco e o pessoal aprendeu mais uma palavra nova que foi também para o dicionário pessoal. Lembraram também de Ecologia e Ecossistema. Percebi que eles já estavam fazendo transferência de conhecimento para suporte de novo aprendizado. Fantástico.

Quanto à reportagem sobre os Hemocentros, conversamos e eu expliquei que os prefixos hemo, hema significam sangue e então vários exemplos surgiram: Hemocentro, hematoma, hemofilia, (mesmo sem compreender exatamente estes termos sabiam que estavam relacionados com sangue). Os alunos que deram os exemplos explicaram os termos e eu afixei o prefixo e as novas palavras com seus significados acima da lousa, numa exposição constante, assim como a palavra efêmera e o prefixo Eco. Conversamos também sobre estoque de sangue e seu significado, sobre doação de sangue, sobre a relação Carnaval-acidentes e a escassez do produto (sangue). Alguns se propuseram a descobrir, através de pesquisa, quem pode ser doador.

Fiz um comentário sobre a previsão do tempo, chamando a atenção da classe para o uso que fazem do mapa do Brasil no noticiário. Disseram que não aparece o nome dos Estados e que eles tiveram dificuldades para localizar o Estado de São Paulo. Expliquei também sobre grau Celsius (medida da temperatura e a forma de escrever) e um aluno disse que agora entendeu o porquê de escrever grau sem o tracinho embaixo (°) diferente dos números ordinais que tem o tracinho embaixo. Ele sempre pensou que esqueciam de colocar o tracinho. Providenciei um mapa do Brasil para cada aluno da classe, enquanto os pais providenciavam um Atlas para seus filhos.

A proposta de lição de casa neste dia foi analisar este mapa com um roteiro determinado. Conversamos ainda sobre a legenda “informal” dos mapas nas reportagens, ou seja, diferentemente dos mapas no Atlas, essas legendas não são escritas, o telejornal utiliza, nos noticiários, com cores, nuvens com sol, nuvens com chuva, somente nuvens etc., mas sem a escrita dos símbolos. Todos entenderam e se familiarizaram com estes códigos.

Conversamos ainda sobre a última notícia do dia, ou seja, futebol. É visível o interesse da maioria dos meninos por estas reportagens. Fizeram várias observações e todos os alunos da classe foram unânimes em afirmar que o Brasil será Hexacampeão. Novamente outra parada para o prefixo Hexa e então penta, tetra, tri, bi, com respectivos exemplos dados inclusive pelas crianças. Um aluno lembrou das trissílabas (tri de três) outro de bivolt (bi de dois), outro disse que então deveria ser bissílaba e não dissílaba, concluíram então que di e bi significam dois. Achei muito proveitosa a discussão e percebi que eles conseguem fazer relações dos conteúdos aprendidos com os novos conteúdos, relacionam conhecimento e pensam sobre esses conhecimentos. Esclareci então sobre prefixos gregos e latinos (di-grego e bi-latino).

A seguir xerox da anotação feita pela aluna Tatiane Regina sobre o telejornal de hoje:

São Paulo, 15 de fevereiro de 2006

Telejornal  
Bom dia Brasil

Rio de Janeiro

Hoje o Rio de Janeiro tem 700 unidades. Todas que moram ali nas favelas tem gente que mora a mais de 100 anos.

~11~  
A maioria coleta de sangue. Sempre que vem para o carnaval sem sangue tem mais de 300 litros de sangue sempre mais adorada no mundo todo.

~11~  
A diversão é de tanta alegria que quase toda família

~11~  
1ª notícia

pesquisa com empresários  
- restão otimista { inflação controlada  
taxa de juros em queda  
renda do trabalhador aumenta

Estas anotações dão-nos uma idéia da dificuldade que o aluno tem em prestar atenção, assistir e anotar as notícias simultaneamente. Apesar da dificuldade da atividade, todos, mesmo os que não anotaram, souberam relatar com clareza as notícias assistidas.

Aproveitei os conteúdos do telejornal para as atividades do dia. Por exemplo: em Geografia falamos sobre tempo e temperatura, grau Celsius e seu símbolo, mapa do Brasil com estudo de legendas e ecolimites.

Vale lembrar que neste dia tivemos a seguinte carga horária: Português (com telejornal e discussão oral, siglas e prefixos, uso do dicionário) Matemática (com revisão de técnicas operatórias e diferença entre a simbologia e o significado de grau e número ordinal) e Geografia (com as atividades citadas anteriormente). Para lição de casa, o uso do mapa com roteiro de estudo.

**16 de fevereiro de 2006.** Depois da entrada em sala de aula e uns dez minutos de conversa informal entre eu e eles, conforme nosso combinado diário, iniciamos a aula com o telejornal.

Considerando a dificuldade que os alunos estavam sentindo em anotar as notícias, combinamos que quem pudesse anotaria, mas que todos deveriam prestar atenção. Eis na seqüência o que uma aluna conseguiu anotar:

Anotações da Tatiane (16/02/2006)

São Paulo, 16 de fevereiro de 2006

Telejornal

- internacionais
  - nacionais
  - lazer
  - culinária
- { parte política cultura }
- { cinema teatros danças apresentações }

~||~

far mais uma decreto da presiden-  
Te Lula e da nacional política

~||~

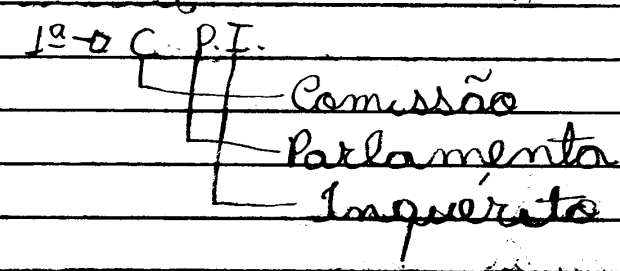
Sul



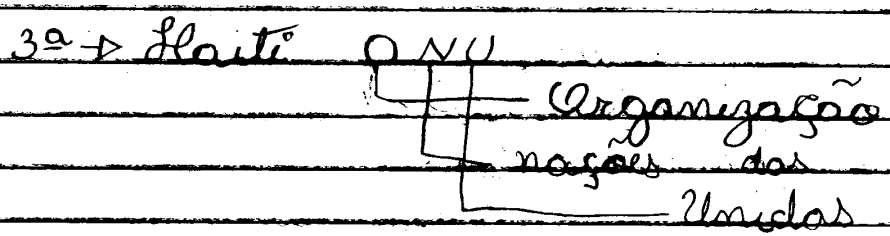
16/21

A operação disse que a maioria dos votos estão em branco.

As lojas anunciaram liquidação toda por causa de três dias e levando tanta coisa os clientes saem de sorriso na cara.

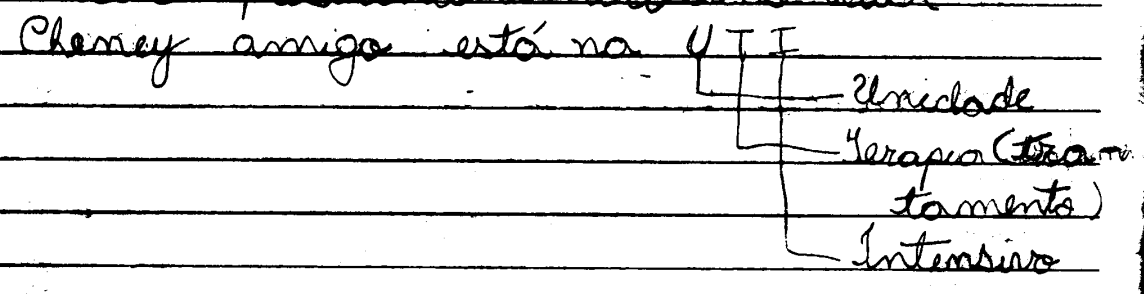


2º - 2006 ano eleitoral



Rene Prival -> novo presidente

4º - Kice - presidente americano Dick



Novamente relembramos as notícias oralmente e juntos fizemos um resumo esquematizado na lousa, onde aprendemos algumas siglas novas, como CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), ONU (Organização das Nações Unidas), OEA (Organização dos Estados Americanos) e UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

Anotamos que 2006 é um ano eleitoral e o que isto implica politicamente. Também assistimos ao grave problema do Haiti com a saída do Presidente Jean-Bertrand Aristide e a chegada de René Préval.

Outra notícia falava sobre o envolvimento do Vice-Presidente americano Dick Cheney que baleou acidentalmente seu amigo, que se encontra numa UTI com ferimentos no rosto, pescoço e peito, durante uma caçada a codornas, num rancho no Texas. A vítima também sofreu um ataque cardíaco e seu estado é grave. O Vice-Presidente e seu amigo não tinham permissão para caçar. A Casa Branca encontra-se numa situação delicada.

Assistimos também a uma super liquidação nos shoppings em São Paulo – O Liquida São Paulo com descontos de 50% a 60% no valor dos produtos.

Em seguida falaram sobre tempo e temperatura SP 20° – 27° (nublado e chuvoso).

Outra notícia foi sobre a tenista russa Maria Sharapova e sua beleza. Relataram sobre algum trabalho de modelo que ela fez, mas disseram que a tenista prioriza, como carreira, o tênis.

Houve notícias sobre o futebol. Taça Libertadores da América e Copa Brasil com resultados dos jogos e imagens dos gols.

Outra reportagem foi sobre os Rolling Stones e o show que farão no Brasil. Fizeram também um breve histórico da carreira do grupo desde o início dos anos 60 do séc. passado, e da estimativa do comparecimento de um milhão e meio de pessoas nas areias das praias do Rio de Janeiro.

Estes foram os assuntos do telejornal e naturalmente tínhamos muito por fazer. Começamos pelas siglas que eram anotadas no dicionário pessoal do aluno e eu anotava cada sigla em folha de papel sulfite e afixava-as num varal alto sobre a lousa. Surpreendi-me com o interesse que eles tinham em decorar as siglas, o que não era exigido por mim.

Fizeram comentários sobre caçadas e todos tinham dó dos animais. Lembraram que esta é uma daquelas notícias que ainda não chegou ao final porque não sabemos o que irá acontecer com o amigo e com o Vice-Presidente. Alguns alunos acham que mesmo que o amigo morra não vai acontecer nada com o Vice-Presidente porque ele é um homem poderoso. Outros acham que não, se o amigo morrer o Vice-Presidente será responsabilizado porque não estamos no Brasil e outros ainda acham que ele deve ser responsabilizado, de qualquer forma, porque isso não é coisa que se faça a ninguém principalmente a um amigo. Pediram que eu escrevesse na lousa o nome do Vice-Presidente americano porque não sabiam.

As crianças não conseguiram escrever Rolling Stones e queriam saber se eu conseguia. Escrevi na lousa e esclareci que é um grupo inglês. Eles queriam saber o significado das palavras Rolling Stones. Esclareci que é o nome de um grupo, nome próprio, mas que a palavra stone significa pedra, rocha, e roll é do verbo rolar, portanto rolling é rolando, gostaram e quiseram anotar no dicionário pessoal.

Demos atenção especial à notícia sobre tempo e temperatura por dois motivos:

1º – escrita do símbolo grau já discutido na aula anterior;

2º – para verificar se eles conseguiram localizar São Paulo no mapa televisivo, que também era uma proposta anterior.

A maioria conseguiu, e os que não conseguiram levantaram a mão. Peguei então o mapa do Brasil que fica exposto diariamente na sala de aula e localizamos vários Estados. Fizemos como um jogo. Depois, aproveitando o entusiasmo dos alunos pela exposição do mapa, recorri também ao mapa-múndi e pedi para que localizassem o Haiti.

Os que tinham Atlas usaram e os que não tinham fizeram duplas com os colegas que tinham ou foram à lousa para a localização. Quando descobriram, perceberam que era uma ilha, localizaram a capital, pediram para eu escrever os nomes dos presidentes, perceberam o Oceano Atlântico e depois os outros oceanos. Pedi para localizarem o Brasil e um aluno sugeriu que localizássemos os países que foram notícia no dia. Foi o que fizeram localizando então EUA (Estados Unidos da América), Rússia, Inglaterra (aí tivemos problemas porque no Atlas não está escrito Inglaterra naturalmente, e sim Reino Unido, mais uma explicação e assunto aparentemente resolvido). Falei também sobre os países e seus vizinhos e eles conseguiram localizar. E para encerrar, deixei um tempinho livre para que eles observassem, à vontade, o mapa-múndi. Foi muito interessante porque eles sabem o nome de diversos países, mas não conhecem sua localização. O fato de poderem procurar os países de seu interesse livremente foi uma grande brincadeira.

Fizemos depois atividades de Português na qual cada um escolhia uma notícia e a escreveria sem esquecer os elementos da notícia, dando também um título a ela. Alguns leram para a classe. Fizemos depois atividades com piadas, com gráficos sobre a preferência das piadas, mas estas não estavam atreladas ao telejornal. Uso o telejornal no que é possível para aquele momento e com aquela turma, no mais diversifico com outros portadores de textos, leituras variadas etc.

Em Matemática, neste dia, conversamos sobre desconto e porcentagem numa atividade oral na qual apresentei o símbolo da porcentagem (%) e o 100% e a partir daí oralmente fizemos várias discussões.

No final do dia, um aluno trouxe escrito o resultado da pesquisa sobre doação de sangue. Esquematizou a pesquisa em itens necessários para a doação como: idade mínima e máxima, peso, entrevista sobre a saúde do doador etc. e escreveu na lousa para que os colegas compreendessem melhor. Todos anotaram.

Brincamos com graus Celsius, números ordinais e porcentagem (100%, 50%, 25%) e relembramos as noções de frações, fazendo a correlação entre fração e porcentagem (na escrita e na fala) e eles quiseram brincar com os significados das siglas.

**17 de fevereiro de 2006.** Novo dia de aula e me surpreendi com o que uma aluna conseguiu anotar porque ainda estamos na primeira semana do Projeto Telejornal. Estas anotações são da mesma aluna que apresentei no primeiro dia. Além da parte escrita, a oralidade e a desenvoltura para emitir opiniões e ouvir as opiniões alheias melhoraram muito em todos os alunos da classe, mas ainda têm algumas crianças que não querem dar suas opiniões, o que é sempre respeitado.

Todos também aceitaram bem as regras de levantar a mão para falar, falar alto para todos ouvirem e esperar a sua vez de falar. Alguns alunos vieram contar que até os pais já sabem as siglas. Fico surpresa pela importância que eles dão a elas.

Xerox do caderno da Tatiane 17/02/2006

São Paulo, 17 de fevereiro de 2006

Telejornal

O governador não participou preferiu comer churrasquinho e o prefeito José Serra comia num restaurante chique.

As funcionárias fazem hora extra por 30 dias e as indústrias justificam as horas extra.

Esquema dentro e fora da pista também.

Rallyng - 2000 Clagaram 1.500  
 pessoas não assistiu o show. Eles  
 chegaram 8:00 hs da manhã. amanhã  
 em copa cabana estava cheia.

~||~

1º PSDB

José Serra / disputa  
 Geraldo Alckmin

depois do Carnaval

~||~

2º Nepotismo

emprego ilegal para parente  
 serviço público { Judiciária  
 Legislativa  
 Executivo

~||~

Complete a história:

Naturalmente, neste telejornal, além das notícias próprias do dia, houve nova reportagem e imagens sobre os Rolling Stones e as crianças puderam constatar na prática que muitas notícias não se findam naquele momento e muitas são recorrentes.

Neste dia as notícias foram sobre:

– O anúncio, para logo após o Carnaval, do candidato à presidência da República pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Notícias cotidianas sobre Geraldo Alckmin e José Serra, Aécio Neves e FHC (Fernando Henrique Cardoso);

– Disputa de quem será o candidato à Presidência da República pelo PDT (Partido Democrático Trabalhista);

– Nepotismo no Judiciário e fim do Nepotismo nos Três Poderes;

– Aumento do preço do álcool e aumento da inflação;

– Trabalhadores, horas-extras e complementação de renda. Rigidez das leis trabalhistas induz à hora-extra. CUT (Central Única dos Trabalhadores) e redução da jornada de trabalho para aumento da oferta de emprego. Hora-extra que deveria ser esporádica é permanente;

– Empresários: redução da jornada de trabalho sozinha não gera emprego é necessário haver sustentação (interesse-compra e venda);

– Dólar mais baixo pode desorganizar exportação;

– Fim do horário de verão em 18/02/2006 e economia de energia em torno de 4,6%. Foram 125 dias de horário de verão este ano no Brasil;

– Tempo e temperatura: SP 23° – 28°;

– Jogos Olímpicos de Inverno em Turin (Alpes Italianos);

– Derretimento das geleiras na Groenlândia. Aceleração do degelo;

– Futebol com imagens dos gols; houve também notícias pendentes do último telejornal as quais tiveram sua continuidade hoje. Por exemplo:

– Reportagem sobre o Haiti, o país mais pobre da América Latina, e a posse de René Préval para 29/05/2006, o preferido pela população mais carente. Relataram e mostraram imagens dos graves problemas sociais como: falta de comida, sujeira etc. que assolam o país;

– Sobre os Rolling Stones, agora já no Brasil (RJ), e o palco com altura correspondente a sete andares, um milhão e meio de pessoas são aguardadas para assistir ao show que será esta noite;

Hoje, como é sexta-feira, o telejornal despede-se com as imagens da semana. Não há comentários falados, somente as imagens com uma música de fundo. As crianças já sabiam que toda sexta-feira há apresentação das imagens da semana e, conforme o combinado, também prestaram a atenção nas imagens e descobriram várias que já tinham assistido e puderam então relacionar a imagem à notícia da semana, lembrando o que aconteceu através da observação da imagem.

Naturalmente nossa discussão de hoje foi muito rica porque, além de darmos prosseguimento às notícias do último telejornal, como, por exemplo, a posse do Presidente do Haiti e o show dos Rolling Stones, pudemos discutir notícias políticas sobre a corrida presidencial brasileira, com nome dos diversos partidos concorrentes, siglas e palavras novas numa atenção especial para Nepotismo. Houve muita discussão na sala sobre esta reportagem e as crianças ficaram “revoltadas” quando descobriram o significado de nepotismo. O aluno Willian resumiu a indignação com esta frase “(...) *o nepotismo é uma injustiça total contra todos os competentes deste país (...)*” Esta notícia ainda faria parte dos noticiários por um bom tempo, mas já deu para as crianças perceberem os fatos e pensarem sobre o assunto.

Discutimos também sobre inflação e o preço do álcool combustível. Sobre emprego, hora-extra, complementação de renda, jornada de trabalho, reforma trabalhista.



Sobre dólar (moeda americana e seu valor correspondente em real) e o fim do horário de verão (vários alunos disseram que seus pais não gostam do horário de verão porque acordam muito cedo e ainda está escuro quando saem de casa, o que é muito perigoso. Outros disseram que os pais gostam porque quando chegam em casa ainda está claro, parece dia, dá para fazer muitas coisas).

Discutimos sobre o aceleração do degelo na Groenlândia, derretimento das geleiras, volume de gelo perdido, aquecimento global (Ciências).

Localizamos no Atlas os lugares que foram notícia no dia. Haiti, Brasil, EUA, Inglaterra (todos já sabiam a localização geográfica desses países) e Itália, Groenlândia, Círculo Polar Ártico e Antártico. Estes, eles precisaram procurar e quem não conseguiu localizar foi ajudado por um colega. Observamos também os países vizinhos a estes e curiosidades que eles quiseram comentar como iglus, focas, pingüins etc.

Em Matemática, observamos quantos dias têm um ano, quantos foram de horário de verão, os que não foram, quantas horas têm um dia, quantos minutos têm uma hora. Com um relógio grande, de ponteiros, que temos preso à parede da sala de aula estudamos horas e minutos e fizemos várias atividades orais e escritas sobre este tema.

Os alunos comentaram sobre os pais que fazem hora-extra e alguns disseram que não gostam porque quase não vêem seus pais, outros disseram que é uma forma de ganhar mais dinheiro.

Abrimos uma discussão e quem quis deu sua opinião e ao final chegaram à seguinte conclusão: “*Seria bom que não houvesse tanta hora-extra porque ajudaria quem está desempregado*”. Percebi uma grande preocupação das crianças em relação ao desemprego no país, medo do desemprego dos pais e apreensão quando algum amigo tem o pai desempregado. Disseram que, sem hora-extra, os pais poderiam ficar mais tempo com os filhos, por outro lado não seria bom por causa do salário que iria abaixar. Depois desta discussão, a classe chegou a uma conclusão: com o fim das horas-extras haveria

coisas boas e más. *Será que sempre é assim?* Perguntou um aluno. Devolvi a pergunta para a classe e alguns acharam que sim, outros que não, então decidimos pesquisar a opinião dos pais e discutiríamos na próxima aula.

Estou satisfeita pelo progresso da turma, apesar do pouco tempo de utilização do telejornal, tivemos discussões importantes e muitos alunos que são tímidos começaram espontaneamente a dar sua opinião.

Observo também, com surpresa, que no início da aula todos chegam e enquanto conversam um pouco já arrumam o caderno e estojo, preparando-se para o início do telejornal sem que eu precise pedir por esta atividade. É muito interessante também relatar o fato de que quando o telejornal vai começar, tem uma música característica que eles já conhecem e automaticamente todos sentam-se e ficam quietos, prestando a atenção. Adorei.

Mesmo sendo grande parte das atividades feitas oralmente até este momento, temos todas as possibilidades para pensar, analisar, refletir, pedir a opinião de outras pessoas, principalmente dos pais, ouvir opiniões diversas, refletir novamente, formar a própria opinião, aceitar o diferente e principalmente perceber que nem tudo é completamente bom ou completamente ruim (maniqueísmo).

Observei também que os alunos desenvolveram-se na fala de termos estrangeiros, não precisam mais falar com medo ou sem completar a palavra. Toda palavra ou nome de origem estrangeira é colocado na lousa e lemos várias vezes para que todos saibam falar e, quando possível, fazemos relações com outras possibilidades, como foi, por exemplo, o caso dos Rolling Stones. Esta atividade eu soube mais tarde pelos pais, que as crianças também ensinam em casa.

**20 de fevereiro de 2006.** Alguns esqueceram de conversar com os pais sobre hora-extra e seus prós e contras, mas vários comentaram e, segundo as crianças, os pais também são contra a hora-extra porque eles ficam muito cansados e não podem ficar com a

família, mas gostam de receber o salário acrescido com essas horas no final do mês. As crianças também disseram que os pais observaram que em tudo há coisas boas e ruins e que é necessário analisar sempre o que é melhor e o que prejudica menos.

Só teremos esta semana de aula antes do Carnaval, porque depois as aulas só recomeçam para os alunos em 6 de março. Nós professores teremos Reuniões Pedagógicas. Nesta semana de telejornal, tudo transcorreu como já foi descrito anteriormente, mas as notícias que foram discutidas ou analisadas e também aquelas que eles querem saber como se escreve, por se tratar de termo estrangeiro, são as seguintes:

- U2 no Estádio do Morumbi em São Paulo;
- Tempo e temperatura;
- Mensagem de Osama Bin Laden, pela rede de televisão Al-Jazira, para o Presidente americano George W. Bush;
- Governo israelense e o Hamas;
- MG, a cidade de Serrano, vota novamente para prefeito porque o anterior foi afastado por corrupção;
- Lentidão na decisão do PSDB para a escolha do candidato à Presidência da República;
- Futebol: Campeonato Carioca e Campeonato Paulista. As imagens dos gols pelo Brasil;
- Ida dos integrantes dos Rolling Stones para show na Argentina, mas Mick Jagger permanece no Rio de Janeiro;
- Especulação imobiliária em Brasília (aumento da população, loteamentos clandestinos, danos ao meio ambiente, problemas no abastecimento de água) Brasília desfigurada do sonho JK (Juscelino Kubitschek). Foi projetada para 500.000 habitantes e já possui dois milhões;

- Preço do combustível: aumento do preço do álcool (entressafra) e diminuição da porcentagem de álcool na gasolina de 25% para 20%. Preço da gasolina também sobe porque diminui a quantidade de álcool; Brasil produtor de álcool e açúcar;
- Telefonia e mudanças na forma de cobrança (agora será por tempo de utilização não mais por pulso); Em São Paulo a mudança começa em abril; Internet discada ficará muito mais cara;
- Disputa interna no PSDB para candidato à Presidência da República (Alckimin e José Serra); PSDB quer mostrar unidade (prévia ou consenso);
- Acidente em Bauru causado pelas chuvas fortes;
- Rio Branco (AC) muita chuva;
- Carnaval em *New Orleans*, que ainda não se recuperou da passagem do furacão Katrina (agosto de 2005), não perdeu a alma e quer manter viva a tradição, apesar dos problemas e da lentidão do governo Bush em ajudar a região devastada;
- Gripe aviária espalha-se pela Europa e Copa do Mundo fica ameaçada de suspensão por causa da doença. UE (União Européia) estuda vacinar as aves, OMS (Organização Mundial de Saúde) preocupada com mutação do vírus H5NI, agora mais resistente. 170 pessoas doentes com a gripe aviária; Ásia e Europa mais atingidas e até este momento América sem caso da doença;
- Lula ganharia hoje a eleição para segundo turno, segundo pesquisa IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística);
- PSDB deixa para depois do Carnaval a decisão sobre quem será o candidato do partido à eleição presidencial;
- Dólar em queda;
- Desemprego menor em relação ao mesmo período do ano passado, ou seja, fevereiro de 2005;

- Crescimento brasileiro de 2005 foi fiasco total e governo deixou esta notícia para a véspera do Carnaval;
- Tarifas do telefone só mudarão em 2007 (problema adiado);
- Ciclone extratropical no Sul do Brasil;
- Reportagem sobre o Carnaval (cores fortes, dança, deuses, lembranças africanas);
- Queda de um prédio onde funcionava um mercado em Moscou, pelo excesso do peso da neve sobre o telhado, com mortos, feridos e pessoas para serem resgatadas;
- Templos sunitas atacados pelos xiitas no Iraque (três clérigos e três jornalistas mortos);
- Reportagem sobre o carnaval no Rio de Janeiro. Etapa por etapa do processo de preparação que se inicia a partir de março de cada ano, com intervalo de apenas um mês entre o fim do Carnaval e o início dos preparativos para o Carnaval do próximo ano. Planejamento, desenhista, pesquisa, setores diversificados de trabalhos variados, grupo intelectual, carnavalesco que assina o projeto e a equipe de criação. Setembro e outubro, meses para a definição do samba-enredo, orçamento, escolha de tecidos, moldes. Cidade do Samba com um galpão para cada escola, fabricação dos carros alegóricos, trabalhos manuais e a dedicação de cada artista, toneladas de materiais, comissão de frente e seus ensaios escondidos, expectativa para mostrar em uma hora todo o trabalho de um ano com muita arte e cultura, jurados e a expectativa final;
- Pensões do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) (recadastramento) e censo que deve durar dez meses;
- Brasil e a dívida externa;
- Inflação em queda e combustível em alta;
- CPI e o acesso às contas de Duda Mendonça no exterior, Justiça americana autoriza a investigação destas contas;

– Hoje começa o desfile das escolas de samba de São Paulo no Sambódromo, no Anhembi. A reportagem faz uma apresentação das escolas paulistanas do primeiro grupo que abrem o desfile nesta noite;

– Filipinas e o golpe de Estado frustrado;

– Iraque com toque de recolher e mais 138 mortes em atentado na Mesquita. Guerra Civil no Iraque e os terroristas que querem dividir o país;

– Carnaval em Pernambuco e o frevo. Carnaval na Bahia. Mudanças nas regras do Carnaval carioca para 2006 com notas quebradas de até 0,25 para evitar empates;

– Mancha Verde (Escola Carnavalesca) seu desfile de exibição, sem notas, e seus carros queimados;

– Confusão no show dos Rolling Stones em Buenos Aires;

– Entrevista com Joãosinho Trinta que tem mais de quarenta anos de experiência com Carnaval. Ele diz que “(...) povo gosta de luxo, quem gosta de pobreza é intelectual (...)” Comentários sobre seu estado de saúde, que se encontra debilitado em consequência de um segundo AVC (Acidente Vascular Cerebral), e relembra as sete vezes em que foi vice-campeão do Carnaval. O carnavalesco está com 72 anos de idade.

Naturalmente as notícias foram amplas, com muitos detalhes e muitas siglas. Nestes dias as crianças interessaram-se, principalmente pelos shows e curiosidades dos grupos Rolling Stones e U2. Houve também interesse sobre Osama Bin Laden porque eles já ouviram falar em reportagens anteriores. Fiz um breve relato sobre ele e voltamos para o Atlas para nossas localizações.

O Atlas já está tão incorporado ao cotidiano de localização dos países que são temas das reportagens que muitas crianças, quando preparam o caderno, no início do dia para o telejornal, já deixam o Atlas pronto para uso. Conversamos também sobre o Iraque (Guerra, petróleo, ditadura, Saddam Hussein, pobreza etc.) e um aluno quis comentar sobre as roupas “estranhas” que aquele povo usa. Falamos de religião, mesquitas, dos

muçulmanos xiitas e sunitas e também dos curdos. Precisei fazer uma pesquisa mais elaborada, em casa, sobre Iraque, sua população, cultura e religião para poder responder às perguntas que as crianças fizeram e para poder encaminhar discussões que poderíamos vir a ter porque esta notícia nos acompanhará por um longo período.

Um dos assuntos mais importantes, para as crianças, foi sobre a Gripe Aviária. Queriam saber os sintomas e localizaram no Atlas os países mais ameaçados. Acharam que o problema estava muito longe do Brasil, mas alguém alertou sobre a possibilidade de pessoas contaminadas, vindas das áreas afetadas, desembarcarem no Brasil. Alguns alunos fizeram uma pesquisa sobre os sintomas e relataram para a classe. Todos anotaram em seus cadernos o resultado da pesquisa para informar em casa e nos informamos sobre o vírus H5NI, causador da doença.

Pedi que escolhessem uma notícia do dia e escrevessem no caderno, observando os elementos da notícia. Temos aqui exposto dois textos de alunos diferentes.

Caderno da Tatiane.

Xerox do dia 21/02, show do U2 (relato da notícia)

~11~  
São Paulo, 21 de fevereiro de 2006.

Telejornal

Bom dia Brasil.

Ontem mais de uma hora de chuva a chuva entrou dentro de uma casa derubando o muro.

~11~  
No show da U2 foi 72 mil pessoas. Quando a luz se apaga o público ilumina o show com celulares. Foram vendidos 72 mil ingressos só por telefone em poucos minutos.

~11~  
U2 (Banda)

± 28 anos (a idade da banda)

2 show (2012)  
(21/2)

- Estádio do Morumbi

- + 2 h de show (à noite)

vocalista (Bono) palavras em português



- 2 fãs
- não nega fotos, autógrafos e música
- roupa (Bandeira do Brasil)
- + de 72 000 assistiram ao show hoje também

25 m<sup>2</sup> de telão  
celular iluminando Cegueira famá-  
timo

- muitos fãs fora do Estádio
- congestionamento
- a pé
- título
- notícia completa

1  
211  
O show do U2.

Na noite do show do U2 foram 72.000 pessoas. Hoje também são 72.000 pessoas ver o show. O Estádio vai a do Morumbi. O show de ontem teve mais de 2 horas de duração foi muito bom. Bono chamou 2 pessoas pra ir subir no palco, uma menina e um menino, ele se queixou e cartou para a menina e na hora que ele estava indo para o show ele abriu a janela do carro e deu tchau para

todos os fãs. Muitas pessoas ficaram do lado de fora porque não tinha mais ingresso.

~||~

São Paulo, 22 de fevereiro de 2006

Com a guarda terminei de comer, pus-me a observá-lo. Seu rosto era negroso, com narinas arqueadas. O comprido bigode não escondia a boca rugida e truel, os dentes brancos e pontiagudos ultrapassavam os lábios extraordinariamente vermelhos para um homem de sua idade. Os olhos sem ser terminavam em ponta. Os unhas longas e finas pareciam muito afiadas...

~||~

Telejornal

Ninguém quer que a conta de telefone aumente.

~||~

De um lado é Geraldo alguémem do outro é o José Dera

~||~

Xerox dos dias 21 e 22/02 (escrita do telejornal) Aluno Jean

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

22/02/06

21/02/06

U2

Ontem dia 20 de fevereiro mais de 72.000 pessoas assistiram ao show do U2 que aconteceu em São Paulo na campo do Estádio do Morumbi.

Jim

Jean

São Paulo, 22 de fevereiro de 2006

Um dia eu estava eu acordado um pássaro para alta as horas já era quase uma noite.

Acordei com uma corruagem parada lá, clarificou a cochinho me ajudou descer mas desapareceu com a corruagem e aquela curiosidade eu fui passar atrás da porta através das frestas eu vi uma luz aproximando senti borbulho de corrente e uma clarificação na fechadura e a porta se abriu.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2006

Telejornal

começa hoje os acidentes nos estrados uma mulher de 60 anos morreu atingida os fangos está sendo abandonada na Europa Real mári volta em campo de novo amanhã começa o carnaval em Bahia

Caracó de açúcar / balcão - combustível

Caracó - Brasil mais

exportador de açúcar

Europa - Litoral (Caracó)

telejornal - pulso

4 minutos - 1 minuto FORONI

22/02/06

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

SP início em abril  
gripe aviária → vírus

Europa e Ásia (Vacinas os vírus)  
Músculos → H5 N1 → modificados  
+ resistentes

na Alemanha → E.U.A. devastada pela furacão Katrina  
Carnaval

Considero muito bom o rendimento dos alunos para estas duas primeiras semanas de aula. Progrediram muito e já conseguem anotar algumas notícias. Sabem localizar os países no Atlas com muita facilidade e alguns que não conseguem pedem ajuda aos colegas, que se prontificam imediatamente. Gosto muito desta solidariedade e desta informalidade da ajuda, eles habituaram-se e sempre prestam auxílio a quem necessita. Na verdade todos colaboram entre si, porque já sabem que podem contar com o outro quando necessitarem.

Não tenho, até o momento, problemas disciplinares. Todos respeitam as regras e são solidários com os colegas. Quando estamos assistindo ao telejornal, o silêncio é total. Quando há intervalos, eles podem conversar com seus colegas, em voz baixa e em relação a alguma notícia para não desviar o foco de atenção, mas como os intervalos são curtos, assim que começa a música que determina a volta do programa, todos ficam quietos e atentos. Depois, naturalmente, há necessidade das discussões que são feitas respeitando-se uns aos outros e para as demais atividades eles podem levantar, trabalhar em grupos, pedir ajuda para os colegas quando necessário. Quando alguém descobre algo e vem me mostrar, eu peço que compartilhe com a classe, logo não permanecem estáticos, mas trabalham e dividem o conhecimento porque podem expor seus resultados voluntariamente para os demais. Esta não obrigatoriedade da exposição de seus trabalhos os deixa muito à vontade

para me mostrar o que fizeram porque já sabem que a exposição ou comentários sobre esses trabalhos só ocorrerá mediante autorização do autor.

Percebo também que as crianças adaptaram-se bem às regras de levantar a mão para esperar a vez de poder falar, respeitar a fala do colega e falar alto para que todos ouçam. Até crianças bem quietas começaram a se desinibir, dando uma ou outra opinião, ainda sem muito envolvimento, mas já considero um grande salto.

Ademais muitos alunos já fazem relação entre novos e antigos conhecimentos e/ou reforçam conhecimentos que já tinham, como, por exemplo, no caso das porcentagens. Sabiam na prática, o que é desconto e lucro, mas não compreendiam verdadeiramente desconto e lucro quando precisavam fazer cálculos. Expliquei o assunto e resolvemos vários problemas cotidianos e com baixo valor, através da oralidade, o que facilitou a aprendizagem. Depois relacionei porcentagem e fração (100% com inteiro, 50% com metade e 25% com metade da metade, ou seja,  $\frac{1}{4}$ ). Estudamos somente estas noções e já percebo que houve um grande esclarecimento, pois conseguiram relacionar fração e porcentagem, tanto é que utilizam os dois processos quando resolvem algum problema.

Naturalmente estamos no início do ano letivo e voltaremos a este assunto para os devidos aprofundamentos, mas me refiro ao progresso do primeiro contato.

É notável que todos os alunos preocupam-se com a escrita e coerência do texto, apresentados diariamente sobre as notícias. No início do ano letivo não tinham esta preocupação. Imagino que a reescrita, que é feita diariamente e individualmente, proporcione este cuidado que agora eles têm com a escrita. Outro fato que me chamou a atenção é que alguns alunos quando não sabem escrever uma palavra perguntam para seus colegas ou para mim, outros utilizam diretamente o dicionário, com total desenvoltura. Enfim, de maneiras dependentes ou independentes, todos se preocupam com a escrita. Esta independência é muito proveitosa porque cabe à escola incentivá-la.

Bem, pausa para o Carnaval e recomeçaremos em 6 de março.

## MARÇO

Esta primeira semana de março foi realmente um recomeço porque as crianças apresentaram novamente as mesmas dificuldades anteriores para anotar as notícias. Quanto à atenção e interesse, não percebi mudanças, estavam todas interessadas pelo telejornal e mais desvoltas para as discussões.

Recomecei a semana como no início do ano letivo, sempre anotando todas as notícias e os alunos anotando o que era possível. Naturalmente, não conseguiram anotar todas as notícias, mas prestaram atenção quanto ao conteúdo. Muitas notícias eles não compreenderam e isso foi claramente percebido nas discussões, então fiz um esquema na lousa onde ficou mais clara a explicação.

Xerox do dia 10/03 Tatiane

São Paulo, 10 de março de 2006.

## Telejornal

Sábado ou domingo vai cair uma churupinha.

Quem tiver o salário R\$ 24.000,00 o salário será cortado.

uma arma vai até 10 metros e pode pegar uma pessoa que esteja 3 metros longe. essa arma é uma armadilha.

O cientista encontrou água o cientista acha que pode ter pessoas dentro do daturmo.

sem chocolate feito até de macaráo esse ano não fazer mais de 1000 toneladas de chocolate, chocolate feito em forma de queijo até R\$ 300,00.

- Esporte {
  - Futebol
  - FI (Barin)

Chocolate | sulinária  
 marango =

- Bilionários do mundo  
 Revista Forbes)
- 16 brasileiros
- + rico é Bill Gates (Microsoft)

Ciência Planetária

Sua de Júpiter / NASA  
 Marte

Internacional

- EUA
- Japão

STF  
 ↳ Supremo  
 ↳ Tribunal  
 ↳ Federal

Salários (teto será R\$ 24.500,00)



2000 desembarcadores

Tempo

SP - 22°C - 30°C

RJ → tiroteio na favela do Catete  
tráfico de drogas e PM

RS → MST invadiu um laboratório  
da Fiocruz e destruíram  
uma pesquisa de 20 anos.

Chile → Presidente  
Michelle Bachelet

exporta {  
- vinho  
- pescado  
- cobre

- Lula voltou para o Brasil

Política {  
- Serra  
PSDB - Aécio

até domingo

Brasil → América do Sul (Capital  
D.F. Brasília)

Chile → América do Sul (Capital  
Santiago)

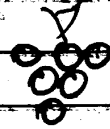
E.U.A. América do norte (Capital  
Washington D.C.)

Japão Ásia (Capital Tóquio)

Bahrein Bl

Bahrein (Golfo Pérsico - capital -

São Paulo, 15 de março de 2006.



Em São Paulo a temperatura  
é de 26°C.

O PSDB disse que não deserdar  
tal vez amanha quem  
vai ser o cadida e Serra  
ou o alquemi.

Pudemos também descobrir a diferença entre caçar e cassar (referente aos deputados que participaram do “Mensalão”) porque quando escrevi na lousa que alguns deputados poderiam ser *cassados*, um aluno levantou a mão e disse que minha escrita estava errada. Perguntei para a classe o que seria o certo e a maioria disse que realmente estava errado porque se escreve com ç. Sugeri então que consultássemos o dicionário e então pudemos esclarecer nossa dúvida. A nova palavra foi para o dicionário pessoal e cassar e caçar para nosso varal sobre a lousa. Fizemos depois, oralmente, várias frases com as palavras caçar e cassar para que pudessem perceber quando se usa uma ou outra palavra. Alguns disseram que iriam contar aos pais.

Um aluno levantou a mão e disse que não compreende o porquê da palavra “valerioduto”, que todo dia é notícia na televisão. Expliquei a reportagem, referi-me ao nome de Marcos Valério e o significado da palavra duto. Um outro aluno levantou a mão e disse que era igual a oleoduto, mas ao invés de “passar” óleo “passava” dinheiro. Todos riram. Achei oportuno esclarecer que o termo “valerioduto” foi uma brincadeira com as palavras, para que eles não ficassem imaginando que existe um duto por onde o dinheiro passa, literalmente. Alguém lembrou também de gasoduto. Acho muito interessante como eles estão associando os conhecimentos que já tinham com novos conhecimentos e como fragmentam palavras para tentar compreender melhor o que não sabem. Eles falam e dão sugestões, como no caso do oleoduto, e eu percebo que muitos ainda têm medo de errar ou não serem aceitos pela classe, mas arriscam e eu os incentivo para que falem, porque somente desta maneira poderei averiguar o que sabem e quais as dúvidas que têm.

Esta associação de conhecimento, criada anteriormente, já é o início de um caminho que conduz à independência. Percebo ainda que como eu os incentivo, eles querem trazer novos conhecimentos para exposição em classe. Cada aluno que “descobre” algo quer socializar o que descobriu. Então quando um aluno vem me contar o que ele descobriu, ou o que leu e achou interessante, eu ouço, se tenho dúvidas, pergunto e sempre

sugiro que socialize com os companheiros. A maioria gosta de relatar o que descobriu, ou o que leu, mas ainda tenho crianças muito tímidas que preferem não se expor, então peço permissão a elas para que eu exponha o que elas descobriram. Todos aceitam. Trata-se também de um grande progresso, porque eles não são meros expectadores da aula. Sinto, como professora, que a participação aumentou porque eles estão mais informados sobre notícias que antes não compreendiam.

Segue as principais notícias e temas das nossas discussões: Conversamos sobre caixa 2, sobre a frase “tudo acaba em pizza”, renda per capita e sobre as siglas, que eles adoram COPOM (Comitê de Política Monetária), STF (Supremo Tribunal Federal), MST (Movimento dos Sem Terra), INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), NASA (Nacional Aeronautics and Space Administration). Tivemos também notícias sobre:

- O planeta Saturno;
  - Os bilionários da Revista Forbes;
  - Chocolates para a Páscoa;
  - Teto salarial no STF;
  - Tiroteio no Rio de Janeiro;
  - Invasão pelo MST a um laboratório da Fiocruz (Fundação Osvaldo Cruz);
  - Chile e Michelle Bachelet (presidente);
  - Esporte, tempo e temperatura;
  - Ano eleitoral no Brasil; coalizão partidária; decisão pode ser já no 1º turno;
- povo dividido entre Geraldo Alckmin e Lula; eleitores votam nos candidatos e não nos partidos; PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) com Heloísa Helena;
- João Paulo Cunha e seu julgamento;
  - Saída do Ministro Antonio Palloci; Aloísio Mercadante quer substituí-lo;

Guido Mantega é o novo Ministro da Fazenda;

– Relatório final da CPI dos Correios; e CPI dos Bingos até 10 de abril e depois adiada para 24/06;

– Principais pilares do governo Lula caíram por corrupção;

– Valerioduto;

– Média Mundial – Brasil cresceu menos que a média mundial nesses últimos 10 anos; demorará 100 anos para duplicar a renda per capita brasileira; crescimento na área de informática;

– Objetivos do milênio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) – combater a desigualdade (grande desafio);

– Companhias aéreas e Aeroporto de Congonhas – problemas de alagamento na pista; INFRAERO nega;

– FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor) do Tatuapé será demolida até dezembro de 2006;

– Renúncia e absolvição de deputados envolvidos no escândalo do “Mensalão”;

– Exército nas ruas do Rio de Janeiro por causa do roubo de armas; a saída do exército mesmo sem as armas, o reaparecimento dessas armas e a explicação pouco convincente;

– Gripe Aviária.

Continuamos discutindo notícias, fazendo relatos orais e escritos, procurando palavras novas no dicionário, utilizando o Atlas diariamente e localizando países, utilizando informações nas atividades de matemática, pesquisando sobre Gripe Aviária, seus sintomas e precauções, enfim inter-relacionando as notícias com todos os nossos componentes curriculares e fazendo as correções com a reescrita individual.

Quando verifico erros comuns em vários textos, utilizo a reescrita coletiva, colocando na lousa um dos textos com o erro que vamos verificar, sem dizer o nome do autor, e juntos fazemos a reescrita, sempre chamando a atenção para o que pretendo

enfocar naquela atividade. Depois de compreendido o que estamos verificando, devolvo o texto a todos para que elaborem sua reescrita para nova correção. O que foi estudado na reescrita coletiva vai para o varal sobre a lousa, para ficar afixado e todos os dias recordamos o que já aprendemos relendo nossos cartazes. As aulas passam tão rapidamente que as próprias crianças se surpreendem com o sinal da saída e eu também.

Nas semanas seguintes continuamos a assistir ao telejornal, a anotar e a discutir as notícias, a emitir, refazer ou reforçar opiniões e, principalmente, pensar e discutir sobre questões como: mensalão, abuso de autoridade, transparência, nepotismo, cassação, falta de quórum, arquivamento de processo, perda de mandato, a deputada e a dança da pizza; invasão do MST e os vinte anos de pesquisas perdidas no RS, depoimentos nas CPIs e o direito de permanecer calado, disputa eleitoral e jogo de interesses políticos, Ministro da Fazenda e o caso Francenildo; quebra de sigilo bancário e telefônico etc. Todas as notícias do cenário político brasileiro, inclusive as notícias que não se findavam no mesmo dia, por isso perceberam a necessidade de um acompanhamento diário do desenrolar da história.

As crianças ficavam muito curiosas com o que iria acontecer com as diversas notícias pendentes que estávamos acompanhando. Esta curiosidade estendeu-se também para o caso do caseiro Francenildo Santos Costa que denunciou o então Ministro da Fazenda, Antônio Pallocci, sobre desvio de dinheiro e como represália sofreu quebra de sigilo bancário e telefônico. Sofreu, inclusive, problemas de ordem familiar. Estes fatos geraram um grande debate em sala de aula. As discussões geraram em torno do seguinte assunto: uma pessoa tem o direito de falar o que viu e não pode sofrer represálias, por isso, se ela estiver mentindo, há mecanismos na legislação que poderão punir o mentiroso.

As crianças também ficaram “revoltadas” com a injustiça do nepotismo e concluíram que os cargos deveriam ser entregues, mediante concursos, para alguém muito competente. Esta competência, segundo eles, não deveria ser somente profissional, mas também moral. Essa discussão, especificamente, gerou um debate muito importante porque

a maioria da classe vê o nepotismo como uma injustiça, mas um aluno disse que se o cargo é de confiança, será necessário entregá-lo para quem se confia e normalmente seria algum parente. Com esta fala o debate se acirrou. Várias crianças levantaram a mão simultaneamente e começaram a falar ao mesmo tempo. Restabeleci a ordem para que cada um pudesse falar no seu momento. Impossível. A turma estava indignada e a classe dividiu-se, claramente, em duas opiniões: a primeira e mais numerosa defendia o fim do nepotismo e a segunda bem menor aceitava esta situação em determinados casos. A discussão acirrou-se novamente porque alguém lembrou que não dá para fazer várias leis sobre o mesmo assunto e proteger algumas pessoas. A legislação tem de ser igual para todos. Depois de muita discussão, chegou-se à conclusão de que o nepotismo é mesmo uma injustiça e precisa acabar. Quanto ao funcionário ser de confiança, em qualquer tipo de trabalho serão necessário pessoas de confiança. Para isso acontecer, basta que a pessoa seja informada de suas obrigações, deixando claro que, em caso de irregularidades, ela será punida, mas não pode ficar só no combinado, tem de acontecer de acordo com a legislação.

Achei a discussão muito proveitosa e me surpreendeu muito a maturidade da classe para este tipo de discussão. Eles começaram a compreender que devemos ser responsáveis pelos nossos atos, não admitem injustiças (como no caso do caseiro Francenildo), chegaram a dizer que precisam ajudar os pais a votar porque eles não sabem de muitas coisas que acontecem e podem votar em pessoas que não são competentes. Fizemos, então, uma tabela com a quantidade de deputados cassados, absolvidos e os que renunciaram. Depois de devidamente explicado os termos cassados (já conheciam), absolvidos e renunciados, preenchemos a tabela com os nomes dos envolvidos. A maioria ficou indignada com os que renunciaram. Compreenderam que estavam se eximindo da responsabilidade pelos atos praticados e ficaram de conversar com os pais para esclarecê-los sobre a grave crise que atravessa o país.

Fiquei preocupada com o desenrolar das discussões, afinal eles ainda são crianças, mas ao mesmo tempo achei muito importante porque só assim uma pessoa passará pela escola e sentirá a diferença. A escola deve fazer o aluno despertar para os mais diferentes assuntos e, principalmente, criar o hábito do pensar sobre diversas possibilidades. É no exercício do pensamento que se constrói um cidadão.

Observei também que uma atividade de discussão perdida não tem como ser repostada. Não dá para pedir emprestado um caderno, copiar atividades e se inteirar das discussões quando o aluno falta. Acho que por este motivo eles quase não faltam e quando precisam faltar, muitos deles assistem em casa algum telejornal, anotam e trazem para que eu perceba o interesse. Sempre elogio muito quando isso acontece e deixo registrado, no caderno, o elogio. Quero deixar claro que esta atividade é totalmente espontânea.

Além dessas notícias, informamo-nos também sobre:

- A Gripe Aviária, assunto diário do telejornal, Brasil não importa carne de frango;
- Alimentos transgênicos, o que são e a obrigatoriedade do código na embalagem, a oposição da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre os transgênicos; produtos transgênicos e orgânicos e suas diferenças;
- Risco-Brasil em queda; problemas de infra-estrutura nas estradas e portos brasileiros, empreendedorismo, criatividade e iniciativa levam ao sucesso;
- Indústria da beleza não tem crise;
- Breve relato histórico sobre a importância da beleza desde os primeiros tempos;
- Hoje relação beleza-saúde;
- Registramos um breve relato histórico sobre o chocolate (Páscoa) desde o séc. XVII e também sobre os astecas e o chocolate. Aproveitei para rever algarismos romanos e introduzir o termo toneladas (t) e fizemos um breve relato histórico sobre os astecas, localizando no mapa seu território, onde hoje é o México;



– A posse de Michelle Bachelet, Presidente da República do Chile, e a divisão que ela fará em seu ministério entre homens e mulheres; assistimos a reportagem sobre o Chile e sua economia (cobre-vinho); localizamos a Cordilheira dos Andes e com isto verificamos que o Chile não faz fronteira com o Brasil (aproveitamos para verificar outros países que têm fronteiras com o Brasil), pesquisamos sobre a moeda chilena e o seu preço em relação ao dólar e ao real;

– Os cegos e a dificuldade de locomoção que têm em todo o país. Falaram sobre o cão-guia para os deficientes visuais e a necessidade de serem aceitos em qualquer recinto, já que têm treinamento especial. Assistiram sobre o treinamento do cão e sobre a desobediência inteligente. Adoraram a reportagem e se solidarizaram com os cegos e seus problemas. Discutimos sobre as necessidades especiais;

– Assistimos a uma reportagem sobre a China, a vida difícil dos seus habitantes, o desemprego e os baixos salários, o controle de natalidade (um filho na área urbana e dois na rural), aumento da desigualdade, empregados sem os benefícios da previdência social, baixo preço dos produtos importados e a concorrência com os produtos nacionais, produtos chineses sem o devido controle de qualidade. Minério de ferro brasileiro é barrado na China; China quer comprar, mas não quer pagar; Brasil vai entrar na OMC (Organização Mundial do Comércio) contra a China; China acaba com o sonho brasileiro de ser membro permanente do CSONU (Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas);

– Problemas ambientais também fizeram parte das nossas discussões como: o início do derretimento da mais famosa geleira da Argentina e a atração para os turistas e os tornados nos EUA;

– Sol forte e os cuidados com a pele, uso de protetor solar e óculos escuros; mapa com a intensidade de raios UV (ultravioleta), nos estados brasileiros, que foi uma novidade no telejornal;

- Perda da biodiversidade; enfim o planeta esgotou os recursos naturais;
- Aurora boreal (fenômeno das luzes) e a história do universo (ainda há muito que descobrir);
- Dia Internacional da Água (22/03) desperdício e falta de planejamento. Água será mais importante que petróleo; Guerra dos Seis Dias (1967); Agricultura; investimento e campanha; saneamento básico;
- Eclipse total do Sol – melhor ponto de observação será em Natal no Nordeste às 5h35 e terá 3h de duração. Última vez em 1940 e a próxima daqui a quarenta anos; (cálculo da próxima data);
- Marcos Pontes e a Estação Espacial; lançamento da base do Cazaquistão;
- Austrália e o ciclone tropical de categoria 4;
- Terremoto no Irã – epicentro no Oeste do Irã na zona rural;
- Notícias internacionais como guerra no Iraque, a impopularidade do Presidente George W. Bush, a morte dos soldados americanos na guerra e a morte da população civil no Iraque, uma média de cinquenta por dia; seqüestros no Iraque;
- Abu-Graib e a Anistia Internacional; ONU e a incompetência para tratar assuntos internacionais; Tribunal de Haia;
- Violência em Paris e a falta de garantia de emprego, mudança na lei do 1º emprego; Inglaterra e a morte do brasileiro Jean Charles Menezes;
- ETA (Euzkadi Ta Askatasuna, ou seja, Pátria Basca e Liberdade), grupo separatista basco, e o fim da luta armada; IRA (Irish Republican Army ou Exército Republicano Irlandês) também renunciou às armas;
- Eleições em Israel; Ariel Sharon internado desde 04/01/2006;
- Cazaquistão como lixeira da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, atual Rússia) – reportagem sobre petróleo, gás e carvão, o deserto e a pobreza;

- EUA e os imigrantes ilegais (imigração ilegal é contravenção, mas será considerada crime) protestos por todo o país; teste de segurança falha na fronteira americana onde carro alugado com documentos falsos e porta-malas com césio em quantidade suficiente para fabricar duas bombas entra sem problemas;
- Naomi Campbell detida em Nova Iorque por agredir sua empregada; é reincidente;
- Sobre esporte, lazer e cultura assistimos a uma reportagem sobre o roubo há dois anos, na Noruega, do quadro “O Grito” de Edvard Munch e um breve relato de sua vida pessoal; exposição em Nova Iorque (séc. XX período de angústia);
- Museu da Língua Portuguesa (experiência para os sentidos e o único do mundo no gênero) na Estação da Luz, que veio desmontada da Inglaterra, e a reportagem sobre sotaques; Museu do Vaticano (comemoração sobre os quinhentos anos do Museu);
- Solar da Marquesa na cidade de São Paulo; exposição até junho com fotos e o início da modernização na cidade com ruas largas, automóveis, viadutos, trajes elegantes nos pontos de ônibus, imigrantes, inauguração do H.C. (Hospital das Clínicas), estádio de futebol etc.;
- Sobre a Ponte do Brooklin em Nova Iorque (1883) construção e segredos guardados no 3º andar da Torre, prevenindo um ataque nuclear – Guerra Fria e o arsenal violento, histeria e ingenuidade coletiva;
- Belém do Pará (Brasil) influência da arquitetura francesa e a necessidade de restauro;
- Morte de Ariclê Perez, atriz brasileira;
- Planetário de Nova Iorque e o show criado pela NASA;
- Recife seu frevo e suas belezas naturais;
- Regata “Volta ao Mundo” 13.000Km Torben Grael;

- Futebol e seus campeonatos nacionais e internacionais; má fase de Ronaldo, o fenômeno;
- Telê Santana internado em BH.
- Copa do mundo (críticas à seleção alemã, mas técnico confiante)
- Fórmula 1 (Barein e Malásia) localização; F1 na Austrália;
- Tecnologia para auxiliar os juizes nos jogos americanos de tênis (tira-teima);
- Judô brasileiro;
- Ginástica brasileira: Diego Hipólito e as duas medalhas conquistadas (ouro e prata); Lais Souza ganha medalha;
- Ciclismo (Volta do Estado de São Paulo) Alex Diniz 1º lugar;
- Jogos Pan-americanos 2007;
- Sobre tempo e temperatura continuamos a verificar diariamente e a registrar as temperaturas mínimas e máximas; a comentar os acertos ou erros, no dia seguinte, sobre a previsão do tempo; assistimos também a uma reportagem sobre o fenômeno meteorológico La Niña e El Niño.

Enfim, aproveitei as notícias diárias e pude utilizá-las no que foi referente também aos conteúdos de matemática. Por exemplo: escrita de números através de informação da notícia, ou seja, quatro milhões de chineses saindo das universidades, ou nove milhões ingressando no mercado de trabalho, ou salários de cento e oitenta reais (R\$ 180,00) tabelas do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) sobre a preferência do eleitor na corrida presidencial, isto é, a utilização da porcentagem através de diversas possibilidades como impopularidade do Presidente Bush (36%) ou tabela da quantidade de soldados ingleses que estão sendo mandados ao Iraque, em ordem decrescente, 46.000, 24.000, 7.000.

Sobre o quadro o Grito, calculamos a idade do autor que nasceu em 1863 e faleceu em 1944, e consegui uma foto do quadro para que eles pudessem ver melhor.

Calculamos também a porcentagem de álcool na gasolina etc., bem como a morte de civis iraquianos por mês, por ano etc.

Tivemos também assunto para todas as disciplinas (Ciências, Geografia, História) porque nessas reportagens citadas há o conteúdo específico da disciplina e o conteúdo interdisciplinar.

Contei para eles, referente à notícia do céσιο que passou pela fronteira americana, sobre o acidente com céσιο 137 ocorrido em Goiânia (GO), em 13 de setembro de 1987.

Observamos também, diante de tanto interesse das crianças, a vida de Marcos Pontes, seus cursos e a dificuldade para conseguir se formar e trabalhar fora do Brasil.

Esclareci sobre URSS e Rússia. Verificamos o termo Imigração. Relacionaram com imigrantes, com importação e exportação. Falamos também de Migração. Para todas as nossas discussões há a necessidade de pensar sobre a notícia e perceber várias possibilidades.

Percebo também que as crianças, às vezes, precisam de informações dos pais para trazer para a escola. Foi o que aconteceu quando assistimos à notícia sobre Recife e o frevo. Alguns alunos disseram que seus pais sabem dançar frevo e que iriam pedir para que eles os ensinassem e depois poderiam ensinar para a classe. É notável que as crianças estão sempre dispostas a aprender e a compartilhar o novo, o diferente, mesmo que seus pais não estejam tão interessados. Constato ainda, neste momento, que os pais preferem que as crianças levem novas informações para eles, mas eles ainda não estão dispostos a ensinar algo para as crianças, como no caso do frevo, alegando falta de tempo.

Ainda no mês de março de 2006 assistimos à notícia sobre “Falcão – Meninos do Tráfico”. Foi um documentário que mostrava a triste realidade de meninos envolvidos com o tráfico de drogas. As crianças assistiram e chocaram-se com muitos depoimentos de

meninos totalmente sem esperança diante da vida. Compararam suas vidas e um dos alunos até agradeceu pela mãe ser tão “chata” com ele, ou seja, ela quer saber aonde ele vai, com quem anda etc. Esta reportagem sobre os meninos do tráfico estendeu-se por vários dias e em cada dia a reportagem enfocava um assunto como: a dura realidade, a desesperança dos meninos envolvidos, as brincadeiras sempre voltadas para simulação do uso de drogas e armas e de polícia e ladrão; preocupação das mães que moram nas favelas com o futuro dos seus filhos; os projetos que deram certo com meninos também envolvidos com o tráfico de drogas, enfatizando que, mesmo envolvidos com drogas, se esses jovens tiverem algum objetivo na vida e algum apoio familiar, eles conseguem se libertar desta situação. Falaram também sobre o pai sempre ausente, fato comum entre esses meninos. Ao final do período dessas reportagens, eles indicam que dos dezessete jovens entrevistados, dezesseis já haviam morrido. O único sobrevivente era um garoto que tinha esperança de trabalhar no circo como palhaço, promessa que fez à mãe, agora morta. Este assunto gerou um grande alvoroço na sala de aula, por vários motivos:

- Eles também conhecem jovens e crianças envolvidos com o tráfico de drogas, mas não são amigos deles porque têm medo;
- Muitos conhecidos já morreram ou estão presos; (alguém lembrou dos casos de criminosos que ficam paraplégicos por causa dos tiroteios); na reportagem um criminoso paraplégico diz que não há glamour na cadeira de rodas;
- Seus pais também têm medo que eles se envolvam com drogas e por isso muitos não podem andar sozinhos;
- Sentiram tristeza da vida dura e desesperançada dos meninos da reportagem;
- Emocionaram-se com a entrevista do garoto que queria trabalhar no circo e perceberam que ele falava mais do circo do que de drogas e mortes, o que não acontecia com os outros garotos;

- Fizeram uma comparação da vida dos meninos do tráfico e da vida deles e relataram as diferenças;
- Gostaram também de pertencer à nossa escola porque conseguem aprender mais sobre prevenção às drogas e com isto se proteger mais do assédio dos traficantes<sup>1</sup>;
- Concluíram que, mesmo que a família seja um pouco exigente, é melhor ter uma família que se preocupa do que não ter ninguém por eles;
- Começaram a fazer planos para o futuro: o que gostariam de ser quando crescer; o que esperam da vida; quais objetivos a alcançar.

Esta reportagem rendeu um grande debate em sala de aula, porque as crianças, ao mesmo tempo em que são contra o crime, solidarizaram-se com os meninos do tráfico, sentiram por eles não terem família, por estarem abandonados desde pequenos, por não conhecerem o pai, enfim pensaram no problema sobre outro aspecto e não somente sobre a criminalidade. Pensaram também sobre a própria vida e se sentiram amados pelas famílias porque perceberam diferenças entre suas vidas e a dos meninos do tráfico.

Esse assunto foi comentado em casa com os pais e as crianças acharam que os pais estão certos quando ficam preocupados com eles, quando querem saber com quem estão ou por onde andam. Relataram-me que houve também discussão em casa com a família, e os pais, certamente, aproveitaram a situação para mostrar que querem e precisam saber aonde eles vão, quem são os amigos etc.

Apesar do apelo emocional da reportagem, as crianças também conseguiram perceber que os meninos estão na criminalidade e que é necessário fazer algo para diminuir a violência em nosso país.

---

<sup>1</sup> Nossa classe participa do Projeto PROERD (Programa Educacional de Prevenção às Drogas e a Violência), parceria entre a nossa escola e a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Este programa é direcionado para crianças da 4ª série do Ensino Fundamental I e é ministrado por um policial militar com treinamento específico e com apoio de uma cartilha preparada para esta finalidade. O professor permanece em classe durante essas aulas em que o policial é o instrutor.

As crianças relacionaram este caso com o do ex-Ministro Antonio Palloci, dizendo que a lei tem de ser cumprida, não importando quem seja o infrator, ou os meninos do tráfico ou o Ministro da Fazenda.

Em uma das reportagens sobre este assunto, houve a fala de educadores, autoridades, representante da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e do Secretário Nacional dos Direitos Humanos. Todos foram unânimes em afirmar que esses meninos representam a exclusão social propiciada pela ausência de medidas públicas que é da competência do Estado e que por isso o tráfico faz com esses meninos, o que deveria ser função do Estado, ou seja, pratica a inclusão. Disseram ainda que temos pelo menos duas gerações perdidas. Falaram sobre a falta de perspectiva de uma vida digna, a ausência de infância, a ausência do pai e a importância da mãe. Ressaltaram a necessidade de reverter este problema que é nacional e para isso precisamos investir mais na escola pública e principalmente na saúde. Enfim, o Estado tem de cumprir o seu papel. As crianças ouviram e perguntaram por que se todos sabem o que é preciso fazer não se resolve o problema? Pergunta difícil e que gerou mais discussão. Um dos alunos levantou a mão e disse que é por causa dos desvios de dinheiro. Outro disse que é a corrupção. Cada um levantou hipóteses que se resumiram entre estas duas opções. Voltaram novamente a pensar na importância das eleições e no prejuízo que temos quando as pessoas votam em qualquer candidato sem analisar suas ações. Novamente comprometeram-se em ajudar os pais a escolher um bom candidato nas eleições de outubro.

Todas estas notícias foram referentes ao mês de março de 2006. Além do trabalho diário já descrito anteriormente, comecei a conversar com a classe sobre propaganda e decidimos que iríamos anotar também o comercial do dia 29 de março. Eis o que se segue:



1º Bloco	2º Bloco	3º Bloco	4º Bloco
Banco do Brasil Coca-cola Sonridor Picasso Ford Estadão Max Ração	Banco do Brasil Gillete Elseve Vedacit Banespa Rio 2007	Fiat Carrefour Filme da tarde Good Year Copa do Mundo	Medical Ford Museu da Língua Portuguesa

Depois desta tabela montada, começamos a verificar qual o público que estes comerciais queriam atingir. Discutiram e chegaram à conclusão de que a maioria destas propagandas são dirigidas ao público adulto e que isso acontece porque o telejornal também é mais direcionado para este público. Neste dia a lição de casa era sobre propagandas na televisão. Os alunos tinham de assistir a uma programação, do interesse deles, e anotar os comerciais.

No dia seguinte fizemos na lousa uma grande tabela que estava dividida em duas partes: A primeira era sobre a programação por eles escolhida e o horário de apresentação desses programas e a segunda sobre seus comerciais.

Concluíram que, dependendo do horário e do tipo de programação, as propagandas apresentadas são adequadas para o público a que se destina.

Depois pedi para que no próximo telejornal nós anotássemos também os comerciais, como já tínhamos feito anteriormente, mas nosso foco principal seria o tempo de duração de cada comercial. Tenho exposto na sala de aula um grande relógio analógico com os três ponteiros referentes à hora, minuto e segundo, e mostrei como faríamos para contar o tempo de duração da propaganda. Surpresa. Muitos alunos não sabiam reconhecer hora, minuto e segundo naquele relógio, só no digital. Pausa para uma nova aula sobre horas, minutos e segundos. Eu já tinha conversado com a classe sobre horas e me pareceu que todos tinham entendido, mas constatei que não, muitos não conseguiam entender como ver horas em ponteiros. Esta nova aula e a certeza de que todos entenderam o

funcionamento dos ponteiros foi de uma semana aproximadamente, mas agora todos conseguiram anotar o tempo e ainda fizeram relação dos números do relógio com a tabuada do cinco.

Descobri depois, em segredo, que uma mãe também não sabia ver as horas no relógio de ponteiro e que este aluno confidante a ensinou.

Esta atividade de marcação do tempo da propaganda foi adiada e retomada depois da compreensão do uso do relógio analógico. As crianças ficaram surpresas com o tempo de duração de cada comercial, em torno de quinze, vinte e trinta segundos, porque antes de anotarmos o tempo real eles fizeram uma prévia e acharam que os comerciais durariam em torno dois a cinco minutos. Quando constataram o tempo real se surpreenderam e acharam que mesmo com pouco tempo de duração a propaganda alcança seu objetivo, passando uma mensagem completa. Expliquei que as empresas pagam para as emissoras de televisão pelo tempo de duração dos comerciais e que este valor varia, conforme o horário que é veiculada esta propaganda. Conversamos sobre horário nobre, índice de audiência etc.

Esta atividade foi feita em classe com as propagandas veiculadas nos intervalos do telejornal porque assim poderíamos conferir os resultados da coleta de tempo.

Conseguiram marcar o tempo e entenderam que as propagandas são destinadas a um público específico, dependendo do horário e da programação. Logo, concluíram que as agências de publicidade devem fazer uma pesquisa para saber quem assiste o que e em qual horário, pois desta forma podem passar as propagandas adequadas para o público a que se destina.

Ao comparar a tabela de propagandas feita como lição de casa, com livre escolha do programa que assistiram, com esta feita na classe, nota-se que as crianças preferem, normalmente, o mesmo tipo de programação. Lembrei de falar sobre a

programação das Tvs a cabo que é mais extensa, não se limitando apenas a alguns canais, para que eles saibam que existe programação diferente daquelas que eles têm acesso.

Neste final de mês evidencio que as crianças estão escrevendo melhor e todos conseguem anotar as notícias mesmo quando não estão alfabetizadas, como é o caso do Thiago. Ele anota todo o telejornal de maneira ilegível, fazendo letras e sinais aleatórios. É capaz de “ler” as notícias que escreve quando solicitado. Todos interessam-se pelas notícias e querem participar das discussões. Alguns alunos mais tímidos ainda têm dificuldades de falar e se expor. Às vezes levantam, vêm até a mim e falam baixinho o que pensam. Se há alguém falando peço que este aluno espere um pouco e assim que o colega termina permito que ele dê sua opinião e então transmito para a classe, com sua permissão, naturalmente. Isto tem incentivado muitos tímidos a se exporem mais.

Percebo também que eles têm cobrado respostas sobre assuntos que não se esgotam no mesmo dia. Notícias pendentes que estão em andamento despertam um grande interesse porque eles querem saber qual o desfecho final. Além disso, estão mais atentos aos comerciais e classificam, os que passam durante o telejornal, como de “adultos” ou de “crianças” e gostam de marcar o tempo de duração.

## **ABRIL**

Não pretendo, neste momento, citar notícia por notícia como fiz anteriormente, mas registrar as discussões mais pertinentes, as relações com os conteúdos disciplinares e as relações que os alunos foram capazes de fazer com conteúdos já adquiridos.

A primeira notícia deste mês que causou uma grande discussão foi o fato do ex-Ministro da Fazenda, Antonio Palloci, alegar que estava doente e por isso não poderia depor na CPI. As crianças acharam que era mentira, que ele não queria depor e por isso

inventou a doença. Ficaram indignados pelo fato de se tratar de uma autoridade que estava tendo um comportamento “infantil”. Achei muito interessante esta observação e perguntei por que comportamento infantil e eles responderam que, às vezes, quando crianças fazem coisas erradas mentem para não assumir o erro. O mais interessante, é que sabem que a “tapeação” é um erro e têm consciência que quando se trata de um adulto, como é o caso do Ministro, então a atitude é criminosa e precisa ser severamente punida.

Novamente fiquei preocupada em apresentar o telejornal para as crianças porque todos os dias assistimos notícias, principalmente sobre o nosso país, que nos envergonham, e as crianças ficam indignadas com estes assuntos. Elas se preocupam e sabem que quem comete um crime precisa ser punido, mas se decepcionam porque isso nem sempre acontece. Encaminho a discussão, alegando que os fatos precisam ser apurados para que não se cometam injustiças e que mesmo que o sujeito “fuja” da CPI, por exemplo, há o Ministério Público, a Polícia Federal etc. que também investigam os envolvidos e mesmo que demore algum tempo eles podem ser incriminados quando os fatos forem apurados e eles considerados envolvidos.

As crianças fazem relações entre quem pratica crimes, e o que achei mais interessante é que concluíram que todos devem ser punidos. Esta discussão começou por causa do ex-Ministro e dos meninos do tráfico. Todos são criminosos e precisam ser punidos. Estas foram as conclusões da maioria dos alunos. Alguns acham que os meninos do tráfico são menos culpados do que o ex-Ministro porque eles não têm família, são abandonados e não freqüentaram a escola. Já o ex-Ministro não passou por estes problemas, mas todos devem ser punidos porque cometeram crimes. A lei deve ser igual para todos.

Fico um pouco apreensiva, às vezes, com o rumo de algumas discussões porque naturalmente as coisas não são tão simples de resolver, mas as crianças são pequenas demais para poder compreender a amplitude da problemática do nosso país.

Mesmo assim acho melhor tomar conhecimento da existência desses fatos do que passar pela escola, fazendo cópias e ditados. Mesmo que neste momento estes fatos sejam meio confusos, as crianças sabem que eles existem e ficam mais atentas. Elas vão crescendo e poderão compreender melhor e, portanto, interagir. Podem perceber que um fato acarreta outro e que precisamos pensar em nossas atitudes antes de efetivá-las.

Achei melhor, neste mês, paralelo ao telejornal, trabalhar o livro “A verdadeira História dos três Porquinhos”. Minha intenção foi mostrar para a classe que dependendo de quem conta a história, a versão pode ser diferente, ou seja, a mesma história pode ter várias versões, depende de quem conta. Esta atividade durou mais de uma semana porque contei a história tradicional dos Três Porquinhos e analisamos as atitudes de cada personagem, qualidade de cada um (adjetivos para cada substantivo) etc. Depois li (várias vezes, a pedido deles) o livro “A verdadeira História dos Três Porquinhos” e também analisamos as personagens, assim como no primeiro caso. Mediante as duas apresentações, eles precisavam escolher qual seria realmente a história mais coerente, a mais convincente. Para isso seria preciso analisar vários aspectos. Em seguida deveriam escrever sua defesa, optando por uma das histórias e depois, por grupos, elaborar a defesa final e apresentá-la à classe. Os demais deveriam ouvir e ao final poderiam perguntar. Desse modo contemplamos defesa e acusação em relação às atitudes do lobo, ou seja, lobo vítima e réu. Foi um trabalho interessante, mas com mais possibilidades do que somente vítima e réu. Os alunos precisaram pensar em argumentos convincentes para defender ou atacar o lobo, não esquecendo que na platéia, ou melhor, na classe havia grupos contra e a favor e outros que não sabiam se o lobo era culpado ou não porque acharam que precisavam de uma investigação mais apurada para não cometerem injustiça.

Este foi um grande exercício de análise e reflexão para as crianças. Segundo Shulman, professores explicam idéias complexas a crianças, oferecendo-lhes analogias, exemplos ou metáforas, contando-lhes histórias ou oferecendo demonstrações, construindo

pontes entre a mente da criança e a compreensão mais desenvolvida da mente do professor (Shulman apud Mizukami, 2004).

Percebo também, como professora, que eles sentiram dificuldade para formar um pensamento coerente ou na defesa ou na acusação do lobo e imaginaram que na vida real deve ser assim também. As crianças envolveram-se muito com esta atividade e queriam fazer apresentações teatrais, que não foi possível por falta de tempo, pois eu não tinha como auxiliá-los para o ensaio em sala de aula e elas não poderiam ficar na escola além do horário normal. Gostaram tanto da história que chegaram a se desentender na biblioteca porque todos queriam retirar o livro “A Verdadeira História dos Três Porquinhos” para leitura em casa, uma opção totalmente voluntária. Precisei fazer uma escala porque nossa biblioteca só dispõe de três exemplares no acervo.

Novamente cito Shulman, referindo-me às pontes, por ele citadas, que envolvem tráfego de mão dupla, na medida em que as crianças oferecem suas próprias representações ao professor, assim como para outras crianças (Shulman apud Mizukami, 2004).

Com esta atividade, penso esclarecer um pouco, de uma forma mais prazerosa para as crianças, como é difícil fazer um julgamento justo. Quantas possibilidades são necessárias analisar para se chegar a um veredicto, como é necessário investigar bem para não cometer injustiças e estar atento às várias possibilidades que o indivíduo pode recorrer para não responder por um crime ou infração, principalmente quando tem amigos no poder e as dificuldades que podem se impor para reunir provas adequadas. Enfim, mostrar para eles que as possibilidades não são únicas e também não são tão simples assim.

Ainda neste mês, outra notícia de destaque, que foi importante para as crianças, foi a ida ao espaço do Coronel Marcos Pontes. Além de enfatizar a quantidade de dinheiro gasto pelo governo brasileiro para que o Coronel pudesse participar da missão espacial, ficou claro também para as crianças como é o processo de subida e descida do foguete e as

dificuldades e treinamentos que os tripulantes passam para conseguir chegar, com sucesso, ao final da missão.

As experiências feitas no espaço pelo Coronel Pontes foi detalhada em uma das reportagens e as crianças interessaram-se muito por este assunto. Gostaram também das imagens do planeta Terra e de uma reportagem feita com a professora da escola primária que o Coronel frequentou, quando criança, no interior do Estado de São Paulo. Todos que participaram da entrevista, inclusive os familiares do astronauta, referiam-se à perseverança e conseqüente competência que qualquer pessoa deve ter porque é um caminho seguro para se conseguir o que se deseja. As crianças animaram-se com a reportagem porque, em dias anteriores, numa das nossas conversas informais antes do telejornal, um aluno disse que podemos conseguir o que queremos, desde que nos esforcemos para isso. Quando assistiram à reportagem das entrevistas, esse aluno se reportou-se à sua fala anterior e então começamos uma discussão sobre perseverança e competência. Lembraram que sem conhecimento não se chega a lugar algum, ou se caminha muito pouco, como disse outro aluno.

Nossa discussão foi proveitosa porque eles acreditam que é necessário conhecimento, ajuda e incentivo da família, não desistência do ideal pretendido para se conseguir concretizar um sonho. Elogiei e refletimos que a maioria dos componentes, por eles elencados, dependem especialmente de nós mesmos. Cabe a cada um, então, “traçar” a própria vida. Naturalmente há percalços, mas achei muito interessante a conclusão de tomar as rédeas da vida na própria mão. Diferentemente de muitos pais e avós, com quem eu já tinha conversado anteriormente, que se acomodaram diante da vida, imaginando que tudo é assim mesmo, estas crianças estão tendo a possibilidade de pensar que não precisa ser assim, que há outra possibilidade, que a vida pode mudar de rumo, que é preciso esforço e dedicação para ser competente, que podemos escolher a carreira que queremos seguir etc.

Surpreendi-me com a fala de uma aluna que disse que sua prima de 12 anos está grávida e que ela acha isso a coisa mais idiota que uma pessoa pode fazer. Disse também que com ela isso não vai acontecer porque ela sabe pensar, que ela quer crescer, estudar, trabalhar e viajar, não quer ficar em casa tomando conta de filhos.

Bem, diante disso, todos da classe quiseram se manifestar sobre alguém que conhecem, de pouca idade, que está grávida. Conduzi a discussão para a alternativa que uma pessoa tem de ficar grávida ou não. As pessoas podem planejar ter filhos, ou não depende do que queremos “traçar” para nossa vida. A discussão prolongou-se e pedi que pensassem em projetos para o futuro próximo, a médio e em longo prazo.

Com essas discussões, naturalmente, sei que não estarei prevenindo gravidez precoce, mas estamos conversando sobre um assunto que ainda é tabu em muitos lares e em muitas escolas de Nível I. Buscamos exemplos de pessoas que eles conhecem que tiveram gravidez indesejada e pessoas que planejaram seus caminhos. As crianças pensaram na proposta apresentada e muitas conversaram com os pais a respeito da gravidez indesejada na adolescência. Pensar no futuro é um exercício para se construir o futuro, planejar, saber que é possível traçar projetos, ter ideais e, quando a família está envolvida, a chance destes projetos terem sucesso poderá ser maior.

Foi interessante também o fato de o Coronel Pontes mencionar, na entrevista, suas dificuldades, como, por exemplo, não poder tomar banho no espaço, ou ficar um longo período numa mesma posição. As crianças imaginaram que pelo fato de ele estar numa posição privilegiada, de ida ao espaço, ele e a tripulação não teriam dificuldades alguma, que tudo seria tranquilo, ou seja, acreditavam que, dependendo da posição que a pessoa se encontra, não existe mais dificuldades.

Esta reportagem foi boa porque nos remeteu novamente à reflexão de quanto mais a pessoa ascende, maiores são seus compromissos. Eles imaginavam que os donos de indústrias, por exemplo, não trabalham e que altos executivos podem chegar a hora que



quiserem em seu trabalho, com motoristas particulares e com carro blindado, como se esta atividade não tivesse responsabilidade alguma. Conversamos sobre este assunto, no sentido de esclarecer que ninguém receberá um alto cargo para não trabalhar, que ninguém conseguirá ter uma empresa se não trabalhar muito e continuar a se empenhar por ela. Esta discussão veio ao encontro daquela que tivemos sobre traçar nosso próprio caminho, de planejar nosso futuro. Foi especialmente proveitosa porque as crianças começaram a refletir sobre um aspecto que não tinham pensado. Imaginavam que as pessoas com altos cargos só viajavam, e mesmo que seja a trabalho, a viagem sempre é muito prazerosa. Imaginavam também que elas passeiam, andam de lancha, têm muitos empregados etc., mas não percebem que estas pessoas também e principalmente trabalham.

Imagino que este seja um grande passo para que as crianças percebam a necessidade de ter a vida nas próprias mãos, de saberem que podem ser sujeitos de suas histórias. Fizemos depois uma atividade oral, na qual cada um pensava em alguém que conhecia e relatava algo que eles consideravam como atitude errada. Mostraram então as conseqüências destes erros e depois fizemos do contrário, atitudes que eles consideravam boas e suas conseqüências. Relataram muitos fatos e suas respectivas conseqüências. Considero esta reflexão como uma tentativa de estimular a criança a relacionar atitudes, ou seja, se faço isso pode acontecer aquilo, se não faço pode acontecer isso. Cada atitude ou a falta de atitude sempre acarretará em conseqüências e o aluno precisa estar atento a isso. Cabe também à escola alertar neste sentido.

Outra notícia importante para nós neste mês e que gerou muita polêmica foi sobre a Bolívia, a Petrobrás e a exploração de gás.

Assistimos a comentários, quase que diários, sobre o governo Evo Morales e sua política pouco democrática de respeito a cumprimento de acordos nos contratos já assinados. As crianças revoltaram-se com o que está acontecendo na Bolívia e culpam o governo brasileiro de não defender a Petrobrás, que é uma empresa nacional.

Fizemos pesquisa para saber a situação da Petrobrás na Bolívia e descobrimos que o Brasil é um investidor e a empresa é uma concessionária e não uma exploradora. Nos noticiários foi falado também sobre a Venezuela e os problemas para o Brasil com Hugo Chavez. Novamente as crianças revoltaram-se e deram várias sugestões ao Presidente brasileiro como: invadir a Bolívia, retirar a Petrobrás de lá e desmontar o que já existe etc., todas as sugestões muito radicais e apenas alguns alunos acharam que seria importante um diálogo. Sentiram que não podemos combinar algo, assinar o combinado e não cumprir. Compreenderam também a necessidade do cuidado ao votar porque o que se promete pode não ser cumprido (referência ao Presidente boliviano pelas greves ocorridas em várias cidades bolivianas e sobre a reportagem que mostra o apoio à Petrobrás pela população local, contra a atitude do Presidente boliviano eleito recentemente).

Com este problema que a Petrobrás enfrenta neste momento, perceberam que muitos poderão ser prejudicados, especialmente os ceramistas brasileiros que precisam do gás boliviano para os fornos das indústrias de cerâmica e que este contrato brasileiro de distribuição do gás tem validade até 2019 e poderá não ser cumprido.

Alguém lembrou que para cada atitude há sempre uma conseqüência. Fiquei feliz, não pela situação que o Brasil atravessa, mas por perceber que as crianças já fazem relação entre atitudes tomadas e suas conseqüências. Se eles conseguirem perceber atitudes e conseqüências em todos os atos, poderão refletir sempre sobre suas condutas e isso os auxiliará para tomar cada vez atitudes mais maduras.

Ainda neste mês tivemos reportagens sobre a reforma do Jardim Botânico de Curitiba (PR). Falaram sobre “estilo francês”, cinquenta espécies de vegetais ameaçados de extinção, instalação de irrigação e quinhentos mil visitantes ao ano.

Falaram sobre uma exposição no Itaú Cultural com vídeos, telas, esculturas etc. sobre a vida contemporânea e outra exposição na Pinacoteca do Estado com sessenta e cinco telas em três alas sobre Maneirismo (estilo de arte – séc. XX).

Outra reportagem foi sobre o Mosteiro de São Bento (RJ) e a restauração do altar-mor (estilo barroco) com quinze mil folhas de ouro.

Depois foi a vez de Ouro Preto com a reconstrução do prédio que pegou fogo. Agora a modernidade por dentro e o velho estilo por fora, pois a fachada foi preservada.

Assistimos a uma reportagem sobre o cultivo do café e da uva no Brasil e o resultado é que o produto, além de ser competitivo no mercado externo, é um dos melhores do mundo.

Outra reportagem fala sobre a moda da Inglaterra do século XIX (barroco-romantismo-estilo vitoriano) e a volta ao passado com a encharpe de renda, camafeus e laços.

Esta outra reportagem é sobre os cinquenta anos da carreira do barítono brasileiro Nelson Portela (64 anos) e a sua dedicação à música erudita.

Assistimos sobre os pães franceses (croissant ou crescente) e a disputa entre a Áustria e a Turquia pela invenção dos croissant, que somente em 1770 chegou à França através de Maria Antonieta (degolada na guilhotina).

As crianças ouviram atentamente sobre a história da Rainha Vitória (Inglaterra) e mais de vinte anos de luto pela morte de seu marido. Ouviram também sobre a Era Vitoriana, o casamento por amor e o véu incorporado ao vestido de noiva. Souberam que a Rainha Vitória era hemofílica. Voltamos ao termo hemo e eles já sabiam que se tratava de sangue. Procuraram a palavra no dicionário para saber seu real significado.

Outra reportagem foi sobre o vestido preto (básico, clássico e elegante) e Coco Chanel (CC). Diz a reportagem que CC, quando criança, foi para um orfanato e as freiras obrigavam-na a usar vestido preto para se diferenciar das outras meninas que não eram pobres como ela. Depois já consagrada, “vinga-se” vestindo todas as mulheres de preto (preto básico).

Estas reportagens citadas anteriormente foram incluídas no relato para deixar claro a abrangência do telejornal e as inúmeras possibilidades que tem o professor de

aproveitar assuntos para tecer uma verdadeira rede de conhecimento. Naturalmente, se observarmos somente estas notícias já teríamos assunto para um ano de trabalho, mas o objetivo não é esmiuçar ou esgotar totalmente o assunto, até porque não seria possível com crianças da quarta série do Ensino Fundamental I.

Meu objetivo é interligar conhecimentos, é prepará-los para pesquisar curiosidades, é proporcionar, na abrangência das informações, a busca e a relação entre conhecimentos e principalmente mostrar para as crianças de periferia que existem inúmeras possibilidades de eventos, de aprendizagem, de conhecimento que eles nem imaginam que de fato existe. Estes fatos artísticos estão muito distantes da violência que eles estão acostumados a ver pessoalmente ou a assistir em noticiários que só enfatizam a violência e a crueldade, principalmente esmiuçando a desgraça particular.

É necessário e urgente mostrar para estas crianças que existe um mundo que também pode ser diferente da periferia onde elas moram, pois se queremos cidadãos que tenham as rédeas da vida nas próprias mãos e que percebam que atitudes e conseqüências caminham juntas, eles terão de ter a possibilidade de novos e muitos conhecimentos para optar pelo caminho a seguir. Esta é a principal função da escola, principalmente da escola pública.

## **MAIO**

Reinício o relato das atividades do mês de maio de 2006. Assim como no mês anterior, farei uma referência ao trabalho mensal.

Este mês teve início letivo no dia 02 de maio e novamente as notícias da Bolívia e da Petrobrás foram presentes com muita frequência. Houve a utilização, no telejornal, de expressões como: “A Bolívia puxou o tapete da Petrobrás e do governo

brasileiro ou a Bolívia rasgou o contrato”. Conversamos sobre esses termos e o sentido figurado que representam. Em relação a essas reportagens, soubemos que mais da metade do gás consumido no Brasil vem da Bolívia (dependência), que o Presidente brasileiro e o Presidente boliviano vão conversar e que isso pode significar o rompimento das relações entre os dois países. Falaram também que soldados bolivianos ocupam as multinacionais e que estas têm 180 dias para se adequar às novas regras impostas e que esta crise afetará o preço dos produtos nacionais principalmente das indústrias que dependem do gás boliviano para sua produção. Estas notícias também foram manchetes de jornais internacionais.

Falaram também sobre a queda de popularidade de Evo Morales, greves e passeatas com fechamento de rodovias naquele país. A população boliviana de algumas cidades não quer a saída da Petrobrás da Bolívia porque temem o desemprego e fazem greves por esse motivo.

Há reportagens que citam a incompetência do governo brasileiro e da política externa para resolver e decidir sobre a crise na Bolívia. Lula ajuda países agressores e recompensa a Bolívia. Mencionam também a união da Venezuela e da Bolívia contra os interesses de países vizinhos.

Assistiram também notícias referentes à difícil união dos países da América Latina, já que Venezuela e Peru também estão com problemas e sobre Hugo Chavez e o Gasoduto Continental que pretende fazer. Outra reportagem foi sobre o desentendimento entre o Uruguai e a Argentina. Uruguai quer sair do Mercosul.

Reportagens sobre a economia boliviana, a imigração boliviana que é alta no Brasil e a pobreza da população (63% da população são de pobres). Referência à Bolívia que não tem saída para o mar.

As reportagens citam também que o gás é um combustível menos poluente e mais barato. Brasil paga menos por gás boliviano porque paga mesmo sem consumir.

Início de reportagens sobre descobrimento de gás, pela Petrobrás na Bacia de Santos em (SP), e o início da exploração que será em 2008. Esta reserva deverá ser explorada por aproximadamente 200 anos.

Reportagens sobre empresas de produção de produtos que mudaram seu combustível (antes eram caldeiras e agora gás).

A seguir mencionaremos notícias que se destacaram neste mês:

– Lula quer manter o investimento na Bolívia e Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores, quer um acordo entre Brasil e Bolívia em relação ao gás;

– Hugo Chavez quer a integração do gás boliviano na América Latina, Evo Morales quer a solidariedade dos países vizinhos, Lula vai investir, dependendo do acordo e Argentina quer o gás com o mesmo preço que o Brasil paga;

– Presidente da Petrobrás anuncia que cancelou investimento na Bolívia e que não aceitará aumento no preço do gás. Vai recorrer à Justiça boliviana e à Justiça Internacional para resolver o problema;

– Hugo Chavez só é líder enquanto preço do petróleo estiver em alta. Presidente venezuelano alugou o salão de um hotel de luxo em São Paulo para dar entrevista coletiva para a imprensa e patrocinou uma escola de samba no Rio de Janeiro;

– Preço do barril de petróleo em 1999 U\$25 e em 2006 U\$ 70;

– Relato sobre a economia venezuelana e a pobreza de seu povo;

– Bolívia pretende nacionalizar a terra e expropriar 200 fazendeiros brasileiros que lá residem;

– Evo Morales anuncia que companhias estrangeiras não serão indenizadas e que Petrobrás estava operando ilegalmente no país;

– BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) investe no metrô da Venezuela porque Presidente não investe em seu país;

- Brasil vai aproveitar seus recursos energéticos para a produção do biodiesel (diesel com soja). Esta nova fonte de energia favorecerá a agricultura brasileira;
- Final da Campanha de Vacinação do Idoso;
- Pimenta Neves e o julgamento no caso do assassinato da jornalista Sandra Gomide. Crime ocorrido em 20/08/2000;
- Buracos e falta de sinalização nas estradas brasileiras geram enormes prejuízos para a economia nacional;
- Notícias sobre Marcos Valério, Silvio Pereira (estresse e crise depressiva), “valerioduto”, e a falta de esclarecimento do Presidente Lula em relação aos escândalos envolvendo seu governo e seu partido político. Silvio Pereira irritou a CPI porque usou a tática da confusão mental com remédios sobre a mesa e médicos presentes à sessão, e nenhum compromisso com a verdade. Proteção ao governo e especialmente ao Presidente Lula;
- Candidatos à Presidência da República querem esclarecimentos do Presidente Lula sobre o “Mensalão”;
- Antony Garotinho e sua greve de fome;
- Operação Sanguessuga da Polícia Federal sobre a denúncia de superfaturamento na compra de ambulâncias. Envolvimento do Bispo Rodrigues (PL-RJ);
- Operação Sanguessuga já tem 170 parlamentares denunciados. Polícia Federal fará as investigações. Investigados presos e depois soltos em 20 dias. Promotor lamenta o processo de impunidade do nosso país;
- 21 pessoas retornam para a prisão, mas 23 ainda estão soltos e são procurados pela Polícia Federal;
- Polícia Federal abre duas frentes de investigação na Operação Sanguessuga, uma em Brasília e outra em MS;
- Congresso teve a oportunidade e não fez a reforma política (verticalização e fidelidade partidária). Distribuição de cartilhas sobre a lei eleitoral e a responsabilidade do

eleitor (para crianças de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental). Crianças preparadas auxiliam a família na hora da eleição;

- TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e as mudanças para eleição brasileira deste ano;
- Aumento de gastos no Executivo e Guido Mantega diz que já estava previsto;
- Ministra Ellen Grace quer aumento para a Justiça;
- Banco Central freou o aumento do preço do dólar em relação ao real;
- Pesquisa de intenção de votos para Presidente da República (tabela com

porcentagens);

– Campanha “Eleições Limpas” – serão quatro vídeos de 30” cada um sobre lei eleitoral e o compromisso dos eleitores na escolha dos candidatos para as eleições de outubro. Povo deve cassar corruptos;

– Novidades no Selo de Certificação de Qualidade (várias empresas têm seus próprios selos de qualidade que não são fiscalizados pelo governo, mas têm o aval de outras associações como é o caso de alguns produtos como manteigas, aveias, óleos etc... com selo da Associação de Cardiologia ou papinhas de bebês da Associação de Médicos. Falaram sobre a Cultura do olhar (prazo de validade, data de fabricação etc);

– MASP (Museu de Arte de São Paulo) sem luz porque está há sete anos sem pagar a conta de energia elétrica. Reportagem sobre o MASP, sua má administração e a falta de patrocínio;

– Lição de vida com a história dos lixeiros de BH em Minas Gerais. Os lixeiros recolhem e colecionam livros que vão para o lixo e com isso montam uma biblioteca com mais de 2600 exemplares. Muitos garis já voltaram a estudar pelo estímulo da leitura e do envolvimento com a biblioteca;

– Brasil e o estudo com células-tronco. SP, RJ, BA (com pesquisas e terapias para algumas doenças, principalmente para tratamentos cardíacos e do fígado). Células-tronco da própria medula do paciente (não é a cura ainda, mas um tratamento mais eficaz);



- Preço do álcool em alta por causa da entressafra e dos carros flex. 70% dos carros novos são flex e utilizam tanto gasolina quanto álcool como combustível;
- Varig será duas empresas e tem dez grupos interessados. Será vendida em leilão;
- Rússia e a queda de um Air Bus 380 no Mar Negro, matando 113 pessoas que estavam a bordo;
- Novo Presidente da Itália: Giorgio Napolitano;
- Incêndio criminoso em sete galpões em Nova Iorque;
- Carta do Presidente do Irã para o Presidente dos EUA (com diplomacia tentou “quebrar o gelo” de 27 anos de problemas iniciados com a Revolução Islâmica quando os dois países romperam relações);
- Irã quer influenciar Conselho de Segurança da ONU;
- Hamas e Fatah em acordo de cessar fogo na Faixa de Gaza;
- Reportagem sobre os 100 dias de governo do Hamas (desgoverno);
- Terremoto em Java com 5.000 mortos, 20.000 feridos e 200.000 desabrigados. Indonésia: vulcão pode entrar em erupção depois do terremoto em Java;
- As informações sobre o tempo (massa de ar polar e frente fria) e a chegada de um ciclone extratropical no sul do país. RS (sensação de neve com queda de granizo);
- Reportagem sobre as chuvas no Nordeste Brasileiro e os açudes que podem abastecer as cidades por até três anos;
- Novidade: Tênis branco para consumidor pintar;
- Doenças respiratórias, principalmente em crianças e idosos se agravam nesta época do ano. Recomendações para evitar a automedicação, não permanecer em locais sem ventilação e se hidratar. São Paulo com muita poluição. Mato Grosso com mais de 1.000

focos de queimadas (prevenção à queimada para melhora de qualidade de vida, proteção ao solo e à qualidade do ar);

– Agricultura e pecuária brasileira estão enfrentando graves problemas devido à falta de chuva, próximo à fronteira com o Uruguai. Já são 71 cidades em estado de emergência e o racionamento de água é de 18h por dia;

– Reportagem sobre esponjas do mar (pesquisa sobre a produção de substâncias químicas que podem ser usadas nos tratamentos de câncer, aids e células-tronco) e a enorme variedade destas esponjas no nosso litoral. Bacia de Campos rica em esponjas do mar. Congresso Internacional: cientistas impressionados com as novas descobertas;

– Reportagem sobre o arquipélago de Fernando de Noronha e seus viveiros naturais;

– Governo promete ajuda bilionária para a agricultura (3º pacote deste ano), mas produtores querem a diminuição dos impostos e o aumento do câmbio;

– Reportagem sobre a pamonha e a influência da culinária dos negros africanos no Brasil. Breve história dos alimentos de origem africana e americana e a cozinha moderna, divulgando a pamonha de várias maneiras e com vários sabores;

– Teatro Municipal do RJ: apresentação de música brasileira. Público decide em dez categorias;

– Teatro Municipal do RJ: apresentação de músicas de Mozart. Reportagem sobre iraniano que começou na música aos quatro anos e hoje trinta e dois anos depois é considerado o maior violinista da atualidade. Reportagem sobre Violino e piano e a Sonata número 1 e 7 de Beethoven. Música e a linguagem universal;

– Reportagem sobre cinquentenário de Guimarães Rosa, sobre a cidade de Cordisburgo MG, onde ele nasceu, sobre Grande Sertão: Veredas e passagens de Riobaldo e Diadorim (personagens do livro Grande Sertão: Veredas);

- Brotas (SP) cidade rural com esportes radicais;
- Mutirão da Justiça Eleitoral até 03 de maio para as próximas eleições;
- Indústria Naval, as embarcações de aço no Amazonas e os postos de combustível flutuante nesta região;
- São Paulo tem a segunda maior frota mundial de helicópteros com 266 helipontos e a maioria clandestinos, apenas 77 são legais. Há falta de controle nos pontos de decolagem e muitos pilotos não respeitam a legislação. Os vôos são muito baixos e o barulho é imenso. O barulho de um Boeing é de 67 dB (decibel), enquanto um helicóptero produz 96 e a legislação determina 60 dB para não prejudicar a população;
- Ouro é um bom investimento, mas aplicador deve diversificar operações de investimento;
- Stock car – Cacá Bueno venceu;
- Jardel Gregório – 17,45m no salto triplo;
- Natação: Tiago Pereira venceu seletiva para o Pan 2007;
- Vôlei e os convocados de Bernardinho que seguem para a Europa em 15 de maio;
- Futebol e o Campeonato Brasileiro. No jogo entre Corinthians e River Plate em 05/05, no qual o Corinthians foi desclassificado, houve tumulto com 17 feridos e um policial encontra-se em estado grave. Citaram a atitude vergonhosa da torcida corintiana;
- Futebol: Despedida de Zidane, jogador francês, na Espanha;
- Seleção brasileira chega na Suécia, em Weggis, onde fica concentrada para a Copa do Mundo (reportagem sobre a pequena e tranqüila cidade sueca, onde chove muito). Hotel novo e com muita tecnologia;
- Seleção brasileira já sabe quem serão titulares e reservas para os jogos da Copa do Mundo;

– Copa do Mundo: reportagem especial sobre os melhores jogadores do mundo. Animação alemã por causa da Copa do mundo (frieza alemã pode ser esteriótipo<sup>2</sup>) e medo de demonstrar patriotismo por causa do nazismo;

– O governo alemão está preocupado com a segurança durante os jogos da Copa do Mundo. Para diminuir os problemas contam com a ajuda de policiais ingleses, de promotores e juízes nos estádios para rápida resolução de possíveis problemas e de muitos policiais nas ruas para inibir qualquer confusão antes, durante ou após os jogos. Preocupação alemã durante os jogos da Copa é também com os neonazistas e com a ida do Presidente do Irã aos estádios;

– Segurança alemã tem robôs, câmeras e sensores especiais operados à distância de até 2Km, tudo para garantir a segurança durante os jogos da Copa;

– Gols dos times nos jogos amistosos que irão disputar em junho a Copa do Mundo;

– Reportagem sobre os treinos da seleção brasileira de futebol e a animação dos espectadores;

– Reportagem sobre Frankfurt;

– Reportagem sobre a Alemanha, a Floresta Negra e a relojoaria (relógio cuco);

– Papa Bento XVI visitou a Polônia pela primeira vez como papa. Reportagem sobre a Polônia, sobre campos de concentração nazista durante a Segunda Guerra Mundial, sobre o povo católico polonês e a beatificação do papa João Paulo II. Reportagem sobre o Holocausto;

– Europa com um novo país, Monte Negro, último vestígio da Iugoslávia;

---

<sup>2</sup> Esteriótipo é a imagem pré-concebida de determinada pessoa, coisa ou situação. Está normalmente relacionada ao preconceito.

- Reportagem sobre a China, a Revolução Cultural Chinesa e uma Clínica de reabilitação para deficientes físicos chineses, com médicos ocidentais e orientais que trabalham em conjunto com tratamento individualizado para cada paciente;
- Mercados econômicos mais calmos em todo o mundo. Bolsas de valores na Ásia caíram e na Europa subiram. Efeito pela alta de juros dos EUA. Países emergentes mais prejudicados;
- Juros nos EUA vão continuar subindo e isto pode reduzir o crescimento no mundo inteiro;
- Suzane Von Richthofen é solta novamente e os cúmplices também querem a liberdade;
- Problemas com ondas de ataque da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) em São Paulo e muitas mortes de policiais, bombeiros, bandidos, população civil. Ônibus queimados e bancos atacados. 70% da frota de ônibus não saiu às ruas, problemas no trânsito e pessoas indo a pé para o trabalho. Terminais de ônibus fechados e passageiros sem opção. Quartel da Luz alvejado com mais de 50 tiros. Ruas desertas e muitos bloqueios na capital. 67 rebeliões em todo o Estado de São Paulo com 200 reféns. Unidade da FEBEM em São Paulo precisou ser invadida pela Tropa de Choque. 765 criminosos transferidos para a Penitenciária de Presidente Wenceslau. Graves problemas também no Interior do Estado de SP;
- No Brasil, morte violenta de civis por ano é superior às dos países em guerra;
- Dispensa, pelo governo de São Paulo, de ajuda das tropas da Força Federal;
- Maior instrumento do crime organizado, no Brasil, é o telefone celular que entra facilmente nos presídios e através do aparelho os crimes são planejados e os componentes do bando recebem ordens de execução desses planos. Brasil e a violência: manchete nos principais jornais e televisões internacionais;

– Notícias sobre a violência em Nova Iorque e o Programa de Tolerância Zero imposto para tentar diminuir a violência naquela cidade. Hoje a população anda muito mais tranqüila pelas ruas. Comparação entre as leis de Nova Iorque e as leis brasileiras;

– São Paulo vai voltando ao normal, mas população está com medo. Ruas vazias. Cinemas e restaurantes fechados;

– Balanço parcial da Polícia: 60 ônibus queimados, 98 criminosos presos, 52 criminosos mortos, 43 policiais mortos;

– Fórum e um posto da Polícia Militar, em Osasco, atacados de madrugada;

– Polícia tinha informações sobre os ataques. Policiais militares estão revoltados porque não foram avisados, pelo comando, sobre o anúncio dos ataques. Associação de Cabos e Soldados entrará com representação contra o Secretário de Segurança Pública por não ter avisado a tropa sobre a onda de violência que seria desencadeada;

– Governo pede ajuda das Companhias de Telefonia para por bloqueadores de celular nos presídios e estuda projeto de lei para obrigá-las a instalar os bloqueadores. Empresas de Telefonia dizem que não podem bloquear os celulares nas prisões, pois rapidamente esses bloqueadores tornam-se obsoletos diante das novas tecnologias;

– Polícia pede à população que não se intimide diante de boatos de violência;

– Rebeliões encerradas em todo o Estado e governo nega acordo com bandidos para encerrar as rebeliões. Justiça apura denúncia que governo do Estado de São Paulo tenha levado, de avião, advogada de líderes do crime organizado para dissolver todas as rebeliões no Estado;

– Secretaria de Segurança Pública não divulga a lista com o nome dos mortos;

– Televisões novas entregues em presídios e MP (Ministério Público) vai investigar;

– 48 horas para operadoras de telefonia celular desativar as antenas perto dos presídios, em todo o Estado de São Paulo;

– Antenas das operadoras de telefonia de celular serão desativadas por 20 dias em seis cidades do interior de São Paulo. ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) não garante a eficácia do bloqueio. Operadoras vão comprar bloqueadores de celular;

– 300.000 consumidores prejudicados pelo corte do sinal do telefone celular nos presídios do interior;

– Congresso Nacional quer analisar projetos sobre violência no país. Legislação rápida para entrar logo em vigor. Câmara também quer seu pacote com leis antiviolação e disputa com Senado rapidez na aprovação. Disputa entre Câmara e Senado é infantil;

– Senado Federal aprova 11 projetos para segurança pública em um dia;

– Presidente Lula diz que o problema de segurança pública é falta de investimento na educação desde 1500;

– Congresso, que só funciona sob pressão, deveria há muito ter aprovado leis antiviolação, agora faz tudo às pressas. Leis para proteger presos políticos, na época da ditadura militar, estimulam o crime;

– Maior arma do crime nas prisões é a corrupção;

– Políticos dizem que não usarão este fato para promoção eleitoral e política;

– Senado trabalha para aprovar leis que combatam a violência no país;

– Governos devem se unir para derrotar o crime organizado no país;

– Governo federal gasta menos com segurança pública do que com passagens aéreas. Recursos para construção de novos presídios diminuíram. Promessa do governo federal de construção de cinco penitenciárias de segurança máxima, mas por enquanto nenhuma está pronta. Faltam recursos, porém não faltam impostos;

- Policiais dedicados e com esforço próprio tentam garantir a segurança da população (reportagem exaltando os policiais competentes);
- Toda a tropa nas ruas;
- Advogados do PCC presos;
- Reportagem de uma semana sobre a Colômbia, país muito violento, e como o governo conseguiu reverter a situação. O que mudou na legislação e nos presídios colombianos e como isso refletiu na queda considerável da criminalidade local. Eleições na Colômbia. Favelas sem violência na Colômbia de hoje. Cidade de Medellín e a vida criminosa de Pablo Escobar, já morto. FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e a segurança nacional;
- Álvaro Uribe, reeleito como Presidente da Colômbia, tentará negociar com as FARC;
- Rincón, jogador de futebol colombiano, é envolvido com traficante e indiciado por lavagem de dinheiro no Panamá;
- Caso do caseiro Francenildo e o ex-Ministro Antonio Palloci como mandante da quebra do sigilo bancário do caseiro;
- Reportagem sobre as revistas nos presídios de segurança máxima em São Paulo com deboches e ameaça dos presos contra os agentes de segurança;
- Vários Estados brasileiros enfrentam rebeliões de presos;
- Força de Segurança Nacional irá a MS ajudar conter os graves problemas de segurança daquele estado;
- Colômbia: 40% do orçamento gasto com educação. Uso gratuito de teleférico como meio de transporte seguro;
- São Paulo com medo e moradores tentam se proteger, instalando mais câmeras de vídeo em condomínios fechados;



- Virada Cultural em São Paulo, arte e cultura em mais de setenta lugares com policiamento reforçado, em 24h de apresentação;
- São Paulo com atletas do Brasil e do Japão – ProRad ( Programa Radical – competição com bicicletas, skat, motos, patins) no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo;
- F1: Felipe Massa – 3º lugar e Rubens Barrichelo em 5º;
- Revista Forbes e os milionários pelo mundo (Fidel Castro também está na lista);
- Exposição em Nova Iorque (Alimentando Desejos) talheres do século XVI e XVII;
- Orquestra Sinfônica da Polônia em São Paulo, apresentando Wagner Tchaikovsky;
- Ilusionista americano dentro de um aquário em Nova Iorque há uma semana. Alimentação através de tubos. Não conseguiu ficar nove minutos debaixo d’água, sem respirar. Verificação dos efeitos físicos que terá sobre o prolongado tempo que ficou embaixo d’água (uma semana) e sobre o tempo que permaneceu sem respirar;
- Queimada nos EUA;
- Construção de um muro na fronteira americana contra a imigração ilegal;
- Lei do Primeiro Emprego – Dominique de Vilipin impopular e enfraquecido na França;
- Ondas Gigantes no Havaí – nasce então o surfe com jet sky nos anos 90 (desafio será bater Record mundial surfando em ondas com mais de 25 metros de altura);
- Nordeste brasileiro se prepara para a Festa Junina com produção no auge para atender os 700 grupos de dança de quadrilha;
- Dia das Mães e presentes diferentes. Vaca para a mãe fazendeira; tatuagem ou aventuras no céu para mães mais radicais com uma aula de paraquedismo;

– Reportagem sobre a pirataria e quem compra produtos falsificados. Fortalecimento do crime organizado, do desemprego e da falta de arrecadação de impostos e a consequência que isso pode acarretar na economia de um país;

Este é um resumo das notícias do mês de maio. Neste mês, especialmente, houve muita notícia que precisava de continuidade, pois os fatos iam acontecendo diariamente e o assunto não se esgotava em uma única reportagem. As crianças perceberam a diferença entre as notícias que se completam durante a reportagem e aquelas que necessitam de acompanhamento para se completar. Elas notaram ainda que o tempo necessário para que a notícia seja considerada completa, ou seja, que o assunto esteja esgotado, será diferente, de acordo com cada desenrolar da história.

Não analisarei notícia por notícia, nem todas as discussões diárias em sala de aula, mas faço a seguir alguns comentários que são mais interessantes ou que possibilitaram análise e reflexão mais acentuadas dos alunos.

Percebi que as comparações feitas entre o Brasil e alguns países onde houve significativa redução da violência como na Colômbia e nos EUA, mais especificamente em Nova Iorque, foi muito interessante porque as crianças gostaram muito de saber como foi e como é a vida num país onde o índice de criminalidade era muito alto e foi reduzido, graças a medidas eficazes adotadas pelo governo. Portanto, a diminuição da violência não é impossível como acreditavam algumas crianças, é possível com competência e vontade política.

Através dos debates diários em sala de aula, principalmente sobre a onda de violência que aconteceu este mês em nosso Estado, percebi que a princípio as crianças tinham muito medo dos ataques e que não queriam que seus pais saíssem para trabalhar, porque não sentiam segurança quando alguém estava fora de casa. Com as discussões e com as comparações feitas nas reportagens sobre os três países (Brasil – Colômbia – EUA) as crianças sentiram que é possível reverter a situação. Aliaram a este fato, novamente, a

importância de analisar bem em quem votar e conseqüentemente se acharam capazes de ajudar a família em relação à escolha correta dos candidatos nas eleições de outubro.

Enfatizaram também que os pais não sabiam como era a violência na Colômbia e como está o país agora. Também disseram que os pais não conhecem o Programa de Tolerância Zero adotado em Nova Iorque, mas eles vão comentar em casa. Na comparação entre os países da reportagem, as crianças acharam que a corrupção é realmente um grande mal porque dribla a lei e privilegia alguns. Concluíram também, nas discussões, que toda forma de privilégio é uma injustiça.

Juntamente com as notícias da onda de violência que começou em São Paulo e se espalhou pelo país, voltaram a lembrar do caso do caseiro Francenildo e do ex-Ministro da Economia, reafirmando que a justiça tem de ser igual para todos. Criticaram também o governo pela iniciativa de obrigar as Companhias de Telefonia Móvel a bloquear os celulares nas prisões. Entenderam que é dever do Estado a obrigação de revistar quem vai visitar os presos e inibir qualquer possibilidade de acesso aos celulares nos presídios. Revoltaram-se quando assistiram às reportagens sobre os presídios brasileiros e as ameaças que os presos fazem contra os agentes de segurança.

Gostaram de assistir às reportagens sobre a Colômbia porque eles mostraram como o governo colombiano é rigoroso com as revistas e que o preso tem a sua disposição um “orelhão” que pode ser utilizado a qualquer hora, mas as conversas são gravadas. As crianças acharam esta idéia ótima porque não impede que o preso converse com a família, mas ele não poderá planejar atos criminosos através do telefone.

As discussões sobre a onda de violência eram diárias e as reportagens muitas e variadas. No final do mês, as crianças concluíram que a corrupção é o maior mal que nosso país enfrenta e que não é a pobreza a causa de tanta violência.

Achei interessante como as crianças fizeram questão de lembrar do policial Fábio Gomes, que trabalha conosco no Projeto PROERD (Programa Educacional de

Prevenção às Drogas e a Violência), deixando claro que este policial é competente e eficaz. Este assunto começou porque assistiram a uma reportagem sobre os bons policiais e seu empenho para reverter o quadro de violência que se instalou em nossa cidade. Eles conseguiram perceber que há bons e maus profissionais em todos os lugares e em todas as profissões.

Percebi também, com muita surpresa, que as reportagens feitas nas cidades suecas ou alemãs, durante a passagem da Seleção Brasileira de Futebol por esses locais, despertaram enorme curiosidade nas crianças e houve alunos que fizeram muitos comentários comparando nossa cidade com as cidades das reportagens. Eles ficaram impressionados com a quantidade de árvores e flores que compunham a paisagem dessas cidades e ficaram imaginando que no bairro onde eles moram também poderia ter mais verde. Senti que muitas crianças começaram a se incomodar com a paisagem do local onde moram. Conversamos sobre pichação e sujeira, e alguns alunos disseram que conhecem pichadores e eles mesmos já picharam algum muro, mas que isso só “enfeia” a cidade. Durante estas reportagens nas cidades estrangeiras eu não poderia imaginar que eles fariam estas observações, principalmente enfatizando ausência de pichações. Depois destes comentários observei mais atentamente o entorno da escola e notei que realmente é muito pichado e feio. Novamente fiquei feliz porque as crianças estão atentas a tudo o que se passa e mais do que isso percebem a diferença entre sujo e limpo, cuidado e descuidado etc., ou seja, não se acostumaram ainda com o que vêem diariamente.

Outra reportagem que eles se envolveram muito foi sobre o empenho do governo alemão quanto à segurança para os jogos da Copa do Mundo. Eles adoraram as modernas tecnologias usadas para ajudar no combate à violência e começaram a imaginar que nosso governo também poderia adotar tais medidas para diminuir nossos problemas de segurança.

Fiquei imaginando que eles querem mesmo é que nosso país dê certo, pois apesar de toda a tecnologia e do dinheiro gasto na segurança para os jogos e de toda a beleza das cidades estrangeiras, nenhuma criança falou em mudar de país. O debate era sempre em torno do que poderia nosso governo fazer para melhorar a vida das pessoas aqui, no Brasil. Fiquei admirada com meus alunos porque eles querem mesmo é modificar para melhor o que já temos. E para isso é necessário estar comprometido com o local.

Assistimos também a uma reportagem sobre a apreensão de CDs (compact disc) piratas feita pela Polícia Federal no Centro da nossa cidade.

Comentamos a notícia, alguns alunos não entenderam por que a venda dos CDs pirata é considerada crime. Expliquei sobre a sonegação de impostos e eles então compreenderam. Também não tinham entendido a utilização da palavra pirataria, e eu pude esclarecer, instigando os próprios alunos para que dessem sua opinião em relação ao termo apresentado de modo que comentaram sobre piratas, saques, atitudes criminosas etc. até que todos puderam compreender a utilização do termo “pirata” e o uso da palavra “pirataria”. Depois dos comentários, das dúvidas esclarecidas, do significado das palavras discutidas, um aluno levanta a mão e diz que não concorda que a venda de CDs piratas seja crime. Indagado sobre este pensamento, ele diz que seu pai vende Cds piratas, mas não é criminoso. A classe quis se manifestar e ordenadamente cada um emitiu sua opinião. A maioria concluiu que esta atividade é crime e somente este aluno e outro não concordaram. Expliquei que nosso país tem leis e que toda comercialização de produtos paga impostos. O que for vendido sem o recolhimento dos impostos não é considerado produto legal, logo é ilegal e, portanto, crime.

Percebi que ele compreendeu o que eu disse, mas estava num conflito imenso. E eu também.

No dia seguinte, ele procurou-me, longe dos colegas, para dizer que conversou com seu pai sobre a venda de CDs piratas e que o pai ouviu tudo o que ele disse em relação

à notícia, aos comentários da classe e garantiu ao filho que ele não comercializava CDs, mas apenas fazia uma gentileza, fornecendo esses CDs para os amigos, mas eles não pagavam nada por isso.

Achei interessantíssimo este fato, bem como a atitude do aluno e a atitude do pai. Percebi, como professora, que as aulas com o telejornal tem um alcance tão grande que foge às nossas expectativas. É, sem dúvida, um grande suporte pedagógico e de reflexão tanto para o aluno quanto para a família e para a escola. Este aluno, mesmo com a “explicação” do pai, disse que pretende ter uma profissão quando crescer porque “dá menos trabalho”. Esta fala induz-me a pensar que, mesmo com o fato “esclarecido” pelo pai, o aluno não se convenceu da sua explicação. Senti-me, num primeiro momento, incapaz para interferir nesta relação pai e filho, mas com a última fala do aluno senti que pedagogicamente as aulas com o suporte do telejornal começaram a surtir efeito positivo, pois, através da reflexão, do pensar, o aluno compreendeu que pode modificar, que pode escolher. Esta é a função da escola. Este aluno passou pela escola igualmente como tantos outros, mas ele concluiu que pode modificar, que pode escolher, que pode interferir e conseguiu, através da discussão e reflexão, chegar a esta conclusão. Neste caso a escola fez sim a diferença.

Outra reportagem que chamou muita atenção foi sobre a pesquisa que alguns cientistas estão desenvolvendo com esponjas do mar e célula-tronco. As crianças gostaram das informações porque não conheciam nada sobre as esponjas do mar. Perceberam a importância de se preservar também os oceanos porque existe abundância de vida. Quanto à célula-tronco, souberam da possibilidade de guardar e utilizar, se necessário, o sangue do próprio cordão umbilical para cura de doenças que a pessoa possa vir a ter. Ficaram impressionados com as novas descobertas científicas para a cura de doenças como, câncer e aids. Descobrimos no mapa onde fica a Bacia de Campos no RJ e ainda mencionamos a riqueza de petróleo desta região.

Outra reportagem muito interessante foi sobre a “cultura do olhar” que força os fabricantes, principalmente de produtos alimentícios a se adequar à legislação. Entende-se por cultura do olhar a atenção que o consumidor dá ao prazo de validade dos produtos, a data de fabricação, aos componentes nutricionais, ao selo de qualidade etc. Mencionaram que o Selo de Certificação de Qualidade pode ser social, exemplo a ABRINQ (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos), da natureza, exemplo os orgânicos e de qualidade SIF (Selo de Inspeção Federal).

Com essas informações as crianças começaram a se preocupar mais em observar os produtos e descobrir os selos de qualidade. Esta atividade iniciou-se como lição de casa e os resultados foram levados para a sala de aula para participação coletiva. Várias crianças descobriram que seus brinquedos não tinham o selo da ABRINQ, mas traziam uma etiqueta onde se lia “Made in China”. Expliquei o significado da etiqueta, dizendo que o produto era fabricado na China e importado para o Brasil. Eles já tinham assistido a uma reportagem sobre a China que falava sobre a Revolução Cultural Chinesa e sobre as péssimas condições de vida do trabalhador chinês. Iniciou-se então novamente outra discussão em classe porque todos queriam emitir opiniões. Alguns acharam que os produtos chineses são mais baratos do que os nacionais e por isso todos compram, outros acharam que os produtos chineses não são de boa qualidade e também por isso são mais baratos e outros ainda acharam que não devemos comprar produtos chineses porque o povo trabalhador chinês não tem boas condições de trabalho. As discussões estenderam-se e eles chegaram à seguinte conclusão: os produtos nacionais deveriam ser mais baratos para poder concorrer com os produtos importados chineses, mas o governo chinês tem de dar mais assistência ao seu trabalhador. Concluíram também que o Brasil e a população saem perdendo quando só se vende produto estrangeiro porque as nossas fábricas não vendem seus produtos aqui no Brasil. Expliquei sobre subsídios e produtos importados e exportados. As crianças não acharam justo que alguns países protejam seus produtos e

outros não o façam. Acharam que as regras deveriam ser iguais para todos. Um aluno levantou a mão e disse que o mundo é injusto, porque não é só no Brasil que acontece injustiças, que mesmo em outros países essas injustiças ocorrem, então todos temos de tentar combater o que está errado. Perguntei o que ele considera errado e ele respondeu que a vida dos chineses, por exemplo, está errada assim como a violência em nosso país. Sugeri que quando fossem ao supermercado observassem os produtos nacionais e os importados similares e comparassem preços e peso. Um aluno relembra a cultura do olhar para a observação de produtos e esta foi mais uma das atividades de lição de casa.

Aproveitei também o momento da Copa do Mundo e fizemos um estudo sobre fuso horário e uma tabela com os campeões das Copas desde 1930 até 2002. Depois propus uma pesquisa dos países pertencentes ao mesmo grupo do Brasil nesta Copa do Mundo. Fizemos então um quadro comparativo com os temas: moeda, localização, capital, bandeira, língua oficial e forma de governo. Este quadro foi apresentado em sala de aula e corrigido conjuntamente. As crianças então propuseram ampliar esta pesquisa para todos os países participantes da Copa do Mundo em 2006. Concordei e eles fizeram a pesquisa, seguindo os mesmos temas da primeira. Quando algum colega não achava algum elemento da pesquisa, eles se agrupavam e preenchiam os quadros que por ventura estivesse em branco.

Fiquei surpresa porque eles propuseram uma pesquisa que seria longa demais, mas eles estavam tão envolvidos com os jogos da Copa que pesquisaram sem problemas. Quando algum aluno não achava algum tema, eles reuniam-se e ajudavam-se com muita tranquilidade. Quando estavam trabalhando nos grupos, estavam tão absorvidos nas pesquisas que mesmo quando um funcionário da escola ia dar algum recado eles não percebiam a entrada desta pessoa.

Fiquei imaginando então aquela minha primeira sala, lá no início de carreira, que por qualquer motivo ou ruído desviava totalmente a atenção e para que voltassem ao



“normal” eu precisava de um tempo enorme nesta recomposição infrutífera. Sinto não ter tirado fotos dos alunos trabalhando em grupo neste momento da pesquisa. Tenho estas imagens na memória, como um dos muitos momentos inesquecíveis que marcam a vida profissional de um professor.

Paralelamente ao telejornal também trabalhamos outros portadores de textos. Fizemos trabalhos com jornal, revista, piadas, receitas, histórias em quadrinhos, acrósticos, poesias, músicas, lendas, contos etc.

Li para eles depois deste trabalho, em capítulos, *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, numa adaptação de Walcyr Carrasco. Fizemos como novela, um capítulo por dia, e a expectativa era grande. Às sextas-feiras eles queriam que eu lesse mais dois capítulos para compensar o sábado e domingo que não íamos à escola. Combinei então que às sextas-feiras eu lia um capítulo a mais e na segunda-feira outro. Foi muito bom este trabalho porque o livro tem 22 capítulos, tempo suficiente para discussões sobre a ação das personagens, sobre o ambiente que se passou a história, sobre aspectos emocionais e atitudinais das personagens, enredo, pontos determinantes da história etc. Muitos alunos contavam para os pais os capítulos diários do livro, e ao final pediram o livro emprestado porque a mãe gostaria de lê-lo. Emprestei.

## JUNHO

Início de junho de 2006 e estas são as notícias do mês:

- Brasil: crescimento abaixo da média mundial;
- Problemas na agricultura brasileira;
- Aumentam gastos do governo (proximidade eleitoral);
- Aumento da taxa de juros nos EUA; Inflação nos EUA principalmente por causa da alta do petróleo. Esta alta dos juros pode causar a desaceleração da economia e

mudança na vida americana, fato já constatado pelo esfriamento da construção civil e diminuição na geração de empregos;

- Bolsa de São Paulo em queda;

- Risco Brasil em 262 pontos;

- Leilão da VARIG (Viação Aérea Rio-Grandense) para saldar dívida com as empresas americanas; VARIG e ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) em negociação para acomodar quem tem passagem; Empresa que assumir a VARIG terá de assumir também as milhagens;

- 27 vôos cancelados em Cumbica (SP); 20.000 brasileiros no exterior e problemas com os vôos de volta;

- VARIG: problemas para os que estão fora do país;

- Brasileiros que compraram passagens da VARIG enfrentarão problemas para voltar da Alemanha. A ANAC prepara um plano de emergência junto as empresas aéreas GOL e TAM para resolver o problema destes brasileiros que estão no exterior;

- Aeroporto de Cumbica em SP fechado por causa da neblina;

- Pedido para abertura da CPI dos Sanguessuga;

- CPI do Tráfico de Armas ouve Marcola;

- CPI dos Bingos ou CPI do fim do mundo (mais de um ano de investigação sem resultados);

- CPI dos Bingos com 79 indiciados e Ministério Público vai apurar a morte do prefeito de Santo André, Celso Daniel;

- Suspensão bloqueio de celulares e cada Estado deve cuidar para que celulares não entrem nas prisões;

- Brasil quer o fim dos subsídios para os produtos europeus;

- Agricultura e indústrias brasileiras com problemas; agricultor e empresários culpam o câmbio baixo (valorização do real);

- Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, deixa o governo;
- Europa não cede enquanto o Brasil não permitir serviços e produtos industrializados europeus;
- Jacques Chirac: pouco popular interna e externamente. É um cadáver político. Jogadores franceses são filhos e netos de imigrantes; só os excepcionais conseguem brilhar porque a França está parada, não dá oportunidades de trabalho para a população, principalmente de descendentes de imigrantes;
- Futebol: Edmilson retorna para o Brasil por ruptura do menisco lateral no joelho direito e será substituído por Mineiro que é gaúcho e tem 38 anos;
- Povo americano não sabe quase nada sobre Copa do Mundo e tem um parecer preconceituoso, dizendo que esses jogos são coisa de mulher e de latino;
- Seleção americana é muito fraca;
- Tietagem para a seleção brasileira de futebol;
- Seleção brasileira embarca para Alemanha; treinos fechados para o público;
- Temor alemão: decisão de final da Copa com seleções sul-americanas;
- Jogadores croatas cansados por causa de uma virose;
- Bandeira Brasileira em todos os pontos da Alemanha;
- Ronaldo com bolhas no pé e acima do peso ideal;
- Ronaldo com menos quatro quilos faz gol na Copa;
- Robinho não jogará por problemas de saúde;
- Alemanha e Costa Rica em Munique abrem os jogos da Copa do Mundo em 09/06/2006;
- Brasil e Croácia jogam dia 13/06;
- Reportagem que mostra os enfeites das ruas nas cidades brasileiras para os jogos da copa e a confiança da torcida na vitória da seleção brasileira;
- Argentina sem torcedores na Alemanha;

- Reportagem sobre Nuremberg (Alemanha);
- Seleção do Irã e a atenção especial da segurança alemã;
- Lema da Alemanha para a Copa do Mundo: “Alemanha da Paz”.
- Alemães querem mostrar uma nova Alemanha; reportagem sobre um museu com imagens da Segunda Guerra Mundial;
- Seleção Portuguesa é homenageada pela colônia portuguesa que reside na Alemanha;
- Brasil: produtos e vendas aumentam para os jogos da Copa;
- Empresas fecham por três horas para que funcionários assistam aos jogos da seleção brasileira; hospital aluga televisão para os jogos;
- FIFA (Federação Internacional de Futebol) reúne mais países do que a ONU. Futebol é o esporte mais globalizante e pode decidir políticas e regimes. 32 países participam dos jogos e mais de 200 assistem ao espetáculo; cinco bilhões de pessoas, no mundo, assistem à Copa ao vivo;
- Seleção Argentina recebe Maradona;
- Zinedine Zidane, jogador da seleção francesa, encerra carreira depois da Copa;
- Cafu e sua mulher com problemas na Justiça Italiana;
- Gols da Copa do Mundo;
- Gols do campeonato brasileiro; Futebol brasileiro pára durante os jogos da Copa;
- Esporte: Maratona Internacional de São Paulo com 10000 participantes;
- F1 (Fórmula 1): Fernando Alonso vence em Barém;
- F1: Fernando Alonso vence em Montreal e Felipe Massa chega em 5º lugar;
- Regata: Brasil em 3º lugar;
- Irã aceita conversar com EUA sobre crise nuclear;
- Irã ameaçou usar o petróleo como arma de guerra contra EUA;
- Preço do barril de petróleo subiu para US\$75 este mês;

– Iraque: jordaniano (nº 2 da Al Qaeda) é morto nos ataques americanos e toque de recolher no Iraque por medo de represálias pela morte do 2º mais importante da Al Qaeda. Vitória simbólica para Bush;

– Israel bombardeia Gaza (universidade bombardeada);

– Hamas seqüestra soldado israelense e a proposta de troca foi rejeitada por Israel;

– Cisjordânia com mais de 200.000 colonos judeus.

– Júri pediu morte de Saddam Hussein;

– Coréia do Norte tem míssil de longo alcance que pode atingir EUA; EUA vão propor sanções internacionais à Coréia do Norte;

– Economia Mundial ameaçada de recessão;

– Banco do Brasil se prepara para lançar ações no mercado financeiro;

– COPOM vai reduzir taxa de juros em 0,5;

– COPOM vai fixar metas de inflação para 2008 (4,5%)

– EUA e “buraco” nas contas (desequilíbrio e possível recessão; nova taxa de juros ainda não foi anunciada, mas países emergentes já perderam 8 bilhões de dólares em menos de um mês);

– BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) perderam 8 bilhões de dólares que não serão recuperados no curto prazo);

– No Peru, Alan Garcia vence corrida presidencial. Retorna ao poder após 20 anos. Ele não tem maioria no Congresso.

– Força de Segurança ajuda em MS;

– Inauguração do Presídio Federal de Segurança Máxima em Catanduvas (PR) a 470 Km de Curitiba;

– Polícia Federal apreende documentos e computadores na casa de Fred Rincón, acusado de envolvimento com quadrilha internacional de tráfico de drogas. Seus bens foram confiscados no Panamá;

– Julgamento de Suzane Von Richthofen, auditório lotado com 240 lugares para os interessados e o restante preenchido por sorteio. 3000 páginas de processo e 20 testemunhas ouvidas. O assassinato ocorreu em 31/12/2002 quando foram levados jóias e dinheiro. Justiça proíbe transmissão ao vivo.

– OAB e o comportamento inadequado do advogado de Suzane Von Richthofen; julgamento remarcado para 17/07/2006;

– Reforma Universitária e o Ministro da Educação Fernando Haddad;

– Assalto e morte do guitarrista da banda “Os Detonautas”;

– Eleições: IBOPE e o resultado da última pesquisa de intenção de voto;

– Lula quer dar aumento para servidores federais, mas TSE diz ser ilegal pela proximidade das eleições;

– PSDB e PFL (Partido da Frente Liberal) oficializam a candidatura de Geraldo Alckmin e José Jorge para Presidente e Vice-Presidente da República;

– PDT e Cristovam Buarque, candidato à presidência da República;

– PSOL e Heloísa Helena, candidata à presidência da República;

– PT (Partido dos Trabalhadores): Lula confirmado para ser candidato à reeleição;

– Aécio Neves candidato à reeleição pelo PSDB em Minas Gerais;

– PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) sem candidato à presidência da República vai apoiar PT;

– 5% de reajuste salarial para o Supremo Tribunal Federal. Funcionários excluídos do reajuste estão em greve;

– MLST (Movimento de Libertação dos Sem-Terra) depredaram salões da Câmara dos Deputados em Brasília;

– Bruno Maranhão recebeu mais de cinco milhões de reais do governo Lula;

– Balas perdidas em escolas do RJ e 17 crianças feridas;

- CPI do Tráfico de armas: Tráfico paga curso para pessoas passarem em concursos públicos e se infiltrarem no Poder Judiciário e na Polícia; arsenal de armas vem mesmo da Bolívia e do Paraguai;
- Tempo: reportagem sobre o fenômeno La Niña;
- Estiagem na região sul do Brasil (a pior dos últimos setenta anos);
- Redução das plantações de milho e trigo e racionamento de água com perda da plantação de arroz;
- Problemas também no abastecimento de água, produção de embalagens e produção de energia elétrica;
- Clima: São Paulo poluição concentrada por falta de chuvas e queimadas no interior do Brasil. Nos hospitais 20% a mais de pacientes com problemas respiratórios; Inversão térmica; Necessidade de investimento em transporte público;
- Europa tem a primavera mais fria dos últimos anos;
- Museu Metropolitan: desfile de quatro séculos da moda na Inglaterra;
- Vinho e mulheres responsáveis por todas as fases de produção e pelos negócios da família;
- Museu no RJ “Templo da Deusa Isis” peças arqueológicas do período pré-colombiano e múmia de uma criança dentro de uma gaveta;
- Pão de Açúcar e a nova iluminação que contorna o Cristo com luz verde (RJ);
- Museu da Língua Portuguesa recebeu um prêmio da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) por reconhecimento na área de Comunicação e Educação;
- Bolívia e Peru e o deserto do Atacama;
- Auto-estrada alemã com velocidade superior a 200 Km/h;
- Visita a cidades alemãs e castelo do século XII;
- Visita à Gana ( África) e como vive a população;

- Apresentação de novo cenário do telejornal Bom Dia Brasil e a nova música de chamada;
- Pirenópolis Go – cavalhadas (tradição cristã) que é uma batalha religiosa com um exército liderado por um rei e a criação de um cavalcadouro;
- Dia dos Namorados e os vários tipos de beijo (paixão, inocente, amizade, amor);
- Crônica: Inimigos invisíveis precisam ser vencidos – Crônica sobre os inimigos invisíveis que podem atrapalhar os jogos da seleção brasileira, resultados muito aquém do esperado; críticas ao quadrado mágico (jogadores da seleção Brasileira de futebol);
- Dia de jogo do Brasil e um giro por várias cidades brasileiras para saber como vão assistir ao jogo e como pretende comemorar;
- Cinco jogadores brasileiros jogam em outras seleções e Marcos Sena (brasileiro naturalizado espanhol), que é negro, sofre preconceito racial em campos europeus;
- Seleção brasileira hospedada em um castelo alemão do século XIII onde a diária pode chegar a 1.375 euros;
- Comentários de Sérgio Noronha, em Munique, sobre a seleção brasileira e uma intriga interna sobre a posição dos jogadores em campo e a necessidade de fama de alguns deles;
- 6 crianças brasileiras de comunidades carentes aqui no Brasil entrarão em campo com a seleção brasileira. As crianças foram selecionadas pelos patrocinadores da Copa do Mundo;
- Reportagem comparativa entre a Copa de 2002 e esta de 2006: arbitragem melhorou e os jogadores estão menos violentos;
- Bolsa de apostas na Alemanha sobre os resultados da Copa do Mundo;



- FIFA – novas medidas contra o racismo na Europa. (Futebol não tem cor, não tem raça);
- Reportagem sobre o norte de Israel que está mobilizado para assistir aos jogos da Copa do Mundo e todos torcem pelo Brasil;
- 5ª Sinfonia de Beethoven (mistura dos melhores momentos da Copa do Mundo de Futebol e da música clássica), o destino batendo à nossa porta;
- Música de Mozart e melhores momentos da Copa;
- 6ª Sinfonia de Beethoven, A Pastoral, e os momentos da Copa;
- Richard Wagner e A Cavalgada das Valquírias (imagem de futebol e som de música clássica);
- Sonhos de uma noite de verão (som e imagens);
- No interior da Alemanha, visita à casa do pai de Mozart, Leopold Mozart (piano antigo e teclado diferente);
- Reportagem sobre a seleção japonesa de futebol e a imigração japonesa que teve início em 1908 no Brasil;
- Morre Bussunda, comediante brasileiro;
- Festa Junina em Caruaru e a tradição nordestina;
- Antes do início da Copa do Mundo o telejornal exibiu imagens para sensibilizar o espectador, e as crianças adoraram as imagens;
- Abertura da Copa do Mundo com 150 tambores, a nona sinfonia de Beethoven e os efeitos especiais;
- Apesar de Montenegro ter se separado da Sérvia, para a Copa do Mundo ainda jogam como Sérvia e Montenegro;
- Futebol de rua na Alemanha tem grama artificial, rede e times têm uniformes enquanto no Brasil o futebol de rua é a famosa “pelada”.

Fizemos uma comparação entre as cidades suíças e alemãs por onde passaram a seleção brasileira de futebol. Os suíços são mais festivos enquanto os alemães são mais sérios e a torcida suíça é mais agitada enquanto a alemã é mais tranqüila.

Sambódromo alemão é a reunião de pessoas dos diversos países do mundo identificados com placas que recebem os visitantes com sons diferentes representando a Bahia, O Rio de Janeiro e a África.

Eles adoraram a reportagem sobre Nuremberg e sobre a melhor salsicha da Alemanha, que é fabricada nesta cidade. Souberam que a salsicha é um prato típico alemão. A tradição é tanta que há mais de 500 anos a fábrica funciona na mesma casa e é dirigida pelos descendentes da mesma família.

Mostraram também uma praça próxima onde, de um lado, há a escultura de um homem e de uma mulher felizes e, do outro lado, a mulher está acorrentada. As crianças interessaram-se pela curiosidade da fábrica de salsicha e pelas esculturas da praça. Assistiram também a outra reportagem sobre a fabricação de cerveja em uma cidade alemã e sobre um museu onde a bola era vista sob diferentes aspectos. Este museu estava sendo visitado por crianças pequenas de uma escola alemã.

Outra reportagem muito interessante foi sobre a culinária francesa onde se privilegia estética e sabor. Os ingredientes devem ser de boa qualidade e é preciso ser criativo e conhecer bem a clientela. As crianças perceberam que *chef* de cozinha deve ser uma ótima profissão. Percebo que as reportagens que mostram cidades de outros países chamam muito a atenção das crianças. Há um interesse especial em conhecer outros lugares e hábitos diferentes de vida.

A reportagem sobre a plantação das uvas e produção do vinho e todo esse processo feito em um único lugar pelas mulheres também despertou grande interesse porque perceberam que existem muitas possibilidades de profissões diferentes das que eles estão habituados a ver.

Fizeram uma reportagem sobre Munique, na Alemanha, e a festa com a presença de Plácido Domingo e as três orquestras mais famosas da Baviera. Observei a atenção das crianças durante a apresentação da reportagem e muitas acompanhavam a música tranqüilamente, de olhos fechados, como se fossem verdadeiros maestros, com suas batutas, diante de uma orquestra. Percebi que cabe à escola apresentar outras possibilidades musicais para as crianças, porque será talvez a única oportunidade de conhecerem outros tipos de música.

Outra reportagem que chamou muito a atenção foi sobre o Deserto do Atacama. As crianças interessaram-se muito e não sabiam da existência de um deserto no Chile. Quiseram fazer pesquisas sobre desertos, mas fizeram especificamente sobre o Atacama. Descobriram que é o deserto mais alto e árido do mundo e por isso a dificuldade de formação de chuva. Admiraram-se quando souberam que durante o dia a temperatura atinge os 40°C e durante a noite cai para 0°C. Eles achavam que esta diferença de temperatura era “coisa de filmes”, não poderia ser real. Descobriram também que o Atacama fica no norte do Chile e com isso introduzi o mapa da América do Sul físico. Expliquei a diferença entre mapas político e físico. Leram a legenda e perceberam onde está localizado a Atacama. Descobriram também, observando o mapa, que Santiago fica entre Cordilheiras (dos Andes e da Costa). Uma colega trouxe um texto onde diz que a cidade de Santiago enfrenta grandes problemas de poluição atmosférica, agravada pela dificuldade de dispersão do ar por causa das montanhas. Começaram a pesquisar a cidade de São Paulo no mapa para ver se ela também está entre montanhas, por causa da poluição. Descobriram que não. Que a causa da poluição é a mesma, ou seja, excesso de veículos e indústrias, mas aqui a dispersão é melhor (não estamos ladeados por montanhas), concluíram também que todas as pessoas do mundo precisam colaborar para diminuir a poluição. Fico admirada com a facilidade com que eles se propõem para pesquisar

qualquer assunto que haja interesse e todos os outros colaboram quando tem acesso a algum material que seja tema da pesquisa.

Em outra reportagem, as crianças não gostaram das cenas de vandalismo que assistiram com a invasão do MLST, na Câmara dos Deputados. Não aprovaram também a atitude de Aldo Rabelo quando tentou impedir a entrada da PM (Polícia Militar) na Câmara. As crianças acreditam que, quando alguém pratica um ato como este, a PM deve ser acionada, principalmente quando se trata de patrimônio público. Ficaram chocadas quando souberam que Bruno Maranhão, líder do MLST, é amigo pessoal do Presidente Lula e secretário do PT. Esta reportagem fez menção ao constrangimento do Brasil diante das manchetes de jornais internacionais sobre este episódio e lembraram o caso da invasão da FIOCRUZ que acabou com mais de 20 anos de pesquisa. Nos dois casos as crianças entendem que a imagem do Brasil pelo mundo fica muito prejudicada e chegaram a comentar que a FIFA nunca permitirá que alguma Copa do Mundo seja disputada no Brasil, enquanto houver tanta violência, porque as pessoas terão medo de vir para cá.

Assistimos também a uma reportagem sobre a inauguração do presídio federal de segurança máxima, em Catanduvas-PR. Nesta reportagem eles mostraram as cercas metálicas, o equipamento de segurança com câmeras escondidas e ligadas a três centrais, uma na Polícia Federal, outra em Brasília e a outra no próprio presídio. Cada cela tem 6m<sup>2</sup> e sob o piso placas de aço. As visitas serão monitoradas e as conversas serão por meio de fones e separadas por vidros. O salário dos agentes de segurança, que precisam ter nível superior de instrução, será de R\$ 4.000,00. Este presídio abrigará os mais perigosos marginais do país.

Depois da reportagem, as crianças comentaram que este tipo de presídio é o que deveria ser o comum em todo o país e não aqueles onde os presos ficam todos amontoados, sem nenhuma condição de dignidade. Acharam interessante o fato de as câmeras de segurança estarem ligadas a três centrais, com diferentes setores responsáveis,

o que dificulta a corrupção. Discutiram e concluíram que se os governantes quisessem, nosso país poderia dar um grande salto para diminuir muito a violência. Falaram também sobre a necessidade de saber votar e querem, juntamente com os pais, decidir quem será o candidato deles para as próximas eleições.

As crianças acreditam tanto que podem influenciar a decisão da família que se empenham para compreender as reportagens e informar os pais sobre os acontecimentos.

Assistiram a uma reportagem sobre a Alemanha atual e a Alemanha da Segunda Guerra Mundial. A reportagem visitou um Museu alemão com relíquias e imagens da Guerra. As crianças interessaram-se muito por esta reportagem porque já ouviram falar sobre a Segunda Guerra e Hitler, mas não sabem muito sobre o assunto. Um aluno levantou a mão e disse que assistiu ao filme “O pianista” que retrata a Segunda Guerra e que ele gostou muito. Citei também outros filmes como “A vida é bela”, “A lista de Schindler” etc. Não sabiam da quantidade de judeus mortos e presos durante a guerra, nem sobre os campos de concentração nazista e sobre as cobaias humanas, todos esses assuntos foram retratados, sem imagens chocantes, durante a reportagem. Mostraram também o crematório onde se lê “Lembre-se como nós morremos”. Logo em seguida assistimos a uma exposição também na Alemanha que alertava as pessoas sobre o movimento neonazista. As crianças falaram sobre preconceito e que um ser humano não pode ser tão brutal assim (referência aos nazistas da Segunda Guerra) e entenderam o *slogan* alemão da Copa: “Alemanha da Paz”.

Assistimos também a uma reportagem sobre as Olimpíadas de Berlim em 1936, em que negros americanos, liderados por Jessé Owens, conquistaram medalhas de atletismo, as mais importantes da competição, deixando para trás a equipe alemã. Uma dura perda para os nazistas que achavam a raça ariana superior às outras. Novamente voltamos ao assunto do preconceito racial e de todas as outras formas de preconceitos. Os alunos lembraram da população americana que é preconceituosa em relação ao jogo de

futebol, dizendo que é coisa de mulher e de latino, ou seja, novamente formas de preconceito, inferiorizando as mulheres e os latinos. Lembraram que apesar de os EUA serem um país rico, assim como toda a Europa, eles têm muito preconceito contra os jogadores negros, ou descendentes de imigrantes. Portanto, apesar de todo o dinheiro, da beleza e tranquilidade das cidades, das obras de arte espalhadas por toda a Alemanha, existe ainda os neonazistas. Logo, o preconceito não é uma questão de dinheiro, mas sim de observação da vida (esta conclusão é da classe).

Outra reportagem que eles se interessaram foi sobre o Museu de Medicina Alemão porque falaram sobre Frankenstein (criar um homem com partes de outro). Eles comentaram sobre o filme do Frankenstein, mas acharam impossível construir alguém com parte de outras pessoas. Alguém lembrou sobre os transplantes, mas eles acreditam que o transplante é utilizado somente em caso de doença ou acidente e que Frankenstein é apenas um filme de terror. Conversamos muito também sobre futebol e a Copa do Mundo, principalmente por uma reportagem que diz que a FIFA reúne mais países do que a ONU e que o futebol decide políticas e regimes.

Perceberam a quantidade de dinheiro envolvida com os jogos e assistiram a mais uma reportagem que tratava da Costa do Marfim e Angola, dois países africanos. No primeiro, a reportagem dizia que uma vitória deste país na Copa do Mundo poderia acabar com a guerra civil que acontece lá e, no outro, que o resultado das partidas de futebol determina os resultados nas urnas nas próximas eleições. As crianças ficaram indignadas com a influência que os jogos podem ter na vida política dos países, mas acreditam que, por ser o país pobre e com pessoas sem muita instrução formal, isso ocorra com mais facilidade do que em países ricos onde a maioria da população possui instrução suficiente para desvincular os jogos da vida política do país.

Souberam também que há países onde as pessoas não se interessam pelo futebol e, portanto, não assistem aos jogos da Copa do Mundo, porque este não é um

esporte importante para eles. Relembrou a reportagem sobre preconceitos e concluíram que as pessoas e países devem ser livres e aceitar também o outro.

Condenaram os neonazistas com suas atitudes e se indignaram ao ver reportagens sobre como a Alemanha, um país rico, pôde fazer as barbaridades da Segunda Guerra.

Conversamos sobre a importância do voto e a necessidade de estudo para analisar bem antes de votar. Lembrei que Hitler subiu ao poder pelo voto popular e falamos também sobre demagogia, que eles entenderam como tapeação. Alguns alunos trouxeram depois uma pesquisa com a biografia de Adolf Hitler que foi lida para a classe. Depois desta leitura alguns alunos disseram: “tomara que a Alemanha perca a Copa”. Outro aluno lembrou que esta atitude é de vingança e não deve ser considerada, mesmo porque os alemães de hoje não são aqueles que praticaram os crimes contra a humanidade. E continuou dizendo que o certo seria a aplicação das leis existentes para os crimes praticados, e que não podemos resolver estes assuntos com vingança, senão o mundo não melhora. Lembrou também de um colega com problemas físicos que temos em nossa classe, dizendo que se tivéssemos preconceito contra ele, nunca o teríamos conhecido de fato. Outro pediu a palavra e comentou que gosta de ajudar o Igor nas suas dificuldades. Fiquei orgulhosa das atitudes dos alunos porque eles moram em uma região muito violenta e sempre estão em contato com as injustiças, mas compreendem e acreditam que tudo possa ser resolvido mediante o diálogo ou a aplicação da lei. Fiquei mais orgulhosa ainda quando se referiram ao colega ausente e mostraram satisfação em ajudá-lo. No final da aula este aluno que lembrou do colega com dificuldades veio me dizer que só tocou no assunto diante de todos porque o Igor não estava presente, caso contrário não o faria para não magoá-lo.

Depois comentamos sobre Gana numa reportagem que assistimos. As crianças ficaram impressionadas com tanta pobreza e com a precariedade da economia do país,

onde ainda hoje usam lampiões para iluminar o mercado noturno e o açougue é na rua, onde as carnes ficam expostas numa total falta de higiene. Falaram também na reportagem, que se Gana ganhar o jogo da Copa contra o Brasil haverá uma festa maior do que a Festa da Independência há cinquenta anos, quando se libertou da Inglaterra. As crianças procuraram no mapa-múndi para localização, mas descobriram rapidamente porque já tínhamos estudado a localização dos países participantes da Copa do Mundo. Mencionaram que os países africanos não são muito falados nos telejornais e eles acham que é porque a África é muito pobre e não tem muito dinheiro. Portanto não há notícias importantes que venham dos países africanos. Lembrei que a pobreza em que vivem já seria motivo suficiente para que o mundo se mobilizasse para ajudá-los. Expliquei que alguns artistas fizeram shows cujo dinheiro reverteu para a causa dos pobres da África, mas que também lá existe muita corrupção no governo.

Quando as crianças assistiram à reportagem sobre o norte de Israel, ficaram admiradas de ver tantas bandeiras brasileiras espalhadas pela cidade, nas casas e nos carros e muitas pessoas com roupas verde e amarela numa homenagem ao nosso país. Ficaram mais admirados ainda, quando souberam que não há nenhum brasileiro morando nesta região e que aquele povo da reportagem são os druzos que não têm pátria única e se casam entre si. Uma pessoa já nasce druzo e não há a possibilidade de se converter.

As crianças nunca tinham ouvido falar deste povo e se admiraram mais ainda porque eles estavam torcendo pela vitória do Brasil na Copa do Mundo. Dizia a reportagem que se o Brasil ganhasse eles também fariam uma festa para comemorar a vitória.

Essas reportagens sobre os diversos países foram especialmente importantes para nossa classe porque eles ficaram sabendo de fatos que não conheciam e isso fez com que conhecessem um pouco sobre vários países.

Perceberam que as pessoas, independente do lugar onde moram, também têm sentimentos de tristeza, de alegria, dor etc. e a vida precisa ser protegida sempre e que



todos, países ricos ou pobres, de maioria branca ou negra, lutam como nós pelo trabalho, pela família, enfim pela vida.

Fiquei novamente emocionada com esta análise das crianças e descobri, com as conversas que tivemos, que quando mostravam as cidades bonitas e ricas da Alemanha, dava a impressão de que aquele povo não tinha problemas, depois quando souberam da Segunda Guerra e do preconceito que o mundo tinha contra os alemães, eles perceberam que todos sofrem. Uns mais do que outros. Insisti e eles falaram sobre a festa programada em Gana e a alegria do povo na rua, apesar da pobreza. Eles também sofrem e também são felizes. Então concluíram que as pessoas têm, mais ou menos, as mesmas necessidades em todos os lugares do mundo e não podemos ter preconceito. Este deve ser combatido porque é um grande mal que a humanidade enfrenta. Falaram também sobre os druzos, um povo que eles nem conheciam e que mesmo assim torciam pela vitória do Brasil, inclusive enfeitando casas e carros. O mundo poderia ser assim, uns torcendo pela vitória de outros. Concluíram que só assim poderiam acabar as guerras e lutas armadas.

Assistimos também a outra reportagem sobre o Museu do Trabalho na Alemanha, e as condições de trabalho do homem através da história. Esta reportagem veio confirmar a conclusão anterior sobre a vida dos povos dos diferentes países. Disseram que a necessidade das pessoas é mais ou menos a mesma, independente do país que moram.

Fizemos também uma discussão em torno da geração de emprego e lucros que os jogos da Copa promovem. As crianças ficaram surpresas porque nunca tinham pensado que quanto mais gols brasileiros, maior a venda de brinquedos, bandeiras etc. aqui no país. Há fábricas trabalhando 24h por dia. Algumas crianças queriam saber como uma pessoa pode trabalhar 24h por dia. Levei para discussão e alguém sugeriu que quando um funcionário sai, o outro entra para o trabalho. Portanto, a fábrica funciona 24h por dia em turnos de algumas horas para cada trabalhador. Fizeram cálculos e chegaram a pensar em 3 turnos de 8h cada um. Alguém achou que o pessoal da noite deve trabalhar menos horas e

então refizeram os cálculos, ou seja, aumentaram as horas dos turnos diurnos e diminuíram a do noturno. Depois acharam que não era justo alguns trabalharem mais e outros menos e retornaram para os três turnos de 8h. Enfim, fizeram várias possibilidades de cálculos para compreender as 24h de funcionamento das fábricas.

Fizemos também um estudo de fuso horário. Observamos no mapa-múndi os meridianos em relação a Greenwich e calculamos o horário em relação ao nosso país. Depois fizemos este cálculo com os países participantes da Copa do Mundo, ou seja, qual o horário do jogo na Alemanha e qual o horário correspondente em cada país participante. Falamos também sobre as estações do ano que são diferentes no hemisfério norte e no sul. Eles adoraram esta atividade porque conseguiram as horas de todos os países participantes da Copa do Mundo e outros do interesse pessoal. Aprenderam também a calcular distâncias, observando a legenda de quilometragem impressa nos mapas.

Conversamos também sobre o termo *aquém*, utilizado numa reportagem sobre o desempenho da seleção brasileira de futebol. As crianças procuraram no dicionário e descobriram o significado, fazendo menção ao termo *além*. Conversamos também sobre a sigla BRIC em relação aos quatro países emergentes mais importantes.

Em relação a uma reportagem sobre alimentação dos atletas, fizemos uma pesquisa sobre classificação dos alimentos (energéticos, protéicos e reguladores) e depois das explicações e dúvidas esclarecidas, pedi a cada aluno que fizesse um cardápio para um dia de alimentação equilibrada. Eles fizeram e compartilharam este cardápio individual com a classe.

Depois em duplas, brincamos que eles eram donos de restaurantes e que deveriam apresentar um cardápio atraente (com comidas gostosas e variadas) e equilibrado (balanceado) para uma semana de alimentação saudável, aos seus clientes. Fizeram e socializaram com a classe. Depois desta atividade corrigida e com as devidas sugestões compreendidas, pedi que preparassem um cardápio saudável e variado para a Festa Junina

que se aproximava. Feito os cardápios e corrigidos coletivamente, os deixamos expostos para a direção da escola, como sugestão.

Concluíram também que quando a alimentação não é saudável e equilibrada a pessoa pode ficar doente por falta de nutrientes ou com problemas de obesidade. Falamos também sobre obesidade infantil e a necessidade das pessoas terem uma alimentação saudável para uma qualidade de vida melhor. Contaram casos de parentes com pressão alta ou diabetes e que eles não seguem as recomendações dos médicos, além de comerem mal. Entenda-se comer mal como o que não é aconselhável pelo médico. Falaram também da necessidade de exercícios físicos diariamente, mas que eles preferem as brincadeiras de bicicleta, bola, pipa e pega-pega. Concluíram que também é uma forma prazerosa de exercício físico e que cada um deve se adaptar ao que mais gosta de fazer.

Em outra reportagem que falava sobre o tempo, fizemos pesquisa sobre a região sul e a estiagem prolongada deste ano. Entenderam o que é racionamento de água, redução do plantio, perda de safra, nível dos reservatórios. Observamos imagens comparadas das Cataratas do Iguaçu, antes e durante a estiagem. Falamos sobre o setor de embalagens e que normalmente este produto é um termômetro de avaliação de crescimento econômico do setor industrial. Hoje na região Sul, a produção de embalagens está parada, o que significa que os demais setores de produção também estão em queda por causa, principalmente, da estiagem.

Outra apresentação que as crianças gostaram foi a dos momentos da Copa e a música clássica acompanhando esses momentos. Especialmente quando a apresentação foi sobre a 5ª Sinfonia de Beethoven e a Copa, o narrador fez um breve relato sobre o destino e a vitória final.

As crianças gostaram muito porque não sabiam que estas músicas também têm significados. Imaginavam que por serem instrumental não tinham significação. Li para eles sobre Beethoven e a 5ª Sinfonia e eles gostaram. No início, quando falei sobre Beethoven,

todos riram porque acharam que o assunto era sobre um filme que sempre passa na televisão, na Sessão da Tarde, onde um cachorro chamado Beethoven é o personagem principal. Depois de tudo esclarecido, li sobre a vida e obra do artista, com cálculos sobre idade etc. e ampliei uma imagem para que eles conhecessem Beethoven. Deixei a imagem ampliada, com data de nascimento e morte, afixadas na parede, para que todos a observassem sempre.

Soube, dias depois, pela professora da tarde que os alunos dela também riram muito quando leram Beethoven e viram a imagem. Comentei com meus alunos a conversa que tive com a outra professora e uma das crianças disse: “quanta ignorância”. Achei muito interessante este fato porque eles também tinham rido da situação, mas quando este aluno fez esta observação, os demais concordaram e ninguém se lembrou do episódio já ocorrido. Eu falei que eles também tinham rido, no início, e então me responderam que agora já sabem muitas coisas e não vêem mais relação entre “os Beethovens”.

As crianças também gostaram da reportagem sobre a casa de Leopold Mozart, pai do compositor Mozart, no interior da Alemanha. Pesquisamos sobre Wolfgang Amadeus Mozart e levei alguns CDs com músicas deste compositor para que eles ouvissem. Levei também CDs com músicas de Beethoven. As crianças gostaram muito desta experiência.

Depois foi a vez da 6ª Sinfonia de Beethoven, A Pastoral. Fizem as imagens da Copa e simultaneamente ouvia-se a música. Também trouxe a 6ª Sinfonia para a sala de aula e fiz um resumo das partes e de seu significado. As crianças gostaram e pediram para tocar de novo e assim foi feito.

Depois ouvimos de Richard Wagner, A Cavalgada das Valquírias, que são as defensoras dos assassinados, na mitologia nórdica. As crianças também gostaram e algumas já tinham ouvido.

Pensei em retomar um projeto, que eu já havia iniciado há alguns anos, sobre música clássica, mas precisei interromper por falta de condições técnicas de executá-lo. Condições essas como: falta de aparelho de CD na escola; às vezes tinha o aparelho, mas sem volume de som adequado para que todos ouvissem; dificuldades em encontrar os significados das músicas clássicas que eu queria apresentar para a classe etc. Como as dificuldades persistiam não retomei este projeto.

Este relato foi referente ao mês de junho. A partir daqui se inicia o recesso de julho. Muitas crianças disseram que pretende continuar assistindo o telejornal Bom Dia Brasil. Deixei à vontade, pois não exijo lição de férias. Como o próprio nome diz: férias são férias e cada um se sentiu a vontade para aproveitar as férias do melhor modo possível.

### **Considerações da professora**

Rememorando o meu caminhar ao longo de todos esses anos, tenho a sensação de ter feito o melhor que pude, apesar da demora no aperfeiçoamento porque este foi cavado no dia a dia da prática refletida da sala de aula. Hoje percebo que não deveria ter sido assim, pois “perde-se” um tempo enorme construindo o que já está pronto na teoria, necessitando apenas de aplicação. Contudo, refletindo agora sobre todo o caminhar, não sei se seria eu capaz de relatar e me envolver profissionalmente com tanto empenho, como considero que fiz, se a construção do conhecimento tivesse sido de outra forma. Todos os dias lembro-me da fala de Shulman que diz que aprendemos pensando sobre nossas experiências (Shulman apud Mizukami, 2004).

Naturalmente entendo que não seria preciso tanta solidão para esta construção que deve ser coletiva e, portanto mais rápida. De qualquer forma, me volto com orgulho ao verificar a estrada percorrida e me satisfaço mais quando reencontro algum ex-aluno que

me reconhece e faz questão de conversar. Sinto que mesmo com falhas ou com demora no aperfeiçoamento, os alunos sentiram-se respeitados e envolvidos com as aulas e por isso retribuem o respeito com reconhecimento pelo trabalho prestado e sempre com um beijo de agradecimento.



Aluno em atividade com as notícias do telejornal.

## CAPÍTULO 5

### Dificuldades e Considerações Finais

“Uma verdadeira viagem de descobrimento não é encontrar novas terras, mas ter um olhar novo”.

*Marcel Proust*

**N**esse capítulo apresento algumas dificuldades surgidas em sala de aula durante a utilização do telejornal e as sugestões do que pode fazer o professor para diminuir ou eliminar tais dificuldades. Faço também as considerações finais relacionadas à pesquisa.

#### Dificuldades

Pelo fato de o telejornal não ser uma produção voltada ao público infantil, há, no início do projeto em sala de aula, uma certa dificuldade de compreensão dos alunos sobre algumas notícias, principalmente as de fundo político e econômico. Cabe, no entanto, ao professor adequar explicações no sentido de diminuir ou eliminar tais dificuldades. Para serem melhores compreendidas, deve o professor relatar notícias precedentes, proporcionando suportes de entendimento e/ou discutir o tema de uma forma mais clara e objetiva, esclarecendo também o significado de palavras desconhecidas ou técnicas. Com essas medidas tomadas os alunos terão condições de melhor compreender e de explicar essas notícias aos familiares que, por ventura, tenham dificuldades de compreendê-las, pois terão uma base de conhecimentos necessários e já debatidos em sala de aula para tal explicação.

Outra dificuldade ocorrida no início de cada ano letivo com o Projeto Telejornal é que as crianças sentem uma dificuldade imensa em assistir e anotar simultaneamente as notícias da televisão. Por isso o professor precisa estar preparado para, de acordo com as necessidades de cada turma, adaptar o processo, ou seja, assistir e anotar apenas o primeiro bloco de notícias, ou assistir sem anotar as notícias inicialmente, ou assistir ao telejornal na íntegra sem anotar e somente rememorar coletivamente as notícias etc. Cabe ao professor, adaptar o processo para que possam o mais rápido possível assistir e anotar as notícias diariamente na íntegra para posterior discussão. Naturalmente esse processo leva algumas semanas para que as crianças se adaptem.

Outra dificuldade significativa que merece análise é sobre a impunidade ou a demora em se punir os culpados de atos ilícitos em nosso país, principalmente no que se refere a resultados das CPIs, denúncias contra parlamentares, crimes financeiros etc. As crianças não entendem por que se demora tanto para concluir algo que aparentemente é claro, por isso a necessidade de o professor utilizar recursos de analogias para que o aluno compreenda a demora existente em se reunir provas suficientes para poder ou não incriminar alguém. Há também a necessidade de discussões sobre corrupção, favorecimentos, abuso de poder etc. Shulman diz que: *“professores explicam idéias complexas a crianças oferecendo-lhes analogias, exemplos ou metáforas, contando-lhes histórias ou oferecendo demonstrações, construindo pontes entre a mente da criança e a compreensão mais desenvolvida da mente do professor”* (Shulman apud Mizukami, 2004).

Há também dificuldades quanto ao registro da carga horária diária que é previamente estabelecida com as disciplinas do dia. O registro diário desta carga horária traz muitos problemas, pois as notícias pertencem a diversas e diferentes disciplinas e não podem ser estabelecidas previamente. Os alunos possuem diferentes cadernos para as diferentes disciplinas, o que dificulta o trabalho em sala de aula porque, dependendo das notícias e das relações que são feitas com os conteúdos disciplinares, pode ser que não



tenha atividade programada de determinada disciplina naquele dia, dificultando o registro. Este assunto seria facilmente resolvido se optássemos por um único caderno e, quando este terminasse, iniciássemos outro e assim sucessivamente. Quanto ao registro diário da carga horária, sugiro um registro semanal e não diário das atividades, mas como há problemas burocráticos, acredito que o registro das notícias do telejornal, juntamente com as discussões e comentários devam ser registrados na disciplina de Português.

As discussões, que são orais, naturalmente não são anotadas e quando surge algum assunto importante, mas, que naquele dia não tem a disciplina a que se destina, comenta-se o conteúdo, anota-se um resumo no caderno de Português e no dia da disciplina propriamente dita volta-se ao assunto com maiores detalhes. No início as crianças não concordaram muito em anotar notícias de disciplinas diferentes no caderno de Português (Educação extremamente cartesiana), mas expliquei que o conhecimento deve estar esclarecido para nós, que devemos entendê-lo bem e que as anotações são apenas registros para nos auxiliarem não importando onde estejam anotados, desde que saibamos onde. Todos compreenderam e parece que nosso problema foi superado. Algumas crianças resolveram o problema, adotando um único caderno para uma “disciplina” que elas intitularam de “Telejornal”.

Compreendo também que a liberdade de pesquisas que os alunos estão mergulhados precisam ser aprimoradas e melhor dirigidas, pois os alunos tendem a ter respostas parciais quando estão meramente voltados para pesquisas de curiosidades, sem ser dirigidas, e se perdem com frequência, uma vez que cada um pesquisa algo do seu próprio interesse. Deixo, no entanto, este legado para as próximas séries, pois sinto que houve um grande avanço em “atiçar”, neste momento, a curiosidade deles, fato que foi construído pelo interesse em descobrir mais sobre notícias a partir do telejornal que traz um problema contextualizado para a sala de aula, no entanto, sempre, depois da exposição

das pesquisas feitas pelos alunos, aproveito a ocasião e retomo explicações ou ênfase em conceitos que considero importantes para que todos percebam melhor o assunto tratado.

Piaget diz que é muito importante esta atitude do professor, pois auxilia os alunos, que não têm interesse por pesquisas livres ou que não conseguiram um resultado desejado com as pesquisas feitas, a acompanhar seus colegas (Piaget apud Aebli, 1978, p. 101).

Toda a pesquisa parte de um problema. Foi através do Projeto Telejornal que consegui despertar nas crianças a curiosidade para fazer espontaneamente as pesquisas e resolver, então, os problemas despertados. Vale lembrar também que as comparações devem ser usadas pelo professor porque dá mais elementos aos alunos para observar diferenças ou semelhanças e enriquecer textos. Quando se apresenta um problema isolado, a dificuldade de observação acentua-se e quando comparamos possibilidades fica mais fácil para o aluno perceber comparações. Com o telejornal são possíveis estas comparações, porque, além das notícias, posso usar histórias, relatos etc. que enriquecem a aula e as crianças podem pensar com mais clareza sobre as propostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste primeiro semestre, observo muitos progressos nas crianças. Estes progressos só foram possíveis devido à utilização do telejornal, pois de outra forma o professor não teria condições de trazer tantas informações contextualizadas de modo a proporcionar aos alunos tanto interesse por diversos assuntos. Essas informações contextualizadas auxiliam as crianças, não só como suporte para atingir novos conhecimentos como também para relembrar conhecimentos já adquiridos ou se reportar a conhecimentos antigos como base para outros. Além disso, essas crianças em suas casas fazem toda a diferença, auxiliando as famílias no entendimento e discussões das notícias

mais significativas o que aumenta a auto-estima da criança e da família em relação à criança e a própria família.

Com a utilização do Projeto Telejornal os alunos têm reais possibilidades de incorporar palavras novas ao vocabulário existente, pois se utilizam dos dicionários diariamente e recorrem com muita frequência a conhecimentos anteriores para alavancar novos conhecimentos e outras possibilidades. É interessante notar que os alunos se concentram mais, pois precisam prestar atenção ao telejornal e escrever as notícias simultaneamente. A concentração é tão efetiva que muitas vezes nem percebem alguém que adentra a porta da sala de aula.

Outro fator muito importante e que não podemos esquecer é que crianças, mesmo as pequenas, assistem às novelas e compreendem toda a história, reconhecem os diversos personagens, percebem a complexidade da história, mesmo antes de estarem alfabetizadas com os códigos da linguagem.<sup>1</sup> Portanto, com o uso do telejornal, o aluno não alfabetizado também participa ativamente porque compreende as notícias e as discute. Esta participação pode ser fundamental para estimulá-lo com ele mesmo e/ou mediante sua família e os colegas.

Outro fator importante é o interesse que os alunos têm em relação às siglas. Fazem competições sobre o significado das siglas numa atitude unicamente voltada à brincadeira sem nenhuma orientação do professor. Essas brincadeiras envolvem muitos alunos da sala e se estendem também como brincadeiras familiares.

Alfabetizam-se geograficamente com muita facilidade, pois localizam os diversos países do mundo que são temas de notícias diárias. Por terem o Atlas e o mapa-múndi sempre à mão, não têm dificuldades em localizar lugares e países inclusive os que não são temas do noticiário, pois a curiosidade se acentua e percebem o mundo todo, inclusive com classificações como continentes, oceanos, hemisférios etc.

---

<sup>1</sup> Unidade 2 do Módulo 1 do Curso Tv na Escola e os Desafios de Hoje (2000, p. 43).

Compreendem e calculam também fusos horários, informam-se sobre tempo e temperatura. Sabem ler legendas e calcular distâncias através de escalas. Lêem tabelas, valores e conhecem porcentagem, inclusive com cálculos mentais. Conhecem o valor do dólar e do euro e os convertem em reais. Compreendem lucro e prejuízo e sabem o valor do barril de petróleo. Aprendem mais sobre meio ambiente (problemas e preservação) e aquecimento global. Sabem sobre doenças e suas prevenções, conhecem os calendários culturais da nossa cidade, do Brasil e do mundo. Relacionam fatos antigos com a época histórica que tal fato aconteceu etc.

Conhecem palavras em inglês e seu significado, pois muitos termos em inglês ou nomes de grupos musicais aparecem nos noticiários. Deve o professor escrever estas palavras na lousa e ensinar a pronúncia correta aos alunos para que falem com desenvoltura a palavra aprendida sem medo ou vergonha de pronunciá-la.

Portanto, escrevem e lêem melhor, uma vez que utilizam essas habilidades diariamente no decorrer do projeto. Também apresentam mais facilidade na oralidade e no raciocínio lógico, pois debatem e discutem muitos assuntos e necessitam de argumentos eficazes e conhecimentos anteriores para as discussões e com isso aprendem a pesquisar, a pensar, analisar e discutir fatos, já que esta prática torna-se atividade diária em sala de aula. Segundo Piaget, isso chama-se o progresso do pensamento, pois, com a pesquisa, eles precisam comparar possibilidades, classificar, explicar, ordenar e avaliar. É através deste esquema que há o progresso do pensamento, posto que todo ato intelectual é construído progressivamente com base em reações anteriores e mais primitivas” (Piaget apud Aebli, 1978, p. 77, 87 e 88).

Nesse sentido, para Freire, *ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente* (2005, p. 28).

Este projeto também permite que os alunos informem-se sobre o que ocorre no nosso país e no mundo, deixando-os muito atentos e curiosos e a partir daí terá o professor condições de “guiá-los” na busca do conhecimento, ou seja, há um contexto no qual o aluno participa ativamente, pois as notícias também fazem parte da rotina do aluno e de sua família. Além das discussões, há as pesquisas que podem ser espontâneas ou dirigidas, dependendo naturalmente do interesse individual ou do objetivo do professor. De qualquer forma, todos os alunos são contemplados nas áreas de seu interesse. Normalmente a área de interesse individual é percebida pelo Projeto Telejornal, uma vez que a maioria dos alunos não conhecem ainda qual área desperta nele mais interesse. Como eles assistem a diferentes reportagens diariamente, sempre há assuntos que despertam mais interesses do que outros.

Percebo ainda que as crianças conseguem, de uma forma interiorizada, refletir sobre ações e discutir possibilidades. Quando as crianças, depois de assistirem à reportagem sobre favelas e moradias, por exemplo, discutiram e compreenderam, fizeram-no através de uma ação representativa, pois a maioria não é morador de favela, mas consegue perceber o problema de moradia e da violência que aflige nosso país.

Segundo Freire, *por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?* (2005, p. 30).

Outro fato surpreendente é quanto à disciplina em sala de aula. Durante este primeiro semestre não tive problemas disciplinares sérios. Os problemas que tive foram durante o período de intervalo, ou seja, fora da sala de aula. Mesmo assim foram problemas simples como: reclamações de correria no pátio ou jogar água no colega dentro do banheiro da escola. Nada que não pudesse ser resolvido com uma conversa, mostrando as conseqüências que poderiam ter suas atitudes. Sei, por experiência relatada no início da minha carreira, que os problemas disciplinares poderiam ser muito maiores e mais sérios.

Atribuo esta tranquilidade ao uso do telejornal, pois está contextualizado na vida das crianças, de seus familiares e de toda a comunidade. É necessário concentração para assistir, entender e anotar o telejornal. Percebem também que cada atitude tem conseqüências e estão estimulados pelas famílias. Este projeto é o carro-chefe das nossas aulas, ou seja, se não prestarem a devida atenção ao que está passando na televisão, o restante das aulas do dia também fica comprometido. Percebem também o sucesso nas atividades que praticam, pois, compreendendo as notícias, tornam-se capazes para as demais atividades.

Acredito que o fato de eu permitir que eles conversem antes do telejornal começar funciona como um sinal de respeito ao fato que eles precisam de algum tempo para contar algo importante para o colega. Como isso ocorre no início da aula, quando começa o telejornal, eles já estão mais tranquilos porque já conversaram o essencial. Quando termina o telejornal, também dou um tempinho para que eles se organizem e conversem com o colega, mas esse segundo tempo não é combinado. Todos os dias eu deixo isso acontecer naturalmente enquanto desligo a televisão e enrolo o fio que fica preso à parede da sala de aula. Eles conversam calmamente e eu começo colocando na lousa a data e anotando algo importante como, por exemplo, uma palavra diferente ou algum país que eles ainda não localizaram no Atlas. Eles também se preparam e quando digo que vamos começar, o silêncio se faz também naturalmente. É necessário, no entanto, que o professor perceba, observando a classe, qual o tempo ideal para poder dizer vamos começar. Pode ser um tempo maior ou menor, dependendo do que se passou no telejornal ou de algum acontecimento que ocorrerá na escola naquele dia.

Percebo ainda que as crianças confiam muito em mim. Eles contam-me muitas coisas que acontecem em casa em relação a seus pais. Além disso contam quando estão se interessando por algum colega da escola. Neste caso vem sempre um grupinho de meninas comentar que uma delas acha lindo o menino da sala ao lado, ou da nossa própria sala.

Essas conversas são muito divertidas porque elas adoram falar muito sobre o assunto. Sinto também que eu sei mais sobre as crianças do que muitos pais sabem sobre seus filhos. De uma forma ou de outra eu passo mais tempo com eles do que os pais.

Deve o professor, sempre que possível, ouvir seus alunos, mesmo que não seja numa abordagem pedagógica, mas é através de conversas que pode ocorrer também o desenvolvimento individual, a construção de conhecimentos e a interação social.

Considera o desenvolvimento pessoal como o processo mediante o qual o ser humano assume a cultura do grupo social a que pertence. Processo no qual o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada, ou seja, socialmente produzida e historicamente acumulada, não se excluem nem se confundem, mas interagem. Daí a importância das interações entre crianças e destas com parceiros experientes, dentre os quais destacam-se professores e outros agentes educativos. (PCN, 1997, pp. 37-38)

Outro fato importante, para mim, é que eles já se habituaram a resolver conflitos com conversas e quando não conseguem me chamam para “mediar”, inclusive quando colegas de outras classes se envolvem em conflitos com colegas que também não são meus alunos. Estes são trazidos a mim, para que possamos juntos chegar a uma solução. Nossa conversa sempre é pautada na reflexão e com objetivo de se chegar a um consenso.

Quando relembro estes fatos, reporto-me à paciência pedagógica que é própria do educador porque não vai convencer, mas tentar fazer com que o aluno caminhe. Um educador é sempre educador, não importa onde esteja (Gadotti, 2001, pp. 39 e 41).

Outro ponto importante a ser comentado é o fato de que os alunos conseguem ouvir as opiniões dos colegas e debatê-las. Não há brigas, mas entendimentos e explicações. Muitos se surpreendem com as idéias dos colegas, pois nunca tinham pensado anteriormente em possibilidades diferentes das suas. Estas discussões são muito

proveitosas e interferem, inclusive na rotina doméstica, pois os alunos discutem em casa assuntos polêmicos ou de difícil entendimento.

Há ainda a possibilidade de assuntos tratados no telejornal como crimes ou contravenções serem práticas que os pais se utilizam como forma de sobrevivência e então o aluno passa a pensar diferentemente sobre algo que se encontrava cristalizado sob a ótica do normal e do comum. Naturalmente, quando ocorre este fato, o professor precisa tentar encaminhá-lo com muita honestidade e imparcialidade. O aluno pensará e discutirá em casa, quando possível, suas dúvidas e questionamentos. Isso fará com que os pais também pensem sobre suas atitudes e conversem com seus filhos a respeito dessas atividades. Este fato ocorreu em sala de aula, logo após assistirmos a uma reportagem sobre apreensão pela Polícia Federal de CDs piratas. Um aluno não acreditava que a venda de CDs piratas fosse crime, pois seu pai vende CDs piratas. Houve um conflito muito interessante e inesperado em sala de aula e o questionamento do aluno sobre a atividade de seu pai.

As crianças também já perceberam que fazem toda a diferença em casa, porque auxiliam seus pais e irmãos na compreensão de notícias e como fonte de informação fidedigna. Segundo Piaget, as crianças querem ver os resultados de suas ações e não atividades puramente verbais (Piaget apud Aebli, 1978, p. 114).

O resultado concreto destas ações é passado com sucesso para a família. Os pais percebem o interesse e o comprometimento que os alunos têm com a escola, porque, mesmo quando precisam faltar às aulas, na medida do possível, assistem ao telejornal. Estas crianças se sentem importantes em casa e ficam com a auto-estima elevada, o que proporciona uma melhoria considerável no aproveitamento escolar e nas relações familiares. É muito comum os pais irem à escola, fora do período de reunião, para falar e ouvir elogios que eu faço sobre seus filhos. Deixo sempre claro que só atenderei aos pais, em caso de necessidade, no final do período e jamais durante o telejornal. Todos sabem e respeitam esta decisão, inclusive funcionários e a direção da escola. Todos os elogios que



faço são verdadeiros e sempre que necessário sugiro o que for preciso para alguma melhoria. Desta forma, acredito que tenho conseguido também a confiança dos pais. É muito importante que alunos e pais confiem nos professores porque assim caminhamos todos na mesma direção.

Retomo dizendo sobre a necessidade da primeira reunião anual com os pais, na qual o professor deixará claro como pretende trabalhar e onde pretende chegar, fazendo então esta parceria necessária entre professor-pais e escola-família. Os combinados desta primeira reunião precisam ser poucos e suficientes para garantir um bom desempenho escolar, mas precisam ser seguidos à risca, pois senão o professor ficará completamente desacreditado perante os pais e alunos. Os pais também habituem-se com a rotina da sala de aula e percebem que os alunos comentam e são cobrados pelos combinados feitos anteriormente.

Outro fato muito importante é que muitas notícias trazem imagens e informações de diferentes lugares do mundo e isso faz com que o aluno aumente suas possibilidades de compreensão e entendimento, observando novos lugares, outras culturas e ampliando, portanto, seu leque de escolhas futuras e comparando realidades.

Percebem também novas profissões e desfazem enganos preconcebidos em relação a algumas profissões, como foi o caso da reportagem sobre os lixeiros em Belo Horizonte, MG. Os alunos “ridicularizam” algumas profissões que eles consideram inferiores. Depois que assistiram a esta reportagem ninguém mais os ridicularizou e comentaram com admiração o esforço dos lixeiros em busca do aprendizado.

Notam ainda que outros povos já enfrentaram e resolveram ou continuam tentando resolver muitos problemas que enfrentamos. É o caso das reportagens sobre a Colômbia e o Projeto Tolerância Zero de Nova Iorque, no que se refere à violência nas cidades. Muitas crianças, depois de assistirem às reportagens, sentiram-se mais otimistas, verificando que há possibilidades de resolvermos nossos problemas sociais e de excesso de violência urbana e rural, pois outros países também enfrentaram

problemas semelhantes e conseguiram resolvê-los. Estas possibilidades tiram a criança daquela atitude conformista que muitos adultos dizem ser a única possível. A criança percebe que o determinismo não é solução para resolução de problemas, quer na vida pessoal ou coletiva. Começam a entender que podemos encaminhar nossa vida para onde acreditamos ser melhor.

Outra possibilidade que merece destaque é o fato de assuntos polêmicos serem também conversados em casa e com isso a criança também tem o ponto de vista dos pais, o que naturalmente enriquece o debate. Um exemplo disso foi uma reportagem sobre hora-extra. Os alunos deram suas opiniões e conversaram com seus pais para saber a opinião deles sobre o assunto.

Outro fato muito interessante é que os alunos, quando necessário, ajudam-se e colaboram entre si. Levantam de suas carteiras e socorrem aos colegas numa atitude totalmente solidária. Fazem pesquisas porque se interessam por determinados assuntos e compartilham os resultados com a classe.

Segundo Piaget, o agente diretor da pesquisa tem de ser um problema bem vivo no pensamento do aluno, que nada mais é do que o esquema antecipador. Se a criança conseguiu descobrir, na pesquisa, seu objeto de curiosidade podemos supor que compreendeu todo o conjunto (Piaget apud Aebli, 1978, p. 92). Diz também Freire que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino (Freire, 2006, p. 29).

Às sextas-feiras há as imagens da semana, no término do telejornal, e as crianças através da visão da imagem relembram notícias já assistidas.

Outro fato que me deixa muito orgulhosa é observar a classe depois do término do telejornal. Eles estão sempre preparados para alguma discussão e quando lanço um assunto ou comento alguma notícia, alguém levanta a mão e quer dar sua palavra e os outros ouvem atentamente e interferem quando acham necessário. Acho maravilhoso o respeito que eles têm pelas idéias dos colegas e a humildade de admitir que não tinham

pensado em tal fato desta ou daquela maneira. Quando utilizei em sala de aula os livros de literatura infantil para comparar posições ou para contrapor pensamentos, percebi que este recurso é muito importante para que as crianças encarem outros pontos de vista, diferentes dos seus. Puderam então contemplar soluções diferentes das suas. Estes recursos, juntamente com as discussões diárias de notícias do telejornal, solidificam esta postura da flexibilidade diante de soluções diferentes para os mesmos problemas.

Os trabalhos em equipes e a posterior divulgação dos resultados também foi um ponto importante no aprendizado e permitiu que eles procurassem livremente os colegas quando tinham necessidades que não conseguiam suprir sozinhos. Ficaram independentes para recorrer aos dicionários, atlas, livros de pesquisa, internet, colegas, professor etc. enfim sabiam procurar o que queriam.

Esta forma de trabalho do professor não dá margens ao processo mecânico de respostas que muitos alunos utilizam, principalmente no ensino tradicional com *ilhotas de conhecimento*, como diz Piaget. Acredito que esta forma de ensino aliada à psicologia do desenvolvimento infantil extrai o que há de mais proveitoso em cada aluno. É esta independência, na busca de novos conhecimentos, que deve ser incentivada pelas escolas, principalmente as públicas onde as crianças têm normalmente menos recursos materiais e já começam a vida acadêmica em desvantagens, se comparadas às camadas mais ricas da sociedade.

Para Piaget, estes trabalhos em equipe ou discussões em grupos levam a criança a flexibilizar pensamentos e previne a formação de falsos absolutos e de hábitos rígidos de pensamento (Piaget apud Aebli, 1978, p. 112).

É fundamental a aproximação entre pais e filhos. Quando as crianças percebem que seus pais se interessam realmente por seu desempenho, elas tentam se superar para que eles se orgulhem mais e mais delas. Crianças estimuladas são capazes de se superar com imensa facilidade. Nisso o telejornal veio a calhar, pois reúne todas essas possibilidades

junto com as informações diárias. Pais e filhos precisam desta parceria, além de mostrar que um necessita do outro.

As crianças, principalmente de periferia e de escolas públicas, percebem sua importância no compromisso assumido informalmente com a família e se sentem motivadas para compreender melhor as notícias e se respaldarem em conhecimentos para suprir as deficiências que a família encontra de compreensão dos fatos diários, que são notícias nos telejornais. Este compromisso informal é algo concreto e a criança percebe que ela pode ser um agente importante na relação familiar, pois passa a ser solicitada pela família para esclarecer dúvidas ou ter seu caderno como fonte importante de consulta acadêmica.

As crianças que assistem ao telejornal diariamente em sala de aula precisam ouvir, pensar, discutir, aceitar opiniões diferentes, analisar notícias, pesquisar, rever pensamentos para ter condições de compreender o que se passa ao seu redor e no mundo. Estas crianças estabelecem relações com fatos compreendidos anteriormente para explicações de fatos atuais e sentem necessidade de pesquisas voluntárias, quando o assunto é de seu interesse. Estabelecer relações é aprender e, além disso, podem também propiciar auxílio intelectual para a família, reapertando os laços de ajuda e cooperação mútuos.

Como diz Moran (2000, pp. 36-37), a informação é a matéria-prima do conhecimento. Sempre tivemos mais informação do que conhecimento, mas o conhecimento só é construído quando se atribui significado à informação.

Outro fato que considero importante relatar, como conclusão, é que no início do ano, tivemos uma conversa cujo tema era “para onde você gostaria de ir?” Todos os alunos da classe queriam ir para alguma cidade da Região Nordeste ou para o Estado de Minas Gerais visitar algum parente, preferencialmente a avó. Depois, no final do semestre, retomei o tema e todos queriam conhecer algum país da Europa ou das Américas.

Este fato surpreendeu-me e percebi novamente a interferência positiva do telejornal, não que não devam visitar as avós, mas há de se ter possibilidades de escolhas que só são possíveis quando há um leque de opções. Na ocasião perguntei às crianças quais as cidades que eles conheciam e quase todos só conheciam a cidade onde mora algum parente. Depois, com a segunda resposta e com a intenção de conhecer lugares fora do país, também perguntei o porquê de sair do Brasil para conhecer outros lugares e então eles disseram que tinham conhecido algum país em reportagens pela televisão e tinham interesse em conhecê-lo pessoalmente. Quando perguntei sobre a visita que fariam a avó, disseram que terão condições de continuar visitando a avó e também de viajar para conhecer outros países porque agora eles também pertencem ao mundo.

Enfim, é nesse universo que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida social e política do país e do mundo (PCN, 1997, p. 35).



Alunos em atividade com o Projeto Telejornal

## Referências Bibliográficas

- AEBLI, Hans. *Didática Psicológica*. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- CAHALI, Yussef Said (org.). *Código Civil, Código de Processo Civil, Constituição Federal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.
- CAMARGO JR. Hélio Sebastião Amâncio de. *A Validação da Experiência*. Suplemento Cultural da Associação Paulista de Medicina, n. 162, set., 2005.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant (org.). *A Família Contemporânea em Debate*. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- CASCINO, Fábio. “Uma Discussão Necessária. Ensino à Distância e Presencial”. *Pátio*, ano V, n. 18, ago./out., 2001.
- CASTRO, Cláudio de Moura; VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. “Tecnologia não é mágica”. In: *Revista Tv Escola* n. 21, out./nov., 2000, pp. 33-37.
- COLELLO, Sílvia. “Dica de Educadores da USP sobre Escola Tradicional e Progressista”. *O Estado de São Paulo* (29/09/2003) pág. A/9.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1993.
- Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. *Carta para o século XXI – Seminário Imagem, Educação e Cultura*. Rio de Janeiro, abril, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 33 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia: diálogo e conflito/ Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001, pp. 39 e 41.

- IMBERNÓN, Francisco (org.). *A Educação no século XXI – Os Desafios do Futuro Imediato*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- KENSKI, Vani Moreira. *O Papel do Professor na Sociedade Digital*. São Paulo: Didática FEUSP, 2000 (no prelo).
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. “Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman”. *Educação: Revista do Centro de Educação*, v. 29, n. 2, 2004, pp. 33-49. In: [www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/lista\\_artigos.asp?](http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/lista_artigos.asp?) e <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>.
- MORAN, José Manuel. *Linguagens da Tv e do Vídeo*. SEED/MEC-UniREDE, 2000.
- MORAN, José Manuel. *O conhecimento também se amplia quando desenvolvemos um novo olhar*. *Revista Tv Escola* n. 21, out./nov., 2000, pp. 36 e 37.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- PCN – *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. In: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a Educação?* 17 ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2005.
- Programa Letra e Vida (*Programa de Formação de Professores Alfabetizadores*). Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo-Cenp, 2003.
- SCIESZKA, Jon. *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*. 4 ed. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1994.
- SCHOENFELD, Alan H. *Toward a Theory of Teaching-in-Context*. *University of California*, v. 4, n. 1, 1998.



Seed/Mec-UniRede. *Tv na escola e os desafios de hoje: curso de extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública*. Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. 3v. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VICTOR HUGO. *Os Miseráveis*. Tradução e adaptação de Walcyr Carrasco. 1 ed. São Paulo: FTD, 2001.

## APÊNDICE 1

### 1º FOCO

**O perfil da sala de aula e de sua família, quanto ao uso da televisão antes do início do Projeto.**

- 1 - Você gosta de assistir televisão?
- 2 - Quais os programas que você mais gosta de assistir?
- 3 - O que mais o atrai nesses programas?
- 4 - Quais programas de televisão seus pais mais gostam de assistir?
- 5 - Quanto tempo, por dia, você fica assistindo televisão?
- 6 - Você assiste televisão sozinho?
- 7 - Você assiste televisão no seu quarto?
- 8 - Você pode assistir a qualquer programa ou algum adulto determina o que você pode assistir?
- 9 - Quando a família está junto, assistindo televisão quem determina o programa que será assistido? Por quê?
- 10 - Quando a família está assistindo televisão, quais programas são assistidos?
- 11 - Você também assiste comerciais?
- 12 - Qual deles você mais gosta?

### 2º FOCO

**Hábitos da criança e da família em relação ao uso da televisão durante o Projeto.**

- 1 - Sua família assiste a telejornais? Qual(is)?
- 2 - Você gosta de assistir aos telejornais? Por quê?
- 3 - Qual o telejornal de sua preferência? Por quê?
- 4 - Você já assistiu a outros telejornais? Qual, na sua opinião, é o melhor?
- 5 - Você gosta das nossas aulas com os comentários do telejornal?
- 6 - Alguém de sua casa já foi ajudado por você para compreender alguma notícia? Quem?
- 7 - Você gosta que o telejornal faça parte das matérias da escola? Por quê?

## APÊNDICE 2

### 3º FOCO

#### **Análise individual dos alunos após a realização do Projeto.**

- 1 - Você gosta de começar as atividades escolares com o telejornal? Explique.
- 2 - Em matemática, português ou nas demais disciplinas como o telejornal te ajuda a compreendê-las melhor?
- 3 - Quais os tipos de notícias (categorias) que você mais gosta?
- 4 - Você conversa com sua família sobre as notícias do dia? Explique.
- 5 - Sua família acha importante este tipo de aprendizagem? Por quê?
- 6 - Você já usou informações do telejornal ou das aulas do telejornal na sua vida diária? Dê exemplos.

## APÊNDICE 3

### 4º FOCO

#### **Análise coletiva dos alunos após a realização do Projeto.**

- 1 - Levante a mão quem gosta da atividade do telejornal. Por quê? Dê exemplos.
- 2 - Quem não gosta do telejornal? Por quê? Dê exemplos.
- 3 - O que você considera importante nas aulas com o telejornal? O que mais se aprende? Dê exemplos.
- 4 - Suas famílias fazem perguntas a vocês quando têm dúvidas a respeito de algumas notícias? Exemplos.
- 5 - Vocês acham que o telejornal os ajuda a aprender mais?
- 6 - Vocês acham que os colegas que não têm aulas baseadas no telejornal são mais prejudicados por isso? Por quê?
- 7 - Vocês acham que todas as crianças de todas as classes deveriam assistir na escola o telejornal? Por quê?
- 8 - Depois que você passou a assistir o telejornal na escola, você acha que seu rendimento escolar melhorou? Por quê?

## APÊNDICE 4

### 5º FOCO

**Possíveis repercussões do Projeto no contexto familiar, a partir de relato dos pais.**

- 1 - O Sr. gostou do Projeto Telejornal? Por quê?
- 2 - O aluno levou conhecimento ou informação para casa e como isto aconteceu?
- 3 - O aluno tirou dúvidas da família em relação às notícias e informações do telejornal?
- 4 - O rendimento escolar do aluno melhorou? Por quê?
- 5 - O telejornal deveria ser um projeto permanente nas escolas? Por quê?

APÊNDICE 5 – Formas de Registro

06	RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<p><b>Fevereiro</b></p> <p>13. Concurso informal. Proq. - vendas - des da ex. Apresentação p/ o grupo - des. compartilhada "O Brasil e a dentadura" elementos do conto. Mat. jogos e atores de marionete. Hist. dados imp. sobre história vida. 14. Port. notícia - texto (elementos) piada - imagem - telejornal (assist. 3 notícias) - leit. de piadas. Mat. revisão - Hist. ficha pessoal - (arranjo ge. malúscula, início) 15. Port. telejornal 130h dia Brasil (3 notícias - discussão - elementos de 1 notícia - título - conversas e opini. - or. - relat. oral) redag. cont. da hist. Mat. divisão e mult. - Geog. tempo e temperatura Celsius. Port. telejornal - elementos notícias - siglas - Piadas (leit. compar.) Mat. gráficos - divisão - mult. mult. Biblioteca - 17. Port. telejornal comentários - pal e siglas novas - classif. das notícias - Port. de hist. Mat. mult. e técn. operat. (hora e min) Cienc. - doce de sangue e derretido de gel. Groelândia - 20. Port. telejornal - disc. de not. Ef. Mat. gráfico e mult. 21. Port. telejornal mod de 1 notícia - Hist. ficha pessoal e árvore genealógica - Mat. gráfico e port. 22. Port. telejornal - repud. oral (letra da notícia) Geog. Planeta Terra e Água - Mat. mult. e técn. operat. - Cienc. - Vocas de língua - EF. 23. Port. telejornal - coment. relac. cronol. anteriores - comente (texto p/ mod.) Biblioteca (comp. de livros) Mat. mult. e geometria - 24. Port. telejornal coment. - leit. comp. cd alguns poemas e texto - Mat. organiz. - Seta de Cassinelli.</p>	<p>texto: Ce febre. (idióia de cd paragrafo) p/ Joramah. em notícia, port. telejornal, coment. hist. texto para grupo - (p/ leit. mod. texto - reserita) Mat. tr em dupl. mult. 28. Telejornal - com. Port. reserita (observ. edia principal de cd paragrafo - Hist. Joramah de p/ro b/ Mat. tr em dupl. (mult. e correç.) corre. aduonon - subtr. mult. 29. Telejornal coment. Port. propaganda (e mag) Geog. uso de atlas - EF. Poed. Mat. tr em gr. 30. Telejornal coment. Port. Propaganda - Mat. mult. - EA. 31. Telejornal - coment. - Port. propaganda - Cienc. - tecn. ca e tecnologia - Mat. mult. enuc. Biblioteca (valores - ensaio teatro) - 32. Telejornal - coment. mod de text. terror - edia de cd paragrafo - EF. Mat. conceitos e mult. 04. Telejornal coment. Br e Bahia - Veneç. e Petabras - Port. leit. da mod. ad Hist. poema "vida de índia" Mat. mult. conceito - diácto - noço de fração 05. Telej. mal. coment. (apost. porcentagem edia) Geog. mapas comte - EF. Cienc. - Poed. Mat. port. apud. 06. Telejornal comentários - Port. palam cruzado - Mat. mult. - EA. 07. Telejornal coment. (incl. end. digita) palavras cruzadas - Possibilid. de cd text. inform. etc. - Cienc. - Cienc. e tecnologia - Mat. mult. conceito - Biblioteca (valores) Cienc. DVD) 08. Telejornal - coment. acrobatic - 09. Mat. mult. (uso de conceitos) fraç. e porcentagem - 11. Port. telejornal - coment. Port. Ce vid. Hist. de 3 pag. (depois e acusag) Hist. Ci dadania - Mat. mult. fraç. e percent. 12. Port. Telejornal - coment. Geog. mapa de Br. - EF. Cienc. - Poed. Mat. revisão 01/2</p> <p><b>Março</b></p> <p>06. Port. telejornal coment. (subtr. adj. text) 07. Mat. mult. 07. Port. telejornal - coment. Amplia. física - Hist. indus. e negos (miscigenação) Mat. mult. 08. Port. telejornal - coment. RPH. 09. Port. telej. coment. anel de papai - Mat. mult. exat. EA. 10. Port. telejornal coment. uso de atlas Cienc. grupo genética - Mat. simetria - mult. e enuc. 13. Port. telejornal - coment. mod de text. - EF. Mat. mult. enuc. fraç. - reser. - uso de compasso - 14. Port. telejornal - coment. mod de text. - Hist. Mex. id. Br. - árvore genealógica - Mat. uso do compasso - exat. - geometria 15. Port. telejornal coment. Port. leit. Hist. (coma. de geica) Mat. duplas mult. e enuc. 16. Telejornal coment. Ue. M. Colos noo Univeral. Geog. Reg. Brasileiro - 07. Livro Poed. Mat. duplas mult. 27. Telejornal coment. P. Mat. duplas. mult. e contes. - EA. - 28. Telejornal coment. Port. leit. antep. Mat. revisão Biblioteca (apresent. peça teatral) Cienc. corpo humano.</p>

08 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
<p>maio 02. Telejornal Port. coment. leit. e interp. de texto 03. Telejornal coment. Geogr. Brasil. Pol. na América do Sul. EF. Cienc. Procid. Mat. moll. 04. Telejornal coment. Port. leit. e interp. Mat. moll. 0A. 05. Telejornal coment. Port. leit. conto. Cienc. Tecnologia - Mat. moll. Biblioteca. 03. Port. telejornal - leit. e interp. mitas - (avaliação) EF. Mat. moll. exat. 09. Telejornal coment. Port. aval. (texto 21 orient. experiências) Hist. Brasil. Mat. aval. divers. moll. 10. Telejornal coment. Port. hom. a mãe (livro) EF. Cienc. Procid. Mat. moll. 11. Telejornal coment. Port. livro pl. mad. Mat. moll. 0A. 12. RPH - Telejornal - Mat. av. Port. leit. interp. 15. Telejornal coment. Port. avaliac. e leit. Mat. moll. e exat. 16. Tele- jornal coment. Port. leit. de conto "O sonho do bato". Mat. revisão - Hist. (Criminologia) - 17. Telejornal coment. Port. leit. subst. adj. adv. adj. - Mat. moll. - Geogr. Região bras. 0A. Cienc. Procid. 18. Telejornal coment. Port. leit. interp. exat. (cur. dt. a gente - agente) Mat. moll. - EA. 19. Telejornal coment. Port. (cur. de agente - a gente) Cienc. (queimada) dois rap. - célula - língua - Di. (com. oral) Mat. moll. Biblioteca (texto) 22. Telejor- nal coment. Hist. sobre a Copa de Mun- do. EF. Mat. moll. e exat. Geogr. - Lua tangran e possível. 23. Telejor- nal coment. Port. usa há e a. Hist. Minas. M. moll. comércio. 24. Telejornal coment. Port. gr. da Copa (maquin.) leit. de texto EF. Cienc. Procid. Mat. moll. e av. em gr. 25. Telejornal coment. Port. leit. e interp. usual. Mat. moll. 0A. 26. Telejor- nal coment. Port. texto (diálogo - "...") Mat. moll. Cienc. vídeo (osso e minúsculo) Bibliot. apresenta teatro pelos grupos. 29. Telejornal língua. Port. leit. e interp. 0A. Mat. moll. exat. 30. Telejornal coment. Port. leit. e interp. Hist. Minas. Mat. avaliação e moll. - geometria - sólidos. (arestas - vert. face) 31. Telejornal coment. Geogr. (países da Copa) (localiz. idioma. moeda. geopolítico - capital - fronteira) Mat. aval. Port. em diálogo pl. prod. de notícias. Junho 01. Telejornal coment. Copa do Mundo e o subdes. - ger. de emprego - unid. Mat. moll. - 0A. 02. Telejornal coment. Copa - jornais - propagandas - Biblioteca Biblioteca Mat. moll. revisão Biblioteca Tolosa - 05. Telejornal coment. Port. análise do mag. de TV (emoção - objetivo - pesq.) EF. Mat. avaliação (record. pl. avol.) 06. Port. telejornal coment. leit. e molissos (Culca) Hist. Minas - com. cidades - Mat. moll. e exat. cores da aval. ant. 07. Telejornal coment. Port. leit. molissos Mat. av. aval. (avaliac.) Geogr. país da do mundo - Cienc. Procid. EF. 08. Telejornal Port. coment. TV (mídia) imagens -</p>	<p>revisão e avaliação - EA. 09. Telejornal Port. Propaganda (paralelo e características) Cienc. cordão pra e import. de alimentos? Mat. revisão e prop. pl. festa junina. Mat. Biblioteca de: quem são dia. ano - 10. Tele- jornal na 12. Port. Telejornal coment. Port. prop. ganda e produto - EF. Mat. moll. (col. dados). Biblioteca (Cidades com os dentes) 13. Telejornal coment. Port. propagandas - verbos (conjugação) - Mat. moll. tempo - pag. têm op. em geral - raucínio - s n d. Hist. re- visão i. Copa do Mundo - 14. Telejornal com. Port. vocabulário - verbos - Geogr. países da Copa - EF. Cienc. Procid. - Mat. moll. 16. Telejornal coment. Port. leit. dent. verbos. Cienc. alimentos - Mat. revisão (fixo-por) Biblioteca - 19. Telejornal coment. Port. verbos. (texto e conj. 7. pret. e fut. do am.) EF. Mat. moll. perímetro e área - 20. Telejor- nal coment. Port. verbos ortogr. - Hist. Minas raiz e calc. - Mat. exat. num. moll. s n d. geom. 21. Telejornal coment. Port. análise morfológica de textos) Geogr. países. Copa - EF. Cienc. Procid. - Mat. avaliação. 22. Tele- jornal coment. prod. de notícias - Mat. revisão (moll. exat. numerada) - EA. 23. Telejornal coment. Port. Novas tecnologias - mídia - "município" entre as per- paa e curio - (Hist. futebol) Cienc. tecnolog. Mat. moll. e exat. - Proj. leit. Os miseráveis 26. Telejornal coment. Port. compl. hist. leit. EF. Mat. moll. rep. Minas. 27. Telejornal coment. Port. verbos conj. Hist. Minas (Minas) Imp. Minas) Mat. moll. e jogo - 28. Tele- Port. verbos. prod. de not. - Proj. leit. EF. Cienc. Procid. Geogr. países da Copa - Mat. moll. 29. Telejornal Port. texto pl. leit. Proj. Leitina - Mat. av. moll. 0A. campeonatos EF. 30. Telejornal Port. prod. texto - Cienc. alimentos - Mat. compl. Biblioteca Julho 03 a 07 107. Revisão de Português - Telejornal diariamente com coment. mais e prod. escrita - Proj. leitura Os miseráveis - Mat. revisão - moll. conceito - s n d - geometria. Arquib. Hist. revisão - Geogr. revisão. Elim. revisão e formatação Procid.</p>

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

*Lucia 4C*

# Planejamento - 2006

4ª séries

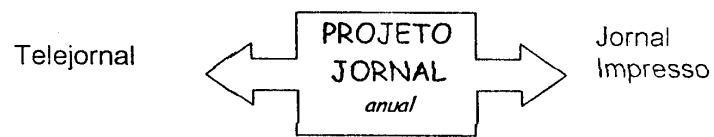
*"Toda criança aprende em seu tempo e  
em tempos diferenciados"*  
*Emília Ferreira*



*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

**PROJETOS**



**LEITURA COMPARTILHADA**  
*Anual*

**COPA DO MUNDO**  
*Maio/junho/agosto*

**POESIA**  
*3º bimestre*

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

### PROJETOS

#### **Recursos:**

- Televisão
- Telejornal
- Jornal Impresso
- Revistas
- Vídeos (educativos/filmes diversos)
- Livros de literatura (contos, poesias etc)
- Livros de literatura em minha casa (empréstimo aos alunos)
- Entrevistas
- Pesquisas individuais e em grupos
- Calendário
- Tangran
- Expressão Corporal
- Biblioteca
- Sucata
- Reforço e Recuperação Paralela

#### **Avaliação:**

- Contínua e diária
- Registros de atividades desenvolvidas
- Diálogo entre o professor e o aluno
- Avaliação diagnóstica
- Reforço e Recuperação Paralela

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

### PROJETO JORNAL

O jornal e/ou o telejornal na sala de aula são excelentes materiais para se desenvolverem atividades de observação, leitura, análise, escrita e interpretação, tais como se apresentam na sociedade, possibilitando o trabalho com diferentes modalidades de texto e formas de comunicação.

Através do jornal impresso os alunos aprendem a reconhecer diferentes formas de organização textual, bem como recursos lingüísticos próprios de cada modalidade.

Do trabalho com textos jornalísticos, discutem assuntos e temas de seu interesse, fundamentando sua opinião sobre fatos reais, analisam diversas interpretações sobre um mesmo fato, entram em contato com um modelo de língua padrão bastante próximo do usado no dia-a-dia.

Da mesma forma o telejornal apresenta-se como outro recurso para o desenvolvimento deste projeto. Portanto, assistiremos diariamente o telejornal BOM DIA BRASIL ( turma da manhã) ou JORNAL HOJE (turma da tarde), ambos escolhidos por terem um tempo de duração de exatamente 1 hora (o que corresponde aproximadamente a duração de uma aula) e por abrangerem notícias nacionais, internacionais, políticas, econômicas, culturais, de lazer, culturais, esportivas e previsão do tempo. Tais assuntos proporcionam este conhecimento mais geral que esperamos dos alunos da 4ª série, isto é, uso e leitura de mapas (Mundí/ Brasil), leitura e construção de gráficos e tabelas, conversão cambial (U\$/R\$), valor do petróleo, debates sobre os problemas brasileiros ou mundiais, meio ambiente, situação política atual, eleições 2006, Copa do Mundo, termos específicos (inflação, deflação, siglas e significados etc.). Tanto professores como alunos anotarão as notícias para discussão logo a seguir. Esta iniciativa visa um conhecimento amplo e interdisciplinar do aluno.

Por ser tão abrangente, o Projeto Jornal, será trabalhado durante todo o ano todo.

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Desenvolver o hábito da leitura e escrita e integrá-lo ao dia-a-dia através da:

- Língua oral e escrita - uso e formas
- Análise e reflexão da língua
- Projeto Jornal ( Telejornal e/ou Jornal Impresso)
- Uso do dicionário e dicionário pessoal
- Projeto Leitura Compartilhada
- Diversidade Textual

<i>Poesias</i>	<i>Imagens</i>	<i>Dissertações</i>	<i>Embalagens</i>
<i>Contos</i>	<i>Bilhetes</i>	<i>es</i>	<i>Receitas</i>
<i>Universal</i>	<i>Cartas</i>	<i>Relatórios</i>	<i>Paradidáticos</i>
<i>Peças</i>	<i>HQ</i>	<i>Resumos</i>	<i>Provérbios</i>
<i>Teatrais</i>	<i>Acrósticos</i>	<i>Biografias</i>	<i>Adivinhas</i>
<i>Fábulas</i>	<i>Músicas</i>	<i>Propaganda</i>	<i>Piadas</i>
<i>Lendas</i>	<i>Textos</i>	<i>Anúncios</i>	<i>Trava-língua</i>
<i>Paródias</i>	<i>Narrativos</i>	<i>Manuais</i>	<i>Clássicos da Literatura</i>
<i>Propagandas</i>	<i>Requerimento</i>	<i>Lendas</i>	
<i>Provérbios</i>	<i>Filmes</i>	<i>Fábula</i>	

- Gramática aplicada ao texto: ampliar e reduzir frases, tipos de frases, substantivos e adjetivos, pronomes, artigos, verbos, advérbio, sujeito e predicado, discurso direto e indireto etc.
- Produção de textos: elementos do conto/ da notícia/ da novela, narração em 1ª e 3ª pessoa (narrador/personagem), dissertação, descrição, ampliar e completar textos, reescritas, elaboração de rascunhos, revisão e reelaboração das produções.
- Produção de registros utilizando diversas linguagens: logotipos, sites, e-mail, cartazes, modificar textos.

**CIÊNCIAS - objetivos**

- Criar condições para que o educando amplie seus conhecimentos relativos à organização funcional do ambiente, por meio da identificação de fenômenos e outros componentes ambientais e suas interações;
- Reconhecer as características e propriedades dos componentes do ambiente;
- Relacionar e explicar fenômenos;
- Conhecer propriedades sobre a higiene, saúde, alimentação e corpo humano;
- Conscientizar sobre a importância da água e de todos os aspectos, bem como as condições de vida da população.

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

### CIÊNCIAS

- Investigação e procedimento científico (experiências)
- Relações entre desenvolvimento { Científico / Econômico / Social
- Produção da Ciência e Tecnologia
- Desenvolvimento sustentável
- Prevenção de doenças, drogas e violência (PROERD)
- Noções de tempo e espaço
- Corpo Humano
- Higiene e Saúde
- Alimentação
- Projeto Água: origem, uso e reuso, rios da cidade, águas subterrâneas
- Lixo, poluição e pichação
- Reciclagem
- Preservação do Meio Ambiente (raios ultravioleta, camada de ozônio etc)
- Consumismo e Desperdício
- Melhoria das Condições de Vida da População

### **HISTÓRIA – objetivos**

- Criar condições para que o educando conheça e reflita sobre si mesmo , a família através de sua vivência;
- Valorizar atitudes visando as relações pessoais, valores, atitudes e respeito;
- Participar de direitos adquiridos com responsabilidade através de sua convivência dos trabalhos adquiridos no seu espaço de vivência.

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

### HISTÓRIA

- Ficha Pessoal (passado e presente)
- Árvore Genealógica
- História da Família (linha do tempo, curiosidades)
- Relações sociais
- Relações de trabalho no espaço onde vive (trabalho escravo/infantil/da mulher)
- Análise de documentos (pesquisa)
- Movimentação da população brasileira (êxodo rural - ocupação do meio ambiente) - índio/português/negro (miscigenação)
- Valores, atitudes, respeito
- Copa do Mundo
- Eleições



**GEOGRAFIA - objetivos**

- Proporcionar condições que possibilitem ao aluno o conhecimento do Universo e as transformações que ocorrem através de vivências e notícias diárias.

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

## GEOGRAFIA

Eixos Temáticos:

- Universo
- Lugar de vivência
- Espaço da sala de aula, escola e quarteirão
- São Paulo, Brasil, Mundo
- Análise cartográfica (mapas político e físico)
  - Localização de ruas, bairros, cidades, Estados, países, continentes*
  - Legendas*
  - Escalas*
  - Trópicos (paralelos e mediações)*
- Tempo Atmosférico
- Gráfico de tempo, tabelas
- Espaço e tempo (comparação entre as paisagens)
- Assoreamento e enchentes
- Preservação

*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

### MATEMÁTICA

Espera-se que o aluno seja capaz de :

- # Potencializar a matemática da vida diária na aprendizagem escolar.
- # Resolver situações problemas com o uso do cálculo mental e fazendo relações pertinentes com as operações fundamentais.
- # Identificar o uso de tabelas e gráficos para identificar a leitura e a interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar, informar, corrigir.
- # Utilizar informações sobre o tempo e a temperatura.
- # Reconhecer grandezas mensuráveis
- # Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, identificando formas tridimensionais e bidimensionais.
- # Utilizar terminologia adequada.

*Sistema de Numeração Decimal (SDN)*

*Situações Problemas*

*Gráficos e tabelas*

*Técnicas Operatórias*

*Operações Fundamentais*

*Medidas : metro/Km/cm, litro/ml,*

*Kg/grama/tonelada,*

*Área*

*Perímetro*

*Frações*

*Estimativas e aproximações*

*Porcentagem (noção)*

*Calendário*

*Tangram*

*Sólidos Geométricos*

*Ângulo Reto*

*Simetria*

*Tempo: horas/minutos/segundos (uso do relógio)*

*Uso da régua e do compasso*

*Sistema Monetário*

*Jogos*

*Cálculos*

*Expressões Numéricas*

*Desafios*

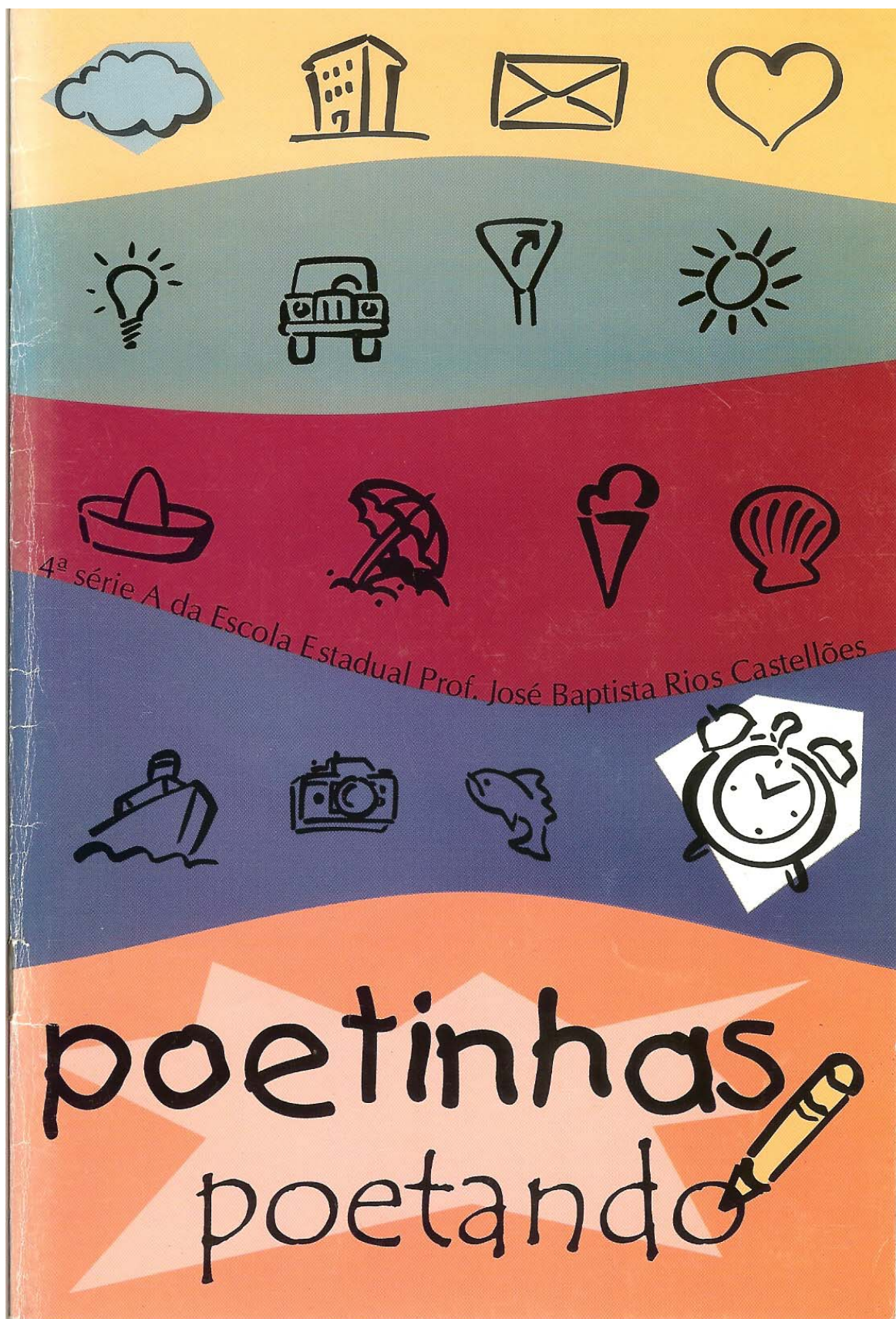
*EE Professor José Baptista Rios Castellões*

*Planejamento 2006 - 4ª séries do Ensino Fundamental I*

**ATIVIDADES EXTRA-CLASSE**

- Estação Ciências
- Instituto Butantã
- Parque do Ibirapuera
- Parelheiros - aldeia Indígena
- Museu do Ipiranga
- Planetário
- Teatro
- Cinema
- Zoológico
- Museu de Anatomia da USP
- Museu do Imigrante
- Turnê pelo Centro Velho de São Paulo
- Pátio do Colégio
- Torre do Banespa
- Jardim Botânico
- Linha de Produção Industrial Wickbold
- Sítio Silcol
- Jornal do Estado de São Paulo
- Visita ao Estúdio Maurício de Souza
- Visita ao Brinquedos Estrela
- Visita a Rede Globo: Telejornais
- Show Room Sabesp
- Subterrâneos do Tietê

ANEXO – Poetinhas Poetando



poetinhas  
poetando

Alunos da 4ª série A  
da Escola Estadual  
Prof. José Baptista Rios Castellões

## DEDICATÓRIA

---

*Este livro é dedicado a todas as pessoas  
que acreditam na capacidade infantil,  
que acreditam no amor,  
que acreditam na superação,  
que acreditam na escola pública,  
que acreditam que nosso mundo tem jeito,  
que acreditam que o sonho é possível,  
que acreditam na vida  
e que acreditam, principalmente, em Deus.*

COPYRIGHT © 2000 DOS AUTORES

### CRÉDITOS

CAPA, PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO: Simone Montoro  
REVISÃO: Lúcia Pereira Pires

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5.988 de  
14/12/1973.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida seja  
qual for a forma ou o meio – eletrônico, mecânico, por fotocópia,  
gravação ou outro – sem a permissão dos proprietários de direitos  
autorais.

*Um grande beijo a todos os meus grandes poetas mirins...*

*Amo todos vocês e acredito muito nas suas capacidades.*

**Professora Lúcia Pereira Pires**  
outubro de 2000

## ÍNDICE

ADEMILSON DE JESUS CERQUEIRA	
<i>Cadê</i> .....	20
ADRIANO MELLÃO FERREIRA DOS SANTOS	
<i>Pinto pia</i> .....	18
<i>Quero Namorar</i> .....	23
ALEXIS DOS SANTOS MOREIRA	
<i>Chorar</i> .....	17
<i>Volta pra mim</i> .....	14
<i>Solidão</i> .....	33
<i>Cadê você</i> .....	21
ALINE YURI MIYAMAE	
<i>Estrelas</i> .....	16
<i>Adivinha</i> .....	25
<i>Parabéns</i> .....	26
ANDERSON RODRIGUES DOS SANTOS	
<i>Cachorro</i> .....	39
ARISSON ELIAS DA SILVA	
<i>Casamento</i> .....	13
BRUNA MARQUES MEDEIROS	
<i>Amigo</i> .....	24
<i>Esperança no futuro</i> .....	37
<i>O amor</i> .....	34
<i>Amigos</i> .....	35

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Nós, alunos da 4ª série A da Escola Estadual Prof. José Baptista Rios Castellões, agradecemos à ilustradora Simone Montoro, que graciosamente colaborou com a diagramação e execução desta obra.

Agradecemos também a toda equipe escolar pelo incentivo recebido e à Secretaria de Estado da Educação e Diretoria de Ensino Sul 1 que possibilitaram a concretização deste projeto.



BRUNO OLIVEIRA DE BARROS	
Amor.....	21
Meu amor.....	28
CAMILA TALITA DOS SANTOS	
Não sei.....	14
O vento.....	38
CAMILA TEIXEIRA INEZ	
Amor.....	26
CARLOS ROBERTO DA SILVA JUNIOR	
Café com leite.....	18
Na praia.....	22
CRISTIANA DA SILVA	
Um pai é tudo.....	19
Meu lindo irmão.....	36
DÉBORA CRISTINA DA SILVA	
Amor quando nasce.....	11
Começando a amar.....	12
Minha Vida.....	34
EDUARDO TILGER BERALDE	
O ódio.....	12
O barulho.....	19
Sem tempo.....	28
FERNANDO PINHEIRO DE SOUZA	
Amor.....	23
GABRIELA SIMPLICIO DOS SANTOS	
Amor.....	39
GRAZIELI PEREIRA PINTO	
Quero me casar.....	24
ABC.....	27
HENRIQUE RODRIGUES MIGUEL OLIVEIRA	
Você.....	15
HUSTON BENETON DA SILVA	
O menino maluquinho.....	37
ITALO SILVA DE ALMEIDA	
Sentimento.....	22
Fim do mundo.....	27
O vento.....	32
IZA MENDES SANCHES	
Sol e Lua.....	24
Amizade.....	39
JOHNNY DO VAL DE NORONHA	
Solidão.....	11
Te adoro.....	30
Amor à primeira vista.....	36
JOSÉ ANSELMO MELO DE OLIVEIRA	
Amor.....	13
JÚLIO TADEU GOMES	
Coraçãozinho.....	31
Maravilhoso amor.....	36

LUCIANO AUGUSTO VIEIRA	
<i>Minha Mãe</i> .....	38
LUELEN MARTINIANO DA SILVA	
<i>A professora</i> .....	12
<i>Família</i> .....	15
<i>A natureza</i> .....	38
MARCOS ANTONIO COUTINHO DA SILVA JUNIOR	
<i>O coração</i> .....	22
<i>Encanto</i> .....	32
MARCOS ROGÉRIO DA COSTA ROSA	
<i>O ladrão</i> .....	32
MICHEL GIRIO DA CRUZ	
<i>Estou doente</i> .....	13
<i>Empregado</i> .....	16
MICHELE FERREIRA CAMPOS	
<i>Amor perfeito</i> .....	21
<i>Te procuro meu amor</i> .....	23
OTÁVIO FERREIRA ROCHA	
<i>A rosa</i> .....	33
<i>A lagoa</i> .....	35
PEDRO HENRIQUE BARROS DE PAULA	
<i>Sapatinho de Cristal</i> .....	20
PETERSON SILVA DE OLIVEIRA	
<i>Solidão</i> .....	17
<i>Brisa</i> .....	25
<i>Amor</i> .....	29
TAIS DA SILVA ARAUJO	
<i>Chorar</i> .....	19
<i>A nossa vida</i> .....	29
<i>As crianças do mundo</i> .....	30
THAIS BRAGA AMARAL DE FARIAS	
<i>Professora</i> .....	28
<i>Vamos brincar</i> .....	26
THIAGO ALVARENGA DOS SANTOS	
<i>Grande Menino</i> .....	11
<i>Amor</i> .....	14
<i>Garoa do Amor</i> .....	31

---

AMOR QUANDO NASCE

---

O amor quando nasce,  
tem que ser tratado com muito carinho.  
O amor quando nasce,  
tem que ser tratado com alegria.  
O amor quando nasce,  
não pode ter ódio.  
O amor quando nasceu foi tratado  
com alegria e carinho.  
Eu, quando nasci, senti amor  
por mim, por nós , por nós...

*Débora Cristina da Silva*

---

GRANDE MENINO

---

Um menino pela rua,  
sem saber o que fazer,  
à procura de alguém,  
que é alegre pra valer.

*Thiago Alvarenga dos Santos*

---

SOLIDÃO

---

Eu estou com solidão,  
sem você eu não consigo.  
Eu estou com solidão,  
é você quem eu amo,  
é você quem eu quero.  
Mas...você não me quer.  
Você não gosta de mim...

*Johnny do Val de Noronha*

---

||

### A PROFESSORA

A professora é legal  
a professora é gentil.  
A professora é ..  
a estrela do ano 2000.

*Luelen Martiniano da Silva*

### O ÓDIO

O ódio entra em nós e nos tortura.  
Ele vai destruindo o coração,  
Ele faz você destruir você mesmo  
E deixa-nos fora de controle.  
Até que um dia, finalmente, o derrotamos !

*Eduardo Tilger Beralde*

### COMEÇANDO A AMAR

Eu não sei, mas vou falar  
Eu não sei, mas vou ouvir  
Eu não sei, mas para ali eu vou  
Quero saber o que é o amor.  
O amor quero saber.  
Quero amar sempre assim.  
Fui brincar com o amor  
e o descobri, sim.

*Débora Cristina da Silva*

12

### AMOR

Vamos brincar de amor  
eu te amo  
tu me amas para sempre  
por todo o ano  
ou por quatro estações.

*José Anselmo Melo de Oliveira*

### ESTOU DOENTE

Estou doente mas não sei do que  
Minha mãe fala  
que é falta de apanhar.  
You fazer de tudo,  
para sarar.

*Michel Cirio da Cruz*

### CASAMENTO

João casou com a caipora,  
os filhos nasceram  
pintadinhos..  
pareciam catapora.

*Arisson Elias da Silva*

13

Volta para mim,  
eu gosto de você.  
Você bateu mais forte  
em meu coração.

*Alexis dos Santos Moreira*

---

## AMOR

---

Amor nunca tem igual,  
morrendo ou vivendo,  
Amando por amar  
Rodeando o amor, até ele acabar.

*Thiago Alvarenga dos Santos*

---

## NÃO SEI.....

---

Não sei se foi em vão,  
Te quero tanto, nem sei.  
Nem sei o que faço,  
mas estou te esperando,  
pois você é especial pra mim,  
Te amo e te adoro.

---

Você é água cristalina,  
sua boca é um pão de mel,  
seus olhos de suspiro  
e seu corpo, um desejo de matar.

*Henrique Rodrigues Miguel Oliveira.*

---

Minha mãe é linda  
e maravilhosa,  
Não consigo viver sem ela  
porque é bela e cheirosa

Meu pai é lindo  
e trabalhador  
Eu daria tudo para vê-lo  
com muito amor.

Eu gosto da minha irmã  
Ela gosta de mim  
Nós gostamos uma da outra  
e eu prefiro que seja assim...

## EMPREGADO

---

Estou muito folgado,  
porque estou com o empregado  
que corta para mim,  
até cabeça de gado.

E agora estou doente,  
eu sei que é dor de dente.  
Deixo tudo com o empregado,  
vou me tratar sossegado.

*Michel Girio da Cruz*

## ESTRELAS

---

Estrelas, estrelinhas,  
existem muitas no céu,

Elas são de diferentes formas  
e de raras belezas.

São elas que deixam o céu estrelado  
parecendo um dia encantado!

*Aline Yuri Miyamae*

## SOLIDÃO

---

Fico sozinho no escuro,  
sem ninguém por perto.

Até que chega você,  
meu amigo mais secreto.

Por isso quando te vejo,  
fico alegre e contente,

porque sem você companheiro,  
eu não me sinto gente.

*Peterson Silva de Oliveira*

## CHORAR

---

Chorei a noite inteira,  
até o sol raiar.

Enquanto o meu amor  
não chegar, não vou parar de chorar.

*Alexis dos Santos Moreira*

### PINTO PIA

Pinga aqui  
pinga lá.

Pinga na pia  
Pinto pia.

Gosto muito de piar  
Piu, piu, piu, e pá.

Pia ali  
pia lá.

Filho de galinha  
gosta muito de piar!

*Adriano Mellão Ferreira dos Santos*

### CAFÉ COM LEITE

Eu gosto de café com leite.  
Eu vi um menino triste...  
e falei... "quer café com leite"?  
Ele respondeu que não!  
Quer um mamão?  
Ele não quis.  
Dei pra ele a minha mão  
e ele ficou feliz!

*Carlos Roberto da Silva Junior*

### UM PAI É TUDO

Um pai é tudo,  
pai é o mundo.  
Eu daria a minha vida  
para viver um mundo,  
junto com o meu tudo!

*Cristiana da Silva*

### CHORAR

Todo mundo chora,  
mas chora por causa de alguém,  
ou então...  
levou umas palmadinhas,  
meu bem!

*Tais da Silva Araujo*

### O BARULHO

Quando durmo , ouço um barulho  
Desço e vou procurar,  
Nada acho e teimo, mas teimo, em procurar  
Então... deixo meu pai roncar!...

*Eduardo Tilger Beralde*

### SAPATINHO DE CRISTAL

Sol no luar, a lua brilha  
mais que um diamante branco,  
mas quando eu olho o luar  
olharei então, nos seus olhos.

Quando tu saíres, eu chorarei  
e eu sairei;  
vou lutar até conseguir  
e depois te buscarei.

*Pedro Henrique Barros de Paula*

### CADÊ?

Cadê o sapato?  
Tá no pé.  
Cadê o pé?  
Tá chutando bola.  
Cadê a bola?  
Tá no campo.  
Cadê o campo?  
Tá na esquina.  
Aonde fica a esquina?  
Espera aí, eu respondo esta pergunta  
e você me deixa em PAZ!

*Ademilson de Jesus Cerqueira*

### AMOR PERFEITO

Um botão de rosas para ti,  
tu és o meu amor,  
és a flor do meu viver.  
Sempre vou te amar, porque me iluminarás.

*Michele Ferreira Campos*

### CADÊ VOCÊ?

Cadê você?  
Eu bati palmas,  
apertei a campainha  
e você não estava.  
Aonde posso de encontrar?

*Alexis dos Santos Moreira*

### AMOR

O meu amor por você  
é impossível.  
Você está no Japão,  
e eu no Maranhão.  
Eu vou te buscar,  
e juntos vamos transformar o mundo.

*Bruno Oliveira de Barros*



SENTIMENTO

Sentimento é gostoso,  
Sentimento é meloso,  
Sentimento é tão bom...  
igual bolinhas de sabão!

*Italo Silva de Almeida*

O CORAÇÃO

Meu coração era grande  
quando você me amava.  
Hoje, estou solitário,  
Você passa por mim,  
me rejeitando.  
Você é o amor da minha vida.  
Te amo!

*Marcos Antonio Coutinho da Silva Junior*

NA PRAIA

Vou à praia,  
vou ao mar,  
vou ver sereia, baleia,  
depois volto...  
carregando areia.

*Carlos Roberto da Silva Junior*

AMOR

O amor é lindo.  
Eu te amo,  
tu me amas.  
Nós nos amamos.

*Fernando Pinheiro de Souza*

TE PROCURO MEU AMOR

Meu canto é perfeito,  
perfeito como o seu,  
canto para nunca te esquecer,  
te esquecer não vou,  
mas te procurarei nas flores do amor.

*Michele Ferreira Campos*

QUERO NAMORAR

Quero namorar com qualquer uma,  
morena, loira ou japonesa.  
Vou te procurar,  
no Japão, Brasil ou Alemanha.  
Não sai,  
me espere lá.  
Quero muito te namorar!

*Adriano Mellão Ferreira dos Santos*

### QUERO ME CASAR

Quero namorar  
Quero ficar  
Mas agora fiquei grávida  
E só quero me casar.

*Grazieli Pereira Pinto*

### SOL E LUA

O Sol brilhou de dia,  
e a lua brilhou de noite.  
A professora Lúcia brilhou,  
nas estrelas e nas nuvens do céu.

*Iza Mendes Sanches*

### AMIGO

Amigo é gentil e atencioso,  
inteligente e curioso.  
Amigo é a metade de nós,  
é o futuro do mundo.  
Amigo em quem podemos confiar,  
aqueles, em quem podemos acreditar.  
Com amigos podemos conversar  
e brincar,  
Amigo é pra tudo!

*Bruna Marques Medeiros*

24

### BRISA

A brisa leve,  
a brisa suave,  
a brisa levando  
as folhas do galho.

A brisa que leve  
todo o meu amor,  
porque o ódio por você,  
eu trato com rigor.

*Peterson Silva de Oliveira*

### ADIVINHA

Adivinha quem é?  
É gostoso e bonito.  
Ele vive dentro do coração.  
Sabe quem é?  
É o amor.

*Aline Yuri Miyamae*

25

## PARABÉNS

Esse dia é dedicado a você,  
vamos todos festejar com alegria.

Tudo que é bonito, hoje vai acontecer,  
todos os seus sonhos e fantasias

Bolas coloridas estourando no salão,  
que maravilhosa confusão.

Parabéns, parabéns,  
hoje o mundo bate palmas para você.

*Aline Yuri Miyamae*

## VAMOS BRINCAR

Vamos brincar, brincar  
de Barbie e de boneca  
para que as crianças  
fiquem felizes com o nosso mundo.

*Thais Braga Amaral de Farias*

## AMOR

Amor infinito é  
muito mais bonito.

É ótimo amar e quem ama,  
rima a vida com esse prazer.

*Camila Teixeira Inez*

## FIM DO MUNDO

O mundo acabara  
junto com o Deserto do Saara.

O mundo vai a mil,  
cuida do Brasil.

O mundo fica unido,  
diz os Estados Unidos.

O mundo vai ficar sem terra,  
coitada da Inglaterra!

O mundo só vai ter solidão,  
quer companhia o Japão.

O bom é morrer do que ter que ficar aqui,  
no fim do mundo.

*Italo Silva de Almeida*

## ABC

A professora me ensinou  
o ABC.

Por isso, só quero você!

*Grazieli Pereira Pinto*

---

PROFESSORA

A professora é inteligente  
e ensina a gente a escrever,  
e tudo mais...  
Por causa dela  
eu sou o que eu sou hoje.

*Thais Braga Amaral de Farias*

---

MEU AMOR

Meu coração está cheio de paixão,  
com você estou cheio de amor,  
mas nosso amor é quase impossível,  
e você...? Quer namorar comigo?

*Bruno Oliveira de Barros*

---

SEM TEMPO

Estou sem tempo...  
Minha prima foi levaada pelo vento!

*Eduardo Tilger Beralde*

---

A NOSSA VIDA

A nossa vida é dura,  
uns têm trabalho, outros não.

As pessoas que não trabalham,  
com que será que vivem?

Algumas pessoas têm  
muito pouco tempo de vida,  
e as outras? Quanto terão ?

Se todos se melhorassem,  
não teria crianças na rua,  
e aí sim, melhoraria este mundo!

*Tais da Silva Araujo*

---

AMOR

Você é a água que me refresca,  
você é o sol que me esquentá.

Você é a rede em que eu me deito,  
você é a estrela do meu céu.

Você é o chão que eu piso,  
você é a roupa que eu visto.

E eu... sou a pessoa que te ama!

*Peterson Silva de Oliveira*

## TE ADORO

Já sei que você me odeia,  
resolvi então...  
fazer uma homenagem a você.  
No palco vou declamar,  
na igreja vou rezar e  
vou encontrar alguém...  
Que me alegre de novo!

*Johnny do Val de Noronha*

## AS CRIANÇAS DO MUNDO

As crianças são a esperança  
deste mundo violento.

Que será dessas pobres crianças,  
quando crescerem?

Um serão trabalhadoras e  
as outras...?

*Tais da Silva Araujo*

## CORAÇÃOZINHO

Coração pequenino,  
coração maiorzinho

Tem de vários tamanhos,  
depende das pessoas.

Coração de pedra,  
coração sem pedra...

Me dá uma ilusão,  
que bata forte no coração.

*Júlio Tadeu Gomes*

## GAROA DO AMOR

Garoando toda noite  
e eu pensando em você.  
Andando pela rua  
sem saber o que fazer.

Todo mundo sempre fala,  
que é bobagem o que eu faço.  
Gostando do amor e  
fazendo bolas com o compasso.

*Thiago Alvarenga dos Santos*

### O LADRÃO

Um ladrão que rouba velhinha.  
Um ladrão que rouba velinha.  
Um ladrão que rouba policial.  
Vai preso e... se dá mal.

*Marcos Rogério da Costa Rosa*

### ENCANTO

Você é uma pessoa encantadora.  
Imagine se eu fosse encantador...  
Agora, você é rebelde.  
E eu, uma pessoa educada,  
gentil, carinhosa.  
Mas... você é linda!  
Todos gostam de você,  
E se você... fosse desprezada?

*Marcos Antonio Coutinho da Silva Junior*

### O VENTO

O vento assobia uuuuuuuu..  
Nossa ! Como ele, piuuuuuu...  
Ai, que ventania,  
vou morrer de alegria!

*Italo Silva de Almeida*

### SOLIDÃO

Eu te amo, pois você  
é o meu amorzinho,  
que caiu do céu,  
como um presente de Deus!

*Alexis dos Santos Moreira*

### A ROSA

A rosa é vermelha,  
todos pensam que ela é rosa  
por ter o nome de rosa.  
Por isso sempre foi a flor do amor.

É de vários modos  
artificial, seca... viva,  
nenhuma abelha gosta  
do que não é natural.

A rosa não é rosa  
a rosa é vermelha  
mas não dá para saber  
se é rosa ou não.

*Otávio Ferreira da Rocha*

## O AMOR

O amor pode ser lindo,  
mas a dor é terrível.  
Se guardar esse sofrimento,  
poderá sofrer alguns momentos.  
Não guarde essa dor,  
porque um dia esse amor  
aparecerá para com você ficar.

*Bruna Marques Medeiros*

## MINHA VIDA

Tem dia que eu fico nervosa  
em outros, calma...  
dias que gosto de usar roupas apertadas,  
dias, que gosto das largas,  
para tudo tem seu dia.  
Tem hora que eu quero gritar,  
tem outras que quero ficar calada.  
Horas que quero ficar sozinha  
outras, junto de alguém...  
Tem horas que eu quero mexer com todos  
outras, quero ver ninguém...  
Tem hora pra tudo, tudo a seu tempo...

*Débora Cristina da Silva*

## AMIGOS

Fazemos amizade com sentimento,  
carinho, alegria,  
com amor e simpatia.  
Fazemos amigos  
com o que temos no coração.  
Olhamos por fora e  
sentimos por dentro...  
Esse é o amigo em quem podemos confiar,  
porque com ele é que vamos caminhar.

*Bruna Marques Medeiros*

## A LAGOA

A lagoa é azul e blue,  
na nossa paixão flutua  
lá no céu, nas estrelas,  
fica o nosso amor.  
Ele flutua pelo céu, pelo ar  
pela lagoa, por tudo  
no entardecer do dia,  
tudo fica blue na nossa paixão.

*Otávio Ferreira da Rocha*

### AMOR À PRIMEIRA VISTA

Amor à primeira vista  
é que nem queijo com goiabada,  
só se dão bem juntos.  
Que nem arroz com feijão  
e queijo com presunto, por isso  
amor à primeira vista é bom.

*Johnny do Val de Noronha*

### MEU LINDO IRMÃO

Eu te amo do fundo do meu coração,  
eu daria tudo,  
para viver o mundo  
junto com meu irmão.

*Cristiana da Silva*

### MARAVILHOSO AMOR

Cuida bem de mim...  
quero um carinho.  
Sempre que a procuro  
não te acho.  
Sei que você está aqui dentro,  
no meu coração.  
Porque aqui é seu lar!

*Júlio Tadeu Gomes*

### ESPERANÇA NO FUTURO

No futuro não haverá morte,  
no futuro não haverá fome.  
Nas nossas vidas não existirá ódio,  
nem violência, existirá sim, alegria.  
Existirá felicidade e não tristeza.  
Nosso futuro será de esperança,  
esperança num mundo melhor...  
Os pobres, mendigos, terão casa e comida.  
Vamos... Rápido.....  
Senão... Será tarde demais....!

*Bruna Marques Medeiros*

### O MENINO MALUQUINHO

O menino maluquinho  
pula, pula sem parar.  
Chega de noite,  
ele chama seus amigos  
e na cama, pula pula sem parar.  
Mamãe o chama pra brincar,  
mas ele só quer pular.

*Huston Beneton da Silva*



### O VENTO

O vento venta forte,  
o vento venta fraco,  
o vento venta gostoso  
Oh!... ventinho sem fim..

*Camila Talita dos Santos*

### MINHA MÃE

A minha mãe é muito legal  
mas quando ela fica brava  
não tem chance.  
Por isso, quando ela fica brava,  
eu me calo e espero que se acalme.

*Luciano Augusto Vieira*

### A NATUREZA

A natureza é linda  
a natureza é bela.  
A natureza é tão bonita  
porque não existe fim nela.

*Luelen Martiniano da Silva*

### AMIZADE

Amizade, amizade  
uma coisa legal  
legal de viver  
tudo é amizade  
tudo é alegria..

*Iza Mendes Sanches*

### CACHORRO

O cachorro é esperto  
o cachorro é valente  
É levado e brincalhão,  
por isso eu o adoro, de paixão.

*Anderson Rodrigues dos Santos*

### AMOR

Eu gosto de você,  
você gosta de mim  
Por que deve ser assim?  
Para amar tem que ter,  
ritmo para viver

*Gabriela Simplicio dos Santos*



# poetinhas poetando

Este livro só se tornou possível porque cada aluno da 4ª série A se envolveu tanto com poesias que resolveu sair por aí, poetando.

Convidamos a todos que se entreguem aos prazeres da leitura de poesias... E, quem sabe? Poetem também!



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)